

18/03/2019

Grande Imprensa

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Sete anos após incêndio, base do Brasil na Antártida ficará pronta em março](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Universidade de Pittsburgh quer executivos brasileiros](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Teste de DNA](#)

[Assinatura grátis da Folha para professores melhora ensino, dizem educadores](#)

[Uma geração perdida](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[A escolaridade e a renda](#)

[Planalto 'testa' atuação da primeira-dama](#)

[Indicada para o MEC diz que ensino deveria vir da Bíblia](#)

[Conta errada](#)

**O GLOBO - RJ**

[Conhecimento precisa, principalmente, fazer sentido?](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[Novos cursos olham para o futuro do mercado financeiro](#)

[É preciso ter mais capacidade analítica e visão de negócios](#)

[Reformas podem fazer produtividade ganhar mais importância no crescimento, diz estudo](#)

Imprensa Estadual

**A GAZETA - ES**

[Indicada para MEC diz que ensino deveria vir da Bíblia](#)

**CORREIO DA BAHIA - BA**

[Ufba oferece especialização em empreendedorismo](#)

**JORNAL DE BRASÍLIA - DF**

[Secretária defendeu ensino com a Bíblia](#)

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Impactos serão equivalentes à redução praticada](#)

[Projeto aumenta permanência de professores junto a alunos](#)

Agências de notícias e sites

**ECOAMAZÔNIA**

[Microrganismos são os maiores emissores de carbono em águas da Amazônia](#)

**PORTAL ÉPOCA**

[Discurso de Vélaz tem componente ideológico e narrativa persecutória, diz filósofo](#)

**AGÊNCIA BRASIL**

[Conflitos e segurança poderão contar pontos na avaliação de escolas](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Em vídeo, recém-indicada para ser a número 2 do MEC defende educação sob a ótica de Deus](#)

**CORREIO WEB**

[Indicada para nº 2 do MEC defende ensino baseado na palavra de Deus](#)

**PORTAL EXAME**

[Indicada para o MEC defende ensino baseado na palavra de Deus](#)

**PORTAL ISTOÉ**

[Conflitos e segurança poderão contar pontos na avaliação de escolas](#)

[Estudo vai analisar alimentação e nutrição de crianças no Brasil](#)

# CLIPPING



## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Conflitos e segurança poderão contar pontos na avaliação de escolas](#)  
[Estudo vai analisar alimentação e nutrição de crianças no Brasil](#)

Grande Imprensa

### **CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Disputas internas travam políticas](#)

[Demissões em série](#)

### **FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Humilhação pública do ministro da Educação respinga em Bolsonaro](#)

### **TIROTEIO**

[O poder no Brasil está em guerras](#)

### **O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[O MEC em suspenso](#)

### **O GLOBO - RJ**

### **GOVERNO**

[Depois da Lava-Jato](#)

Revistas

### **ÉPOCA - RJ**

[Ricardo Vélez Rodríguez, um ministro em conflito](#)

### **CARTA CAPITAL - SP**

### **RICHMOND CONNECTION**

[A cizânia](#)

Imprensa Estadual

### **DIÁRIO DO AMAPÁ - AP**

[Amapá busca parcerias para o setor de ciência e tecnologia em fórum nacional](#)

### **A GAZETA - ES**

[ANTIDEPRESSIVOS PODEM LEVAR A GANHO DE PESO](#)

### **ESTADO DE MINAS - MG**

[Disputas travam políticas](#)

### **O LIBERAL - PA**

### **PASSEIO**

### **TRIBUNA DO NORTE - RN**

[Foco na educação](#)

Agências de notícias e sites

### **BAHIA.BA**

[Possível saída de Vélez do ministério da Educação gera impasse no DEM](#)

### **BRASIL SOBERANO E LIVRE**

[Evangélicos acham que o MEC lhes pertence e querem substituir o ministro Vélez](#)

### **CONTEXTO EXATO**

[Evangélicos acham que o MEC lhes pertence e querem substituir o ministro Vélez](#)

[Rodríguez](#)

### **CORREIO DE NOTÍCIAS ON LINE**

[Pressão por saída de ministro da Educação vai de ala militar a política e cria impasse](#)

### **DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO**

[I Congresso de Formação Docente abre inscrições](#)

### **DIÁRIO DE GOIÁS - GO**

[Entidades ligadas à rede federal de ensino querem discutir cortes com Guedes](#)

### **FAZER AQUI**

[Univali lança Mestrado Internacional em Direito das Migrações Transnacionais](#)

### **MÍDIA BAHIA**

# CLIPPING



[Possível saída de Vélez do ministério da Educação gera impasse no DEM](#)

## **POLÊMICA PARAÍBA-PB**

[INSATISFAÇÃO GERAL: Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM](#)

## **PORTAL ÉPOCA**

[AS LIÇÕES DO CAOS NO MEC](#)

## **SIMI**

[Ex-aluno da UFMG descobre mutação genética que protege da malária](#)

## **ZERO 83**

[INSATISFAÇÃO GERAL: Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM](#)

## **AGÊNCIA ESTADO**

[Em entrevista, indicada para n.º 2 do MEC já defendeu currículo escolar a partir das escrituras](#)

## **BLOG DO NOBLAT**

[Janaína e a Lava Jato da Educação: abalos no começo do ano letivo](#)

## **CONGRESSO EM FOCO**

[Com nomeação incerta, indicada ao MEC defende que “o autor da História é Deus”.  
Veja o vídeo](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Olavo diz não aprovar toda ação de Bolsonaro nem ver ideologia consistente  
Caos no ministério da Educação vai empurrando futuro do país com a barriga](#)

Grande Imprensa

## **O GLOBO - RJ**

[Um ministro a prêmio](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Cota para Defensoria](#)

## **FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Afasta de mim](#)

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Carro de Vélez tem a placa trocada](#)

## **O GLOBO - RJ**

[A educação longe do foco](#)

[Empresa registrada em salão de beleza recebeu R\\$ 73 milhões](#)

Revistas

## **ISTOÉ - SP**

[A antirrevolução dos costumes](#)

[O guru manda bala](#)

[Calmantes](#)

Imprensa Estadual

## **A GAZETA - ES**

[Onyx diz que Vélez tem a confiança de Bolsonaro](#)

## **O POVO - CE**

[Lançado edital para Programa de Bolsas de Iniciação Científica \(PIBIC\); inscrições abertas](#)

Agências de notícias e sites

## **ABIPTI**

[Novo presidente da Capes reitera importância do ensino superior para a educação básica](#)

## **AGÊNCIA GLOBO**

[Evangélicos sugerem a governo presidente da Capes para substituir Vélez no MEC](#)

## **CANAMIX**

[Pesquisa busca plantas resistentes ao carvão da cana-de-açúcar](#)

## **CORREIO DO POVO - AL**

[Pressão por saída do ministro Vélez gera impasse no DEM](#)

## **CORREIO WEB**

[Governo anuncia nova número 2 do MEC](#)

## **G1**

[Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM](#)

## **JJ**

[Situação do ministro da educação é crítica; Confira outros destaques do Pela Ordem](#)

## **JORNAL DA USP - SP**

[Pós-Graduação financia mobilidade e missões acadêmicas](#)

## **JORNAL DIA A DIA**

[UFGD Ciência volta ao ar nesta sexta-feira](#)

## **LEIA JÁ**

[CAPES seleciona professores de inglês para curso nos EUA](#)

## **NO MINUTO - RN**

[Vélez é chamado ao Planalto 4 vezes na semana, mas governo diz que ele fica](#)

## **O ANTAGONISTA**

[Vélez, o ministro na prorrogação](#)

## **O POVO - CE**

[Governo anuncia nova número 2 do MEC](#)

## **PORTAL FATOR BRASIL**

[Pesquisa busca plantas resistentes ao carvão da cana-de-açúcar](#)

## **SEGS - PORTAL NACIONAL**

[Projeto expõe limiar entre dança, performance e artes visuais](#)

## **TERRA**

[Mônica Salmaso se apresentará ao lado de Guinga em espetáculo gratuito no FMCB 6](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[Casa Civil recusa pela segunda vez nome de número dois do MEC](#)

[Em oito dias, Vélez fez 13 mudanças no alto escalão do Ministério da Educação](#)

## **AGÊNCIA GLOBO**

[A educação longe do foco](#)

## **BLOG DO JOSIAS DE SOUSA**

[Para Vélez, a mídia deveria 'torcer pelo governo'](#)

## **CORREIO WEB**

[Ouça este Podcast produzido pela Unesp](#)

## **G1**

[Metas na educação: veja comparativo das 7 prioridades do MEC com ações obrigatórias previstas na lei do PNE](#)

[Plano Nacional de Educação é o destino, mas Brasil ainda não tem roteiro para chegar lá, dizem especialistas](#)

## **METRÓPOLES**

[Após especulações de queda, MEC garante que ministro Vélez fica](#)

## **PORTAL VEJA**

[Vélez é chamado para reunião no Planalto, mas diz a aliados que fica](#)

Agências de notícias e sites

## **AGÊNCIA ESTADO**

[Vélez já está no Palácio, ministro da Educação pode ser demitido hoje](#)

## **CORREIO WEB**

[A pré-seleção do Fies vai até 10 de abril](#)

**G1**

[MPPB seleciona psicólogos para aplicação de exame psicotécnico em concurso](#)

**PORTAL ÉPOCA**

[QUEM É IOLENE LIMA, UMA EVANGÉLICA ENTRE OLAVETES E MILITARES NO MEC](#)

**TERRA**

[Pesquisa realizada em indústria caxiense é matéria em publicação científica](#)

Grande Imprensa

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[José de Souza Martins: A ideologia na ciência no Brasil](#)

Revistas

**VEJA - SP**

[Paralisia ideológica](#)

[Estreita vigilância](#)

Imprensa Estadual

**CORREIO DA BAHIA - BA**

[Unindo o útil ao agradável: de amante dos esportes a jornalista esportivo](#)

**CORREIO POPULAR - SP**

[Erradicação do analfabetismo](#)

**J. DO COMMERCIO - PE**

[MEC no Senado](#)

Agências de notícias e sites

**AGORA - MS**

[UFGD Ciência volta ao ar nesta sexta-feira](#)

**CORREIO 24 HORAS**

[Governo anuncia nova secretária executiva do Ministério da Educação](#)

**DIÁRIO DO NORDESTE - CE**

[Governo anuncia nova número 2 do MEC](#)

**REPÓRTER DIÁRIO**

[Governo anuncia nova número 2 do MEC](#)

**REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

[Seleção para capacitação nos EUA encerra inscrição no dia 17](#)

[CAPES e forças armadas discutem programa de formação de recursos humanos](#)

**UEMS**

[Mestrados da UEMS/CG realizam palestra sobre quadrinhos e teologia](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Educação 360 Jovem Tech reúne estudantes e especialistas para debater tecnologia nas escolas](#)

**G1**

[Hackatruck - sala de aula sobre rodas chega à capital cearense em maio](#)

**PORTAL EXAME**

[Ensino a distância \(EAD\) será maior que Ensino Presencial até 2023](#)

**PORTAL VEJA**

[Editorial do Estadão: Educação à deriva](#)

**TERRA**

[Governo anuncia nova número 2 do MEC](#)

## FOLHA DE S. PAULO - SP - CIÊNCIA

**Sete anos após incêndio, base do Brasil na Antártida ficará pronta em março  
Cientistas ainda levarão um ano para ocupar a estação e temem falta de verba  
para pesquisas**

São Paulo

Sete anos depois de ter sido destruída por um incêndio, a base para pesquisas científicas na Antártida deve ter a reconstrução concluída no final deste mês, mas ainda levará um ano para ser ocupada por pesquisadores.

Com 4.500 metros quadrados construídos por cerca de R\$ 100 milhões, a Estação Antártica Comandante Ferraz ainda precisará testar os sistemas no limite das condições de uso e segurança.

FONTE: \*MCTIC, CNPq, **Capes**, Fapergs e Frente Parlamentar Fontes: CNPq, "O Brasil na Antártida: a importância científica e geopolítica do Proantar no entorno estratégico brasileiro" / Ipea

topo ↕

## CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA

**Universidade de Pittsburgh quer executivos brasileiros**

O estreitamento das relações entre Brasil e Estados Unidos deve estimular o mercado de formação executiva. Tanto é que a Universidade de Pittsburgh quer atrair profissionais, empresários e empreendedores brasileiros para o seu MBA. A ideia é promover parcerias com empresas para que talentos possam ser enviados para uma temporada de estudos no exterior. "O Brasil é uma potência em empreendedorismo e liderança e queremos aproveitar isso", diz Karla Alcides, diretora da universidade para a América Latina.

Biometria é a solução para segurança nas escolas?

A tragédia de Suzano, na Grande São Paulo, que resultou na morte de 10 pessoas — sete delas dentro de uma escola pública —, pode deflagrar uma corrida dos estados e municípios, mesmo com problemas de caixa, por soluções na área de segurança. O controle de acesso nas instituições de ensino por meio da biometria é uma das frentes de negócios possíveis defendidas por especialistas. A tecnologia é adotada em diversos estados americanos.

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

**Teste de DNA**

Em meio à crise que se arrasta no Ministério da Educação, Leonardo Leão, que atuou na gestão de Mendonça Filho (DEM-PE) na pasta, deverá ser nomeado diretor no FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Internamente, a indicação foi atrelada ao partido.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/18/planalto-tenta-atrelar-dem-a-cargos-mas-irrita-o-partido/>

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

**Assinatura grátis da Folha para professores melhora ensino, dizem educadores**  
**Com a parceria do jornal com o Google, docente tem acesso grátis por 1 ano**  
São Paulo

A iniciativa da Folha de oferecer assinaturas digitais grátis a professores da rede pública de todo o país aumenta o repertório dos docentes e contribui para a melhora da qualidade do ensino, afirmam educadores.

Em parceria com o Google, a Folha oferece gratuitamente a assinatura aos professores por um ano. Após os 12 primeiros meses, a assinatura do docente ainda será renovada com um desconto automático e permanente de 33% em cima do valor cheio, o que hoje representaria o valor de R\$ 19,99 ao mês.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/assinatura-gratis-da-folha-para-professores-melhora-ensino-dizem-educadores.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - ILUSTRADA**

### **Uma geração perdida**

**A universidade está gestando jovens que não vão prestar para muita coisa**

O mercado de trabalho que se prepare porque as universidades estão gestando uma geração mimimi raivosa, que não vai prestar para muita coisa. Esse diagnóstico é feito por especialistas americanos sobre universidades americanas. Mas, como toda moda americana pega, ela já chegou aqui.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2019/03/uma-geracao-perdida.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES**

### **A escolaridade e a renda**

Governo deveria se concentrar em assegurar novo patamar de aprendizado no ensino fundamental e médio.

A experiência internacional indica uma forte correlação entre escolaridade e renda do trabalho, o que se verifica mesmo em países com realidades sociais muito díspares. O aumento dos anos de estudos facilita o acesso a melhores oportunidades de trabalho e possibilita maiores rendimentos. Recentemente, estudo do Banco Central avaliou a incidência desse fenômeno no Brasil, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad). Ao analisar os efeitos da evolução da escolaridade brasileira sobre os rendimentos do trabalho, constatou-se que, entre 2012 e 2018, houve um acréscimo médio de 12% sobre a renda por força do aumento dos anos de estudo.

É notável a evolução da escolaridade brasileira nas últimas décadas. Entre 1992 e 2018, a média dos anos de estudo da população ocupada passou de 5,8 anos para 9,9 anos. O Banco Central destaca a significativa diminuição das diferenças de anos de estudo entre as regiões do País. No Nordeste, que tem o indicador mais baixo, a média passou de 4,2 anos para 9 anos no período. O Sudeste, cuja população ocupada tem o maior número de anos de estudo, apresentou em 2018 uma média de 10,4 anos de estudo. Observa-se também maior homogeneidade entre o tempo de estudo nas regiões metropolitanas (de

7,1 anos para 10,9 anos) e os das regiões não metropolitanas (de 5,1 anos para 9,4 anos).

O aumento médio do tempo de estudo pode ser confirmado pela mudança do perfil da população ocupada por grau de instrução. Em apenas seis anos, o percentual de pessoas com nível superior cresceu de 15% para 20,1%.

A relação entre grau de instrução e rendimentos do trabalho é “positiva e não linear. Os ganhos pela conclusão dos níveis educacionais – fundamental, médio e superior – são crescentes, sobressaindo o do nível superior”, afirma o Banco Central. No ano passado, estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ao comparar em 38 países o acréscimo salarial gerado pela conclusão do ensino superior, afirmou que o Brasil tinha o maior indicador. Quem tinha ensino superior ganhava cerca de 150% a mais que os trabalhadores com diploma de ensino médio.

A partir dos dados da Pnad, o estudo do Banco Central constatou que, em relação a um trabalhador sem instrução, o nível fundamental adiciona em média 38% ao rendimento por hora; o ensino médio, 66%; e o superior, 243%. “A diferença entre dois níveis subsequentes pode ser interpretada como vantagem pelo grau de instrução. O nível médio acrescenta 20% e o superior, cerca de 107%”, afirma o estudo.

O Banco Central ressalta, no entanto, que a comparação direta dos rendimentos médios por grau de instrução deve ser feita com cautela, já que outros fatores – como os anos de experiência, o total de horas trabalhadas ou a existência de vínculo formal de trabalho – também afetam os rendimentos.

É interessante notar que também esses outros fatores sofrem influência do grau de instrução. Por exemplo, o tempo de experiência faz aumentar o rendimento para todos os níveis de escolaridade. No entanto, esse fator tem mais influência sobre a renda dos trabalhadores com nível superior, em que cada ano de experiência agrega em média 1,7% ao rendimento por hora. O acréscimo por ano de experiência nos outros graus de instrução é de 1,0%.

A relação entre escolaridade e renda do trabalho é mais um dado, entre tantos, a reforçar o caráter fundamental da educação para o desenvolvimento econômico e social do País. Se nas últimas décadas houve expressivo aumento dos anos de instrução da população – o que deve ser valorizado e protegido, sem permitir retrocessos –, é imprescindível enfrentar o desafio da qualidade da educação, muito especialmente a da educação pública, que forma a grande maioria das crianças e adolescentes. Em vez de perder tempo com polêmicas ideológicas, o governo deve trabalhar para assegurar, junto com os Estados e municípios, um novo patamar de aprendizado no ensino fundamental e no médio.

[topo](#)

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA**

### **Planalto ‘testa’ atuação da primeira-dama**

### **Michelle promove eventos de entidades sociais, em esforço para apagar imagem ‘machista’ do governo**

BRASÍLIA

De forma sutil, a primeira-dama Michelle Bolsonaro começa a desempenhar o papel de aproximar o governo do marido, Jair Bolsonaro, de entidades sociais. A fase é de testes. Na semana passada, ela esteve em quatro eventos para promover ações de entidades que

cuidam de pessoas com doenças raras e deficiências. Mas evitou acionar a máquina de publicidade do Planalto. A equipe de cerimonial do palácio não fez até agora objeções à postura e aos movimentos da mulher do presidente.

Michelle não viajou com Bolsonaro a Washington. Ela estará, no entanto, na comitiva do presidente a Santiago, no Chile no fim da semana.

Um dos próximos desafios da primeira-dama será um leilão de dez vestidos, dois deles costurados pela estilista Marie Lafayette, que custam pelo menos R\$ 4 mil. O pregão vai incluir o branco fluído com detalhes em renda e cristais usado no casamento com Bolsonaro em 2013 e o rosé acetinado da posse. Foi depois de o presidente receber a faixa no parlatório do palácio que a primeira-dama fez um discurso em Libras, a Língua Brasileira de Sinais. A iniciativa arrancou aplausos da multidão na Praça dos Três Poderes e empolgou aliados do governo, preocupados com a imagem “machista” do presidente.

Ela sinalizou que não pretende entrar na disputa por cadeiras, mesas e cargos no palácio. Por enquanto, apenas ajudantes de ordem, entre eles, uma capitã do Exército, acompanham a primeira-dama em deslocamentos pela capital federal.

Michelle não quis também ocupar a sala que antes era de Marcela Temer, mulher do expresidente Michel Temer. O espaço virou gabinete do assessor Célio Faria Júnior, que comanda um grupo que atua nas redes sociais do presidente. Marisa Letícia, mulher do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, morta em 2017, chegou a desalojar Frei Betto, ligado à família, de uma sala próxima do gabinete presidencial, no terceiro andar.

Atuação. A internação prolongada do presidente, no Hospital Albert Einstein, entre janeiro e fevereiro, a reestruturação do governo e a própria adaptação da família ao Palácio da Alvorada tornaram mais lentas as investidas de Michelle junto a grupos ligados ao atendimento de deficientes físicos e pessoas com doenças raras.

A primeira agenda pública de Michelle como primeira-dama, no fim de fevereiro, foi uma sessão no plenário da Câmara para discutir doenças raras. Na cerimônia, discursou por menos de cinco minutos, posou para fotos e conversou com alguns convidados, entre eles, Graça Goltara, mãe de Isabella, que é portadora da síndrome de cri-du-chat. Graça conheceu a primeira-dama no fim do ano passado, quando viajou cerca de oito horas de Vitória ao Rio de Janeiro até a casa dos Bolsonaro, na Barra da Tijuca, para apresentar a filha.

Após o encontro, Michelle convidou as duas para irem a Brasília. “Sou muito grata a ela porque já bati na porta de muita gente e nunca fui atendida. Minha intenção é divulgar essa doença”, disse Graça.

Além dos eventos, Michelle tem mantido reuniões com os ministros da Cidadania, Osmar Terra, da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damarens Alves. Uma delas ocorreu no gabinete de Bolsonaro.

Evangélica, Michelle não deu sinais até agora se pretende ajudar na interlocução do presidente com a bancada da Bíblia, que tem demonstrado insatisfação com o governo. Na semana passada, setores no Congresso viram a influência da primeira-dama na

indicação de Iolene Lima, ligada à igreja que Michelle frequenta, para assumir a secretaria executiva do Ministério da Educação (mais informações nesta página). A bancada evangélica, no entanto, buscou se desvencilhar da nomeação de Iolene para o cargo.

Gratidão

“Sou muito grata a ela (a primeira-dama Michelle Bolsonaro) porque já bati na porta de muita gente e nunca fui atendida. Minha intenção é divulgar essa doença (síndrome de cri-du-chat).” Graça Goltara

MÃE DE ISABELLA, QUE É PORTADORA

DA SÍNDROME DE CRI-DU-CHAT

topo ↕

**O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA**

**Indicada para o MEC diz que ensino deveria vir da Bíblia**

**Fala de Iolene Lima foi em 2013, durante entrevista a um canal de TV evangélico; nomeação ainda não foi publicada**

Anunciada como secretária executiva do Ministério da Educação, segundo cargo mais importante da pasta, a educadora Iolene Lima já defendeu que o ensino deveria ser baseado “na palavra de Deus”. Em um vídeo de 2013, durante entrevista ao canal de TV evangélico Feliz Cidade, afirmou que o “primeiro matemático e geógrafo foi Deus” e que “as crianças começam a ter contato com essas matérias no primeiro livro da Bíblia sagrada, o Gênesis”. Ela também defendeu organizar o currículo escolar “a partir das escrituras”.

A escolha de Iolene foi antecipada pelo blog de Renata Cafardo, do Estado, na manhã do dia 14. De tarde, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, confirmou a informação, mas a nomeação ainda não foi publicada no Diário Oficial da União.

A educadora, que é evangélica, dirigiu uma escola batista em São José dos Campos, no interior paulista, que afirma em seu site ter “conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica”. Atualmente, atua na Secretaria de Educação Básica do MEC, à espera da promoção.

Na entrevista, Iolene diz que “uma educação baseada em princípios é uma educação baseada na palavra de Deus”. “O aluno vai aprender que o autor da história é Deus, o realizador da geografia é Deus. Deus fez as planícies, o relevo, o clima. O primeiro matemático foi Deus”.

Em outro trecho, ela exemplifica sua tese. “Uma coisa é o aluno ouvir: Olha, você não pode escovar o dente com a torneira aberta. Outra coisa é o aluno ouvir: ‘Você não pode porque tem um princípio bíblico que diz que você precisa cuidar de tudo, que é o princípio da mordomia. Deus deu, mas não é para esbanjar, é para cuidar’”, diz.

Se realmente assumir o posto, Iolene ocupará a vaga de Luiz Antonio Tozi, demitido na semana passada. De perfil técnico, ele havia trabalhado para o governo de São Paulo e fazia parte de um grupo que vinha aconselhando Vélez a dar um novo direcionamento para o ministério. Outros dois grupos brigam por poder na pasta: os chamados

“olavistas”, ligados ao escritor Olavo de Carvalho – considerado “guru do bolsonarismo” – e os militares.

A disputa política instalada no MEC já provocou o afastamento de sete funcionários, além do atraso de ações rotineiras, como a compra de livros didáticos. Não há nem sequer garantia de que Vélez vá continuar no cargo. Procurada ontem, a reportagem não conseguiu contato com Iolene.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS**

### **Conta errada**

ECONOMISTA, FOI DIRETOR DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL E PROFESSOR DA PUC-SP E DA FGV-SP. E-MAIL:

[LUISEDUARDOASSIS@GMAIL.COM](mailto:LUISEDUARDOASSIS@GMAIL.COM)

Em meio à barafunda em que se meteu o Ministério da Educação – onde, diria Bioy Casares, se gasta tempo “tecendo a lã negra da perfídia” –, o presidente Bolsonaro tuitou que “o Brasil gasta mais em educação em relação ao PIB que a média de países desenvolvidos”, o que, segundo ele, parece incompatível com a posição vexatória que o País ocupa no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês). A mensagem é de que já gastamos muito com educação e que nossa colocação humilhante (somos o 63.º colocado de uma lista de 70 países avaliados) decorre da mistura entre corrupção e ideologização do conteúdo curricular. Será, mesmo?

A conta está errada. Não tem sentido comparar o que os países gastam como proporção do PIB. Não só, claro, os produtos dos países variam de forma expressiva, como também a pirâmide etária é diferente. Países mais pobres, em geral, tendem a ter uma proporção de pessoas em idade escolar muito maior que a encontrada em economias maduras. Tomemos o caso do Brasil. Pelos últimos números disponíveis, gastamos 5,9% do produto em educação. Considerando o PIB no conceito de paridade de poder de compra, isso significa um gasto anual da ordem de US\$ 191,2 bilhões. Mas a população em idade escolar é muito grande aqui. Para simplificar, vamos levar em conta as pessoas que têm entre 4 e 19 anos como os beneficiários deste gasto. Estamos falando de 49,2 milhões de jovens, 23,3% da população brasileira. Isso significa que a cada pessoa em idade escolar corresponde, grosso modo, um gasto de US\$ 3,88 mil por ano. É pouco ou muito?

Vamos para o caso da Alemanha, classificada 50 posições à nossa frente no exame do Pisa. O PIB, também no conceito de paridade de poder de compra, é quase 30% superior ao brasileiro. Gasta-se ali cerca de 5% do produto em educação. Mas a população com idade entre 4 e 19 anos representa apenas 13,3% da população geral, que, por sua vez, é 62% menor que a brasileira. Disso tudo resulta um gasto per capita da população-alvo de US\$ 19,5 mil, nada menos que cinco vezes mais do que gastamos. Por essa mesma metodologia, Cingapura, o primeiro colocado no ranking, apresenta um gasto per capita de US\$ 18,3 mil, o que denota maior eficiência que a Alemanha, se assumirmos que o exame do Pisa é uma boa medida de performance. Na outra ponta, a República Dominicana, a última colocada da lista, gasta o equivalente a US\$ 1,23 mil, cerca de 1/3 do gasto brasileiro.

Deste pequeno exercício (impreciso, já que sujeito à disponibilidade de dados) podemos

inferir três conclusões. A primeira é que dinheiro importa. Dinheiro compra até amor verdadeiro, dizia Nelson Rodrigues, quanto mais educação de qualidade. O Brasil gasta muito menos que países ricos, onde a educação tem qualidade superior.

O segundo ponto é que daí não decorre que gastemos bem o pouco que temos. Gastamos mal. Um exemplo simples da má alocação é o próprio sistema previdenciário dos professores. Em troca de salários baixos, desmotivadores,

Não tem sentido comparar o que os países gastam em educação como proporção do PIB, como fez Bolsonaro

aos professores é oferecida uma aposentadoria precoce. A expectativa de vida de uma mulher brasileira aos 47 anos é de 35 anos adicionais, dez a mais que o período de contribuição de uma professora. Não faz nenhum sentido do ponto de vista da gestão de recursos humanos. É preciso corrigir esta e dezenas de outras distorções na gestão do dinheiro alocado para a educação.

A terceira conclusão é de que perdemos todos quando o Ministério da Educação se digladiava em conflitos intestinos que combinam inépcia, ignorância e despreparo em doses inéditas até para os tolerantes padrões brasileiros. Seria bom se o ministro tomasse posse e anunciasse seus planos e prioridades para nos tirar da crítica situação em que nos encontramos.

topo 

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

**Conhecimento precisa, principalmente, fazer sentido'**

**Historiador usará Base Nacional Comum Curricular, que define o essencial a ser ensinado nas escolas, para lançar, em abril, coleção de vídeos-aulas na plataforma de Educação**

Entrevista : João Alegria/gerente geral do Futura

Em 2016, o Futura passava por uma reformulação. O foco eram estudantes e professores. Para conquistá-los, o que era um canal de TV virou uma plataforma multimídia e lançou seu serviço de vídeos on demand, o Futura play. Agora, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que motiva outro salto.

O documento, que define os conteúdos mínimos a serem ensinados nas escolas, norteia uma série de vídeo-aulas que o Futura lança a partir de abril, semanalmente.

À frente da plataforma, o historiador e doutor em Educação João Alegria diz que o projeto quer atender a uma demanda dos alunos, que já buscam aulas na internet, e organizar os conteúdos com uma chancela de qualidade.

Quais são os desafios de uma plataforma de Educação?

É preciso estar em constante movimento. Na virada de 2015 para 2016, fizemos um plano com foco grande na juventude e nos educadores. Avaliamos que estes eram os públicos extremamente estratégicos para ajudar a mexer na qualidade da educação no Brasil.

Pensando nos jovens, a primeira coisa que fizemos foi devolver nossa concessão de TV

aberta (hoje, o Futura pode ser sintonizado em parceria com TVs universitárias, mas não tem mais concessão de TV aberta). Em 2017, criamos o serviço de vídeo on demand Futuraplay, com mais de 5 mil conteúdos, entre séries, programas e documentários. Lá e no YouTube, nossos vídeos têm 600 mil visualizações por mês.

E quais os próximos passos?

Agora, estamos fechando o foco. No site, você encontra uma área de micro cursos, em que se apreende conteúdo em 30,40 minutos. Esse é um caminho. E vamos iniciar em abril um projeto cobrindo a Base Nacional Comum Curricular com vídeo-aulas.

Por que usar o modelo de vídeo-aulas e como ele difere do Telecurso?

O Telecurso é completamente diferente, não tem nada a ver com o professor dando uma aula expositiva. No Telecurso, o protagonismo é do aluno, e o professor faz a mediação do conhecimento. Nas vídeo-aulas, a situação é de um professor dando aula. Sabemos que os alunos buscam isso na internet, e já tem muita gente fazendo, mas nos sentimos no dever de criar uma coleção completa, organizada, e cuja qualidade possa ser garantida.

Você encontra hoje professores you tubers, e tem muita gente legal, mas também muita gente que não faz isso tão bem. O Futura vai produzir uma coleção completa de vídeo-aulas cobrindo a Base do primeiro tópico do ensino fundamental ao último do ensino médio.

A BNCC estabelece o essencial a ser ensinado, e há críticas de que esse mínimo é, bem, muito pouco. O senhor concorda?

Formou-se uma compreensão social de que a Base indica o currículo escolar. Mas, na verdade, esse texto diz para nós, brasileiros, o que, no mínimo, alguém que passou pela escola deve aprender. E eu acho que o mínimo que a Base propõe é bastante grande, uma quantidade enorme de conteúdos. O conhecimento precisa, principalmente, fazer sentido.

Quantidade de conhecimento, pura e simplesmente, não serve para nada. Passamos a vida inteira acumulando conhecimentos que desprezamos depois. Não que tudo o que se aprende deva ter uma utilidade. Não é isso. É óbvio que é parte da condição humana conhecer coisas que são para seu prazer, para o deleite. Mas, essencialmente, o sujeito deve se dedicar ao conhecimento que o ajude a ser uma pessoa melhor, a se inserir como cidadão produtivo. As vídeo-aulas vão contemplar isso.

De que maneira essa formação integral do indivíduo aparece na BNCC?

Primeiro, a Base é resultado tanto de trabalho do Ministério da Educação quanto da sociedade. Não é uma imposição de cima para baixo, mas uma construção com profissionais da educação, para garantir que em todas as escolas o tal mínimo de competências relativas a componentes curriculares seja construído.

Mas a Base tem outros aspectos relevantes que em geral não são comentados. Por exemplo, estão lá, além de componentes curriculares, como matemática e português, as

competências gerais — dez ao todo, que a Base pede para a escola realizar no que diz respeito, por exemplo, à capacidade de pensamento crítico, de participação social, de dominar linguagens contemporâneas etc. Esse aspecto da BNCC é muito caro para nossas vídeo-aulas.

Esse projeto também tem como alvo os estudantes que se preparam para o Enem?

Você encontra muita vídeo-aula na internet que é preparação para o Enem. Mas formar competências, segundo a Base Nacional Comum Curricular, não é se preparar para um exame. A Base, aliás, obriga até a repensar o Enem, por-que a maneira como se entende agora a formação de competências se choca com esse treinamento para provas e concursos.

Treinar e passar na prova não significa aprender. Queremos que nossas vídeo-aulas levem em consideração que existe, sim, um currículo mínimo a ser atendido para ajudar o aluno a conseguir igualdade de oportunidades, mas que existe também um aspecto de formação integral do ser humano a ser atendido.

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS**

### **Novos cursos olham para o futuro do mercado financeiro**

A estudante faz parte de um grupo de 759 alunos já formados pela Proseek, incluindo turmas do master em financial markets e dos programas "specialist investment banking" e "specialist advisory". Entre os planos está a criação de uma faculdade - o pedido foi enviado este ano ao Ministério da Educação (MEC). "Se tudo der certo, a instituição vai começar a operar no começo de 2020", afirma Felipe Gentil. Até junho, a escola planeja, ainda, o lançamento de uma pós-graduação em finanças corporativas, em parceria com uma instituição de ensino.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/carreira/6164923/novos-cursos-olham-para-o-futuro-do-mercado-financeiro>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS**

### **É preciso ter mais capacidade analítica e visão de negócios**

A linguagem "desbancarizada", acompanhando a tendência das novas empresas da área, é algo cada vez mais procurado por profissionais do setor, segundo Betty Grobman, sócia da escola BSG DuoPrata e professora de finanças do Ibmecc, da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e da B3 Educação. "É preciso incluir temas como educação financeira e finanças comportamentais, ou seja, tirar esse profissional um pouco do mundo das exatas."

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/carreira/6164925/e-preciso-ter-mais-capacidade-analitica-e-visao-de-negocios>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL**

### **Reformas podem fazer produtividade ganhar mais importância no crescimento, diz estudo**

A agenda que pode diminuir o índice envolve, por exemplo, maior atenção à educação básica e diminuição de barreiras comerciais. "Abertura comercial é produtividade na

veia", afirma. "Planejando essa abertura em, digamos, quatro anos, é possível colher todos os benefícios, se tornar mais produtivo, sem arcar com nenhum custo."

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6164861/reformas-podem-fazer-productividade-ganhar-mais-importancia-no-crescimento-diz-estudo#impresso528172>

topo ↕

## **A GAZETA - ES - BRASIL**

### **Indicada para MEC diz que ensino deveria vir da Bíblia**

#### **“Uma educação baseada em princípios é uma educação baseada na palavra de Deus”**

Anunciada como secretária executiva do Ministério da Educação, segundo cargo mais importante da pasta, a educadora Iolene Lima já defendeu que o ensino deveria ser baseado “na palavra de Deus”. Em um vídeo de 2013, durante entrevista ao canal de TV evangélico Feliz Cidade, afirmou que o “primeiro matemático e geógrafo foi Deus” e que “as crianças começam a ter contato com essas matérias no primeiro livro da Bíblia sagrada, o Gênesis”. Ela também defendeu organizar o currículo escolar “a partir das escrituras”. A escolha de Iolene foi antecipada pelo blog de Renata Cafardo, do jornal O Estado de S. Paulo, no último dia 14. De tarde, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, confirmou a informação, mas a nomeação ainda não foi publicada no Diário Oficial da União. A educadora, que é evangélica, dirigiu uma escola batista em São José dos Campos, no interior paulista, que afirma em seu site ter “conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica”. Atualmente, atua na Secretaria de Educação Básica do MEC, à espera da promoção. Procurada ontem, a reportagem do Estadão não conseguiu contato com Iolene. (AE)

topo ↕

## **CORREIO DA BAHIA - BA - BAHIA**

### **Ufba oferece especialização em empreendedorismo**

#### **O curso é aberto e marca aniversário de 60 anos da Escola de Administração**

Aprender a empreender e gerir o próprio negócio por meio de jogos de empresas e práticas com Lego Serious Play, além de visitas técnicas, estudos de caso e dinâmicas. Essa é a proposta do curso de Especialização em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, oferecido pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA).

A iniciativa integra as comemorações de 60 anos de uma das escolas de administração mais tradicionais do Brasil e inaugura o retorno dos cursos abertos à comunidade, sem a necessidade de realização de processos seletivos.

De acordo com o vice diretor da EAUFBA e coordenador da especialização, o professor João Tude, o curso é voltado para qualquer pessoa com formação superior, interessado em empreender ou que já empreende e queira aprimorar os negócios. “O curso chega com o diferencial de apresentar um corpo docente formado por professores doutores com formação nas melhores universidades do país e do mundo, profissionais do ecossistema de empreendedorismo e empresários de áreas diversas, além de membros de startups”.

#### **Inovação e tecnologia**

Outro aspecto destacado pelo coordenador do curso é o fato de a orientação pedagógica estar voltada para a inovação e a tecnologia. “Teremos um módulo de marketing digital,

mas não estaremos apenas focados nesses aspectos, mas muito preocupados em mostrar e trabalhar práticas inovadoras dentro do ambiente empreendedor”, completa o coordenador do curso.

A especialização terá duração de 18 meses, com 417 horas presenciais e 76 horas à distância. O início das aulas está previsto para 25 de abril.

“Ao longo do período, serão formadas duas turmas. A primeira terá aulas sempre às quintas (das 18h30 às 22h30) e sábados (das 8h às 16h30), a cada quinze dias. A segunda terá encontros na quinzena oposta, sempre sextas (18h30 às 22h30) e sábados(8h às 16h30”, explica. O coordenador lembra que o trabalho de conclusão de curso será um plano de negócios, desenvolvido ao longo do curso. Vale salientar que as inscrições poderão ser realizadas até o dia 5 de abril.

Os assinantes do CORREIO poderão realizar o curso com direito a 20% de desconto. Aliado a isso, o programa conta com um sistema de bolsas e 10% dessas vagas serão destinadas a técnicos, pesquisadores E estudantes da própria UFBA.

Todas as disciplinas e atividades do curso Empreendedorismo e Gestão de Negócios são agrupadas em módulos, que se organizam em três eixos: Criação, Desenvolvimento e Gestão. Cada disciplina terá cerca de 12% de sua carga horária ministrada na forma de EAD, utilizando a plataforma Moodle da UFBA.

## SERVIÇO

Curso de Especialização em Empreendedorismo e Gestão de Negócios

Início: 25 de abril

Local: Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia(EAUFBA), no Vale do Canela.

Valor: R\$ 13.300,00 (treze mil e trezentos reais). O valor pode ser dividido em 18 ( 1 + 17) parcelas iguais de R\$ 738,89 (setecentos e trinta e oito reais e oitenta e nove centavos)

Inscrições: [www.empreenderufba.com](http://www.empreenderufba.com)

Estrutura curricular do curso da EADMUFBA

Proposta Pedagógica O Curso de Extensão em Empreendedorismo agrupa suas disciplinas e atividades em módulos que se organizam da seguinte forma:

Criação Módulo 1: Competências Relacionais de Colaboração (Comunicação e técnicas de apresentação; Liderança, negociação e gestão de conflitos; Tecnologias de Informação na Gestão). Módulo 2: Ideação Empreendedora(Design empreendedor; Modelagem de Projetos e inovação).

Desenvolvimento Módulo 3: Pensamento estratégico(Fundamentos econômicos; Planejamento estratégico e tomada de decisão; Métodos quantitativos aplicados à gestão)

Gestão Módulo 4: Marketing Inovador (Gestão estratégica de marketing; Negócios e Marketing digital)

Módulo 5: Gestão com Pessoas(Gestão estratégica de pessoas);

Módulo 6: Tecnologias de Gestão(Gestão de projetos; Gestão de Operações, processos e qualidade; Oficinas de gestão e Empreendedorismo I e II); Módulo 7: Direito dos negócios(Direito empresarial); Módulo 8: Inteligência financeira(Gestão de cursos e formação de preços; Finanças de curto prazo; Finanças de longo prazo).

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Apresentação de um plano de negócios que terá desenvolvimento realizado ao longo dos 18 meses de duração do curso, com base nas escolhas e preferências do alunos e será avaliado como uma culminância dos conhecimentos adquiridos.

Escola da UFBA é a primeira de administração criada no Nordeste

Fundada em 1959, pelo Reitor Edgard Santos, a Escola de Administração da UFBA foi a primeira criada no Norte e Nordeste do país e, ao longo de sua existência, se tornou uma das principais referências acadêmicas da área, tanto no Brasil quanto fora, por meio da transmissão das técnicas de administração nos campos do ensino, pesquisa e extensão, preparando profissionais tanto para a área da gestão pública, privada e do terceiro setor.

Atualmente, a Escola trabalha com a graduação (com as formações no bacharelado em administração, curso tecnológico em gestão pública e graduação em secretariado), a pós graduação( por meio dos programas de Pós-Graduação em Administração, que oferece o mestrado e doutorado, além de oferecer a especialização e do Mestrado Profissional em Administração).A Escola também oferece o Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social e o Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania, do Programa de Gestão em Segurança Pública, que é um espaço acadêmico de elaboração e articulação dos saberes produzidos nas instituições universitárias e no sistema de segurança pública e justiça criminal.

As especializações (lato sensu) administradas pelo Núcleo de Extensão da Escola de Administração buscam a sistematização e dinamização da cooperação da Escola com a comunidade em geral. Além de Especializações, a unidade também coordena diversos cursos de curta duração, entre outras atividades extensionistas.

O Curso de Especialização em Empreendedorismo e Gestão de Negócios com cobrança e sem a necessidade de submissão ao processo seletivo está respaldado numa decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que admite a cobrança de mensalidades por universidades públicas em cursos de especialização, modalidade tecnicamente chamada de pós-graduação lato sensu.

Os ministros entenderam que a gratuidade de ensino público garantida pela Constituição só se aplica aos cursos de graduação, além do mestrado e doutorado, conhecidas como pós-graduação stricto sensu.

Na época, o relator da ação, o ministro Edson Fachin pontuou que nem todas as atividades desenvolvidas pelas universidades públicas são de ensino e que as especializações estariam fora dessa categoria. “A função desempenhada pelas universidades é muito mais ampla do que as formas pelas quais elas obtêm financiamento”, afirmou Fachin, em seu voto.

[topo](#)

**JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL**

## **Secretária defendeu ensino com a Bíblia**

### **Iolene está no centro da mais nova polêmica na Educação**

Anunciada como secretária executiva do Ministério da Educação, segundo cargo mais importante da pasta, a educadora Iolene Lima defendeu em entrevista que o ensino deveria ser baseado "na palavra de Deus". Em vídeo de 2013, durante entrevista ao canal de TV evangélico Feliz Cidade, Iolene diz que o "primeiro matemático e geógrafo foi Deus" e que "as crianças começam a ter contato com essas matérias no primeiro livro da Bíblia Sagrada, o Gênesis". Ela também defendeu organizar o currículo escolar "a partir das escrituras". "Uma educação baseada em princípios, é uma educação baseada na palavra de Deus. [...] O aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus. Deus fez as planícies, o relevo, o clima. O primeiro matemático foi Deus", disse. A nomeação de Iolene para a secretaria executiva da pasta, no entanto, ainda não foi oficializada. Seu nome foi anunciado pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, pelo Twitter, na quinta-feira passada, mas desde então o governo não a nomeou oficialmente para o cargo. A pasta tem passado por uma crise interna nos últimos dias. Vélez enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do MEC. Para piorar, a Casa Civil sequer aprovou a nomeação de Iolene, diretora de uma escola evangélica em São José dos Campos, para o cargo. Em uma semana, sete pessoas foram demitidas do MEC.

topo ↕

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA**

### **Impactos serão equivalentes à redução praticada**

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Petry, adverte que se ocorrerem os cortes orçamentários no Sistema Indústria, "os impactos serão equivalentes à redução praticada".

Formado por federações estaduais e sindicatos patronais, o Sistema Indústria é uma rede nacional de caráter privado responsável por iniciativas de apoio ao setor. A partir das demandas identificadas nas empresas pelas entidades que formam o Sistema, é ofertado educação básica, formação profissional, capacitação empresarial e soluções técnicas e tecnológicas às indústrias.

A organização também desenvolve programas socioeducativos que contribuem de maneira efetiva para melhorar as condições de segurança e de saúde no ambiente de trabalho.

Neste sistema, a Fiergs é a representação do empresariado industrial gaúcho, criada para a promoção e o desenvolvimento da economia do Estado e do País, com foco em competitividade.

"Dados do Sistema Indústria mostram que serão cortadas no País 1,1 milhão de vagas por ano em cursos profissionais", afirma. Petry calcula que, caso os recursos enxuguem, mais de 18 mil trabalhadores do Senai e do Sesi serão demitidos; 317 escolas serão fechadas (prejudicando 498 mil alunos) e 1,2 milhão de pessoas irão ficar sem atendimento em saúde.

O presidente da Fiergs sublinha ainda que as contas do Sistema S são fiscalizadas e aprovadas pelo TCU. "Há, portanto, uma fiscalização externa, conforme a Lei nº 8.443 de 1992 - ou seja: há 27 anos o TCU monitora os investimentos dos serviços autônomos", destaca.

topo ↕

## JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

### **Projeto aumenta permanência de professores junto a alunos ESTEIO**

A secretaria municipal de Educação (SME) deu início, na última segunda-feira, a um projeto-piloto na Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Flôres da Cunha. A iniciativa ampliará a carga horária de professores referência de turmas de Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Básica da instituição de 20 horas semanais para 25 horas e 34 minutos, com aumento da remuneração e manutenção do Planejamento à Distância (PAD). A ideia é que, com a permanência do educador por cinco dias consecutivos com seu grupo de estudantes, ofereça-se mais segurança emocional e afetiva aos alunos e às famílias, aumentando o vínculo e o aprofundamento de questões específicas das aprendizagens.

Outra proposta dessa iniciativa é minimizar a infrequência escolar, uma vez que alguns pais ou responsáveis, em alguns casos, justificam a ausência do aluno pelo afastamento do professor referência da turma. Ampliar as possibilidades de diálogo entre os professores, a escola e as famílias dos alunos; reduzir situações de conflito entre alunos dentro das escolas, que ocorrem com maior frequência em períodos em que o professor titular da turma não está presente; e diminuir a possibilidade de danos aos materiais de uso comum e coletivo no ambiente escolar são outros objetivos do projeto.

"Nossa maior preocupação é com o desenvolvimento escolar e o crescimento de cada criança matriculada em nossa rede de ensino", disse o prefeito e secretário municipal de Educação interino, Leonardo Pascoal. "Todo o investimento que pudermos fazer para que o professor e o aluno estejam mais próximos e com isso o desempenho cognitivo da criança tenha ganho, não vamos medir esforços para aplicar. Esse é um projeto-piloto, mas que estamos muito esperançosos com os resultados que poderemos alcançar", ressaltou.

Para a diretora da Emeb Flôres da Cunha, Carla Bertotto Hoffman, é um orgulho para a escola ter sido selecionada para o início do projeto. "Ficamos muito felizes com a escolha. É uma medida que tem tudo para dar certo, pois, com o professor estando mais tempo com o aluno, ele poderá acompanhar melhor a evolução ou não da criança", comentou. "É uma iniciativa que estimula as relações pessoais, aumenta o envolvimento das famílias e o vínculo com os alunos, os quais têm em seu professor uma referência dentro da escola. Veremos, com certeza, um aumento da aprendizagem e, com o maior gerenciamento do processo de ensino do aluno, o trabalho do professor também vai aparecer mais", concluiu a diretora. A SME fará uma avaliação inicial sobre o andamento do projeto ao final do primeiro trimestre. Ainda não há previsão de levar a iniciativa a outras Emebs do município.

topo ↕

## ECOAMAZÔNIA - TEMPO REAL

### **Microrganismos são os maiores emissores de carbono em águas da Amazônia Um novo estudo verificou que a teia alimentar microbiana responde pela maior parte do carbono circulante em lagos, várzeas e planícies inundáveis da Amazônia.**

"Nosso trabalho concluiu que a quantidade de carbono que circula na teia alimentar microbiana das regiões alagáveis amazônicas é até 10 vezes maior do que o carbono circulante na cadeia alimentar clássica, que envolve fitoplâncton e zooplâncton", disse Hugo Miguel Preto de Moraes Sarmiento, professor no Departamento de Hidrobiologia

Apoiado pela FAPESP, o estudo foi publicado na revista *Hydrobiologia*.

Pela sua enorme extensão, a Amazônia tem papel fundamental no ciclo de carbono do planeta – que precisa ser compreendido para se poder mensurar a dimensão e as consequências das mudanças climáticas globais. Daí a importância de quantificar os estoques e fluxos de biomassa das diversas cadeias alimentares amazônicas, terrestres ou aquáticas.

A maioria dos estudos que buscam quantificar o ciclo de carbono na Amazônia parte da análise da biomassa terrestre (plantas e animais) ou então da biomassa na água dos grandes rios, como o Solimões.

Até o momento, poucos trabalhos científicos investigaram a participação no ciclo do carbono da biomassa presente em águas das regiões alagáveis, que abrangem nada menos do que 20% de todo o bioma amazônico. E esses estudos levam em conta apenas o ciclo de carbono da cadeia alimentar clássica, que inclui fitoplâncton (produtores primários) e zooplâncton, peixes e invertebrados (consumidores primários, secundários e detritores).

O novo estudo investigou a chamada teia alimentar microbiana, que se refere às interações tróficas combinadas entre todos os microrganismos em ambientes aquáticos, o que inclui bactérias, algas microscópicas (fitoplâncton), microrganismos unicelulares como ciliados (protozoários) e flagelados, além de invertebrados.

“Nosso trabalho buscou verificar e quantificar no sistema amazônico as interações na teia alimentar microbiana em dois momentos, na estação úmida, quando o nível das águas é mais elevado e a teia alimentar é mais simples (menos interações), e na estação seca, quando a quantidade de água é menor e a teia alimentar se torna mais complexa, com mais interações”, disse Sarmento.

Para coletar o material do estudo, os pesquisadores elegeram o Puruzinho, um lago muito estreito e sinuoso de quase 8 quilômetros de comprimento que fica num afluente do rio Madeira, no estado do Amazonas. Foram coletadas 30 amostras de água cerca de meio metro abaixo da superfície, no fim de maio de 2014, durante o final da época chuvosa na Amazônia, quando as áreas inundadas atingem seu nível máximo, e no final de outubro do mesmo ano, na estação seca, quando o nível do lago é o mais baixo.

“O lago é raso, com profundidade máxima de 11 metros. Portanto, não há diferença relevante na composição microbiana das águas coletadas a meio, a 2 ou a 5 metros de profundidade, uma vez que a coluna de água é homogênea. Seria diferente caso o lago fosse mais profundo, com a formação de duas ou mais camadas de água com temperatura e oxigênio dissolvido diferentes”, disse Sarmento.

Biodiversidade desconhecida

No laboratório, foi feita a contagem da quantidade de bactérias, de fitoplâncton, de ciliados e flagelados e de zooplâncton presentes nas amostras.

Sarmento explica que, em 1 mililitro de água do lago (equivalente a três gotas), espera-se encontrar cerca de 1 milhão de bactérias. Já os vírus, muito menores (e que não foram contabilizados no trabalho), são cerca de 10 milhões. Quanto ao fitoplâncton, há cerca de 10 mil na mesma quantidade de água. No caso do zooplâncton, trata-se de organismos muito maiores, alguns inclusive visíveis a olho nu. Daí o que se espera é encontrar cerca de 10 animais do zooplâncton em 1 litro de água do lago.

“No caso do fito e do zooplâncton, a contagem é feita com microscópio óptico invertido, contando e medindo os organismos um a um. No caso das bactérias, usamos o citômetro de fluxo, o mesmo equipamento usado em laboratórios de análises clínicas para contar a quantidade de plaquetas e células no sangue”, disse o pesquisador.

Outro passo importante da pesquisa foi fazer o rastreamento (screening) genômico, de modo a determinar quais são os diferentes grupos de bactérias na amostra – descrito em outro artigo publicado recentemente pelo mesmo laboratório na revista *Freshwater Biology* (Flood pulse regulation of bacterioplankton community composition in an Amazonian floodplain lake). O trabalho mostrou que as bactérias, além de numerosíssimas, são muito diversas e variam muito de tamanho.

Para estimar o total de carbono nas amostras de forma precisa, foi necessário verificar quais eram os grupos de bactérias presentes e as quantidades de cada uma, de modo a poder inferir quanto cada grupo aporta de carbono no cômputo geral.

“O rastreamento genômico revelou outro dado muito interessante. Cerca de 60% das bactérias nas amostras pertenciam a espécies e gêneros ainda desconhecidos. Muitos microrganismos só identificamos no nível da família. Seus gêneros permanecem desconhecidos. Isso demonstra o quanto ainda não se sabe sobre a biodiversidade microbiana nos rios e lagos da Amazônia”, disse Sarmento.

O passo seguinte foi estimar o total da biomassa microbiana (do carbono) que existe, em média, em cada mililitro de água do lago Puruzinho, coletada na estação chuvosa e na estação seca.

Foi assim que os pesquisadores puderam constatar a diferença de uma ordem de grandeza entre as quantidades de carbono da teia alimentar microbiana nas águas do lago (em média 245,5 microgramas por litro) e da cadeia alimentar clássica (24,4 microgramas por litro), formada por fito e zooplâncton.

Em outras palavras, 90% da quantidade de carbono no lago Puruzinho circula na teia alimentar microbiana. Se essa mesma relação servir de parâmetro para estimar o total de carbono circulante na teia alimentar microbiana de todas as áreas alagáveis da Amazônia, o que se verifica é que, sob qualquer ponto de vista, a quantidade de carbono na região ainda é muito subestimada.

Outro dado curioso que despontou da análise geral dos resultados foi a constatação de que a grande maioria dos microrganismos da teia alimentar microbiana no Puruzinho, tanto em diversidade como na quantidade de carbono acumulado, é formada por heterotróficos, ou seja, consumidores primários, secundários e detritores.

Os microrganismos autotróficos – algas unicelulares que constituem o fitoplâncton e

que realizam fotossíntese – perfazem um volume incompatível com o sustento da teia alimentar do lago.

De acordo com o estudo, os produtores primários microbianos do lago não são em número suficiente para metabolizar o carbono necessário para sustentar a teia alimentar lá existente. A dúvida é de onde vem a maioria do carbono utilizado pelos consumidores microbianos primários e secundários.

“Nossa hipótese é que a maior parte do carbono nas águas do Puruzinho seja proveniente de folhas, material em decomposição e partículas orgânicas do húmus e da serapilheira da floresta circundante”, disse Sarmento.

“Na ausência da teia trófica microbiana, todo esse carbono acumularia no fundo do lago e ficaria sequestrado no lodo e no sedimento. Mas o que se verifica é que muito do carbono que escorre das margens é reciclado na cadeia microbiana, retornando para a atmosfera nas formas de gás carbônico e de metano, que são gases do efeito estufa. Cada elemento desta teia trófica participa do ciclo de carbono na atmosfera”, disse.

Agora que os pesquisadores sabem quais são os integrantes da teia trófica microbiana no lago Puruzinho, os próximos passos da pesquisa envolvem descobrir o que aquelas bactérias estão fazendo.

“Queremos entender a ligação da matéria orgânica terrestre com os sistemas aquáticos e saber de onde vem toda a matéria orgânica consumida no lago. Queremos também saber especificamente o que é produzido no lago e o que é proveniente da floresta, de modo a entender melhor os fluxos de carbono na Amazônia”, disse Sarmento.

Participaram da pesquisa publicada na revista *Hydrobiologia* cientistas das universidades federais de Juiz de Fora, do Rio de Janeiro e de Rondônia e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O trabalho também contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

## **PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL**

**Discurso de Vélez tem componente ideológico e narrativa persecutória, diz filósofo Para Ivan Domingues, a obra do ministro tem forte componente do nós contra eles**  
18/03/2019

Assim que chegou ao Brasil, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, foi informado pelo seu orientador na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro de que, ao contrário das suas intenções, seus trabalhos se voltariam para a filosofia brasileira. Colombiano de Bogotá, Vélez Rodríguez tinha em mente pesquisar a América Latina. Com 31 anos, terminou sua dissertação sobre o caudilho gaúcho Júlio Prates de Castilhos (1860-1903), notável do começo da República brasileira. De lá para cá, Vélez Rodríguez acumulou uma obra acadêmica eclética, mas debruçou-se com mais dedicação sobre filósofos brasileiros.

Sob a tutela do jurista e filósofo Miguel Reale – pai do ex-ministro da Justiça Miguel Reale Jr., um dos autores do pedido de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff -, Vélez fez parte de um grupo cujo mérito foi colocar os estudos da filosofia brasileira na agenda. Até então, a tradição da academia era se debruçar apenas sobre as obras de

filósofos portugueses, franceses e alemães.

Na entrevista a seguir, Ivan Domingues, especialista em filosofia brasileira e professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais, avalia a obra de Vélaz Rodríguez. Doutor pela Universidade de Paris, Sorbonne, Domingues diz que a obra do ministro tem forte componente do “nós contra eles”, uma narrativa persecutória “para dar o direito de perseguir”. “Eu noto um forte componente ideológico, que aparece mais claramente nos embates políticos, mas também está presente, de forma por vezes não tão clara, em seus textos”, afirma Domingues.

Qual a relevância acadêmica da obra do ministro Ricardo Velez?

Antes de mais nada, gostaria de registrar meu estranhamento pelo fato de todo mundo agora, depois que o senhor Vélaz Rodríguez foi designado ministro da Educação, procurar a academia e querer saber se a obra do ministro tem relevância acadêmica. Recentemente houve um filósofo que foi ministro da Educação e ninguém perguntou pela relevância acadêmica de Renato Janine, que era reconhecida. Posso falar isso com tranquilidade porque não sou petista e não importa se ele ficou pouco tempo. O certo é que Renato tinha carreira com interface com a educação, tinha experiência acumulada e goza de visibilidade dentro e fora da filosofia. No caso de Vélaz, trata-se de alguém bastante desconhecido da sociedade em geral e mesmo de amplos segmentos da comunidade filosófica. Vélaz não era a primeira opção do governo Bolsonaro (antes o escolhido foi Mozart Neves, que era do ramo, ex-reitor ligado ao Instituto Ayrton Senna e, no entanto, foi vetado pela bancada evangélica) e acabou sendo indicado por Olavo de Carvalho. No entanto, Vélaz tem expressão num grupo específico de intelectuais, ainda que limitado, e tem ideias e pautas para a educação.

É possível mensurar essa relevância?

Você está me perguntando pela relevância e a medida. As duas coisas vão juntas e a resposta não é fácil, nem intuitiva, para quem está fora da academia. Por um lado, abarca reputação e popularidade, e aqui a ideologia e o fator subjetivo pesam. Por outro lado, há os rankings, os índices de impacto, as premiações e os comitês, e aqui os números e os índices ajudam a medir as produções e a relevância daquilo que é feito na academia, ainda que eu tenha mais de uma reserva sobre esse tópico, como já mostrei em vários artigos. Sobre Vélaz, o grupo dele e o que eles fazem, é preciso considerar de saída que eles não são do mainstream nem do que se faz pelo mundo afora, nem dentro do Brasil. Estou dizendo isso, mesmo considerando uma área como a filosofia, que é caracterizada pela diversidade, mas ainda assim apresenta certos padrões que nos permitem identificar uma obra e um grupo de obras. Um parâmetro importante (para a aferição) é a internacionalização da produção filosófica brasileira, hoje bem maior. Hoje os filósofos, assim como os cientistas brasileiros, têm interlocução pelo mundo afora e o nosso antigo provincianismo foi vencido. Outro parâmetro importante são as bolsas do CNPq e o sistema de avaliação da **CAPES**, que funcionam de acordo com padrões e procedimentos de instituições e órgãos internacionais assemelhados.

O que os índices da **CAPES**, do CNPq e dos congressos internacionais mostram?

Eu não quero generalizar e cometer injustiça, mas o que fica evidenciado é que, no tocante à internacionalização, a do grupo do Vélaz se dá antes de tudo com Portugal, e

um pouco menos com a América Latina, mesmo quando a Universidade de Georgia é referida e localizada no Estado do mesmo nome nos Estados Unidos. No tocante ao CNPq, certamente há pesquisadores do grupo que recebem algum apoio para financiamento de viagens e de pesquisas, mas quase nada do principal e que serve de parâmetro, que é o sistema de bolsas PQ, considerado a joia da coroa. No tocante a CAPES, à exceção do credenciamento de programas com características usuais, ao longo do tempo houve o fechamento de todos os programas sobre pensamento brasileiro, problemas brasileiros e filosofia brasileira, acomodados nos Departamentos de Filosofia, como o da Gama Filho, que hoje não existe mais, assim como o da UERJ e o da UFJF, descredenciados pela CAPES ao longo dos anos oitenta e noventa.

O ministro atribuiu o fechamento desses programas à perseguição?

Sim, da parte de Vélez e do grupo, há um discurso da perseguição, chegando-se a alegar que a CAPES e o CNPq foram tomados pelos comunistas. Só que não é bem assim: tanto a CAPES quanto o CNPq se pautam pelo pluralismo e a diversidade. Entre os programas de pós-graduação credenciados pela CAPES não faltam o pensamento brasileiro em diferentes campos das ciências humano-sociais e há uma tremenda diversidade de áreas e linhas de pesquisa nos 47 programas de pós-graduação existentes. Quanto ao CNPq, quem fizer um levantamento das atividades financiadas notará que se pesquisa de tudo em filosofia: Platão, Aristóteles, Kant, Rousseau, Hannah Arendt e Rawls, além de lógica para-consistente, meta-ética, metafísica, filosofia da ciência, pensamento feminista e questões de gênero, inclusive filosofia brasileira, havendo mais de uma semelhança ao que se passa em outros pontos do globo. Por tudo isso, considero o discurso sobre a perseguição da CAPES e do CNPq sem fundamento e, portanto, não vem ao caso considerá-lo, devendo as causas das dificuldades ser buscadas em outro lugar.

O ministro pertencia a algum grupo de filósofos?

Sim. Antes liderado por Miguel Reale, já falecido, e mais recentemente por Antônio Paim, que hoje está na casa dos 90 e por isso com pouca atuação. Até onde sei, a origem mais remota do grupo está o Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF), sediado em São Paulo, liderado por Miguel Reale, que no passado fora ligado ao Partido Integralista e depois se afastou, passando a adotar posições mais próximas do liberalismo conservador, para adotar uma terminologia ao gosto do ministro Vélez. Diga-se que até os anos 50 e 60 o IBF fazia as vezes de sociedade filosófica e de fórum nacional de filosofia, marcando as atividades com o selo do pluralismo, convidando para seus congressos colegas de outras hostes, como Padre Vaz e Lívio Teixeira. Mais tarde, depois que a CAPES passou a implantar os programas de pós-graduação, mestrado e doutorado, houve o grande cisma que dividiu a filosofia ao meio, ou quase, naqueles anos, e cuja unidade – se é que existiu um dia – nunca mais foi refeita.

Que cisma foi esse?

Trata-se da crise da PUC-Rio de 1979, provocada pela suposta censura de um texto de Miguel Reale, levando à recusa de sua publicação numa apostila de curso, e que iria levar à polarização sem volta entre Antônio Paim e Padre Henrique Vaz, que terminou arrastado pela crise e publicou um artigo muito duro na Revista Encontros com a Civilização Brasileira em defesa de sua reputação e de suas ideias. O que se seguiu foi o

realinhamento da área, com o epicentro do terremoto localizado no Rio de Janeiro, com a maioria dos colegas se agrupando no Rio e em outras regiões junto à Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF), fundada em 1976, e depois à Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), fundada em 1983, e que herdou a área já cindida, atraindo a grande maioria dos professores e estudantes.

Quais são as características do grupo integrado por Vélez?

O grupo do pensamento brasileiro e, ainda, da filosofia luso-brasileira, se caracteriza pela idiosincrasia e a autocelebração, patentes nos escritos de todos eles, ao menos de todos que eu li, e como aliás pode ocorrer com vários grupos, conhecidos pelo mesmo tribalismo e a autopromoção. Não tenho nada de pessoal contra este ou aquele, e se divergência há é de ordem acadêmica.

O senhor considera que as publicações do ministro têm viés ideológico?

Eu diria que têm sim. Eu noto um forte componente ideológico, que aparece mais claramente nos embates políticos, mas também está presente, de forma por vezes não tão clara, em seus textos. Por um lado, há uma agenda nacionalista, no meu modo de ver algo descosida, com o Brasil e o pensamento brasileiro no centro da agenda, mas alinhados a Portugal e a uma ideia obscura de “civilização ocidental e cristã”, dando causa a uma razão Atlântica e íbero-americana. Por outro, como aliás ocorre em certos segmentos da esquerda, eu noto que há uma disputa pela narrativa e os legados. No caso de Vélez e de seu grupo, a narrativa persecutória, para dar o direito de perseguir. E isto é preocupante: o nós contra eles, a intolerância, a ideia de que eles são ideológicos e nós não, e assim por diante. Acrescento ainda, nesta busca da hegemonia e do controle da narrativa, a existência de uma agenda defasada e conservadora, com a pauta dos costumes nada ajustada às diferenças e aos tempos atuais, marcada no meu modo de ver por propósitos infelizes e expedientes mal-ajambrados, com o ministro estipulando o Hino Nacional nas escolas fundamentais, depois voltando atrás e criticado por todo mundo. Por fim, uma agenda que se quer liberal, e mesmo liberal-conservadora, ao se colocar na companhia de Tocqueville e dos whigs da Inglaterra, como pretende o ministro Vélez, mas que de fato, em matéria de costumes, se coloca na retaguarda de segmentos hard dos conservadores norte-americanos, que em algumas regiões do país propõem e efetivam políticas de estado para os costumes. Daí a impressão de Elio Gaspari, com seu fundo de razão, de que no Brasil não há exatamente conservadores, mas atrasados.

Que tipo de defasagem?

Um exemplo dessa defasagem é o anticomunismo visceral que caracteriza o grupo, levando Vélez em entrevistas depois da posse a tentar defenestrar Paulo Freire, reconhecidamente um dos nossos grandes ícones em educação, alegando o seu marxismo militante, com a simpatia do PT de Lula e da militância de esquerda. Tudo isso como se vivêssemos em plena Guerra Fria e na era do macarthismo, levando a alinhamentos automáticos e a intransigências ideológicas, com direito a patrulhas e a banimentos, e num país culturalmente defasado e tão pobre de heróis e ícones como o Brasil. E o que é importante: Paulo Freire hoje não é um autor comunista, sua concepção pedagógica transcende os partidos políticos, ele é hoje o pensador brasileiro mais citado nos EUA e é considerado uma referência mundial, com centro de estudos na

Suíça e pelo mundo afora dedicados ao seu pensamento. Um ícone de nossas letras e motivo de orgulho nacional, portanto, e não um inimigo da pátria.

Quais são as posições políticas do grupo ao qual Vélez pertence?

Eles que se dizem liberais-conservadores, traduzindo em linguagem mais clara, notaremos que há diferenças. Enquanto Paim se definia como liberal intransigente e era ligado ao PFL e depois ao DEM, o próprio Vélez dirá de si mesmo em sua página do Facebook, em 2014, que ele simpatiza com a monarquia – monarquia constitucional, bem entendido – e concorda com Dom Bertrand de Orleans e Bragança. Conforme Vélez, “ele é uma brava voz que se levanta contra a podridão em que a petralhada ajudou a afundar o Brasil. Tivéssemos monarquia, não estaríamos às voltas com todas estas lambanças. O monarca, de há muito, teria dissolvido o parlamento e convocado a novas eleições para renovação do elenco!”. Embora reconheça a liberdade de pensamento e o direito de qualquer um ter opiniões políticas discrepantes, ressalto que esta é uma declaração bizarra e preocupante, feita por alguém que pouco tempo depois se converterá em ministro de um governo eleito de modo democrático e que nunca desdisse o que dissera antes e colocando no mesmo saco liberais sociais-democratas, republicanos, socialistas e comunistas.

Por que o senhor acha essa declaração preocupante?

Tal dito me leva a perguntar como tornar coerente a defesa da Escola Sem Partido, alinhada à pauta conservadora dos costumes das igrejas neopentecostais, e a agenda do liberalismo que só diz a que veio ao ar livre e se pauta por uma escola laica e plural. Parece que se trata de uma escola com partido, sim, e tal situação de fato me leva a indagar, além do mais, acerca do que vai acontecer com a agenda da nossa educação nos próximos anos. Nós que estamos nas derradeiras posições do índice Pisa, que mede a performance dos estudantes que estão no final do ensino médio, nós que somos um dos países mais desiguais do mundo. Será que vamos resolver os nossos problemas com moral e cívica, bandeira verde-amarela e hino nacional?

topo 

## AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

### **Conflitos e segurança poderão contar pontos na avaliação de escolas**

Escolas de todo o país podem ser avaliadas, a partir deste ano, quanto aos conflitos que ocorrem dentro dos centros de ensino, à segurança e a situações de intimidação entre alunos. Os critérios estão previstos no Documento de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicado nacionalmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia ligada ao Ministério da Educação (MEC). O documento foi elaborado em dezembro de 2018.

O Saeb reúne avaliações de diversas etapas da educação básica, que vai do ensino infantil ao médio. As avaliações são diferentes para cada etapa. No ensino fundamental e médio, os estudantes fazem provas de português e matemática e alunos, professores e diretores respondem a questionários sobre as condições de ensino.

As avaliações compõem, junto com o fluxo escolar, ou seja, a taxa de aprovação dos estudantes, o principal indicador de qualidade da educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A intenção das mudanças é ampliar a avaliação das escolas para além desses indicadores. "É fundamental ampliar o escopo da avaliação da educação escolar, dando centralidade a outros aspectos do fazer educacional, além da aprendizagem dos alunos. Para tanto, faz-se necessário discutir o que a educação escolar deve prover ao estudante no decurso do seu período escolar obrigatório; em outras palavras, é preciso elucidar qual é o resultado da escola", diz o texto.

Pelo documento, as escolas passarão a ser avaliadas em sete eixos. Contará pontos a favor da instituição, por exemplo, se os professores são bem remunerados, se têm acesso à formação continuada e se a escola é dotada de uma boa infraestrutura.

Entre os critérios de avaliação, está também o chamado clima escolar, que vai considerar se houve ou não conflitos nas escolas e situações de intimidação entre alunos.

A avaliação levará em consideração os procedimentos empregados pelas escolas para identificar os problemas de convivência, como violência, bullying, indisciplina; procedimentos empregados para identificar situações em que ocorrem desigualdades, discriminações, preconceitos ou tratamento desigual; e os critérios educativos que a escola utiliza para lidar com alunos que apresentam comportamentos disruptivos recorrentes.

Além disso, será observada a forma como a escola lida com os conflitos e maus-tratos; a existência de espaços institucionais de mediar de conflitos; e ações que expressem repúdio à violência, injustiça, preconceito, desrespeito, individualismo e autoritarismo.

Segundo o documento, o Saeb foi reestruturado para incentivar as escolas para que coloquem em prática o que está previsto em lei e na Base Nacional Comum Curricular, que define o mínimo que deve ser ensinado nas escolas de todo o país.

Em nota, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) diz que o Saeb 2019 está em fase de "análise e parametrização de itens do pré-teste para elaboração dos cadernos de prova e definição do formato de contratação dos aplicadores".

A nota informa ainda que a discussão em torno da aplicação do Saeb neste ano "segue internamente e eventuais alterações serão oportunamente divulgadas tão logo haja definição concreta por parte do Inep e Ministério da Educação".

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

**Em vídeo, recém-indicada para ser a número 2 do MEC defende educação sob a ótica de Deus**

**Durante entrevista de 2014, Iolene Lima afirma que numa cosmovisão cristã, o aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus**

RIO - Em uma entrevista de junho de 2014 que voltou a circular nas redes sociais nesta semana, a recém-indicada para o cargo de secretária-executiva do Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, defende a educação "sob a ótica de Deus", e se diz apaixonada pelo tipo de abordagem que parte "de uma inspiração divina para apresentar um conteúdo formal".

No vídeo do programa "Feliz cidade" , a educadora, que ocupará o segundo cargo mais importante da pasta, explica o que é uma "educação baseada em princípios": "É baseada na palavra de Deus, onde a Geografia, a História, a Matemática, vai ser vista sob a ótica de Deus". E acrescenta: "Numa cosmovisão cristã, o aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus. Deus fez as planícies, Deus fez o relevo, Deus fez o clima". Ainda nesta entrevista, ela afirma que o maior matemático foi também Deus.

A educadora participou do programa, à época, para falar do Colégio Inspire, em São José dos Campos, instituição da qual foi diretora. Em conversa com o apresentador, o pastor Carlito Paes, Iolene resume e diz que a educação por princípios baseia o currículo sobre a ótica das escrituras, acrescenta que o primeiro contato dos alunos com a Matemática, por exemplo, é a partir do livro de Gênês: "A partir delas (as escrituras) que o professor apresenta o conhecimento formal para o aluno".

Iolene é ligada a Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, uma organização não-governamental. Seu nome foi anunciado pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, na última quinta-feira. A comissionada está no MEC desde janeiro como diretora de capacitação técnica, pedagógica e de gestão de profissionais na Secretaria de Educação Básica. Ela também atua como substituta eventual da titular, Tânia Leme.

topo 

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**Indicada para nº 2 do MEC defende ensino baseado na palavra de Deus  
Em um vídeo de 2013, durante entrevista ao canal de TV evangélico Feliz Cidade, Iolene diz que o "primeiro matemático e geógrafo foi Deus"**

Anunciada como secretária executiva do Ministério da Educação, segundo cargo mais importante da pasta, a educadora Iolene Lima defendeu em entrevista que o ensino deveria ser baseado "na palavra de Deus".

Em um vídeo de 2013, durante entrevista ao canal de TV evangélico Feliz Cidade, Iolene diz que o "primeiro matemático e geógrafo foi Deus" e que "as crianças começam a ter contato com essas matérias no primeiro livro da Bíblia Sagrada, o Gênês". Ela também defendeu organizar o currículo escolar "a partir das escrituras".

"Uma educação baseada em princípios, é uma educação baseada na palavra de Deus. ... O aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus. Deus fez as planícies, o relevo, o clima. O primeiro matemático foi Deus", disse.

A nomeação para a secretaria executiva da pasta, no entanto, ainda não foi oficializada. Seu nome foi anunciado pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, pelo Twitter, na quinta-feira passada (14/3), mas desde então o governo não a nomeou oficialmente.

A pasta tem passado por uma crise interna nos últimos dias. Vélez enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do MEC. Segundo o BR18, a Casa Civil nem sequer aprovou a nomeação de Iolene, diretora de uma escola evangélica em São José dos Campos, para o cargo. Em uma semana, sete pessoas foram demitidas do MEC.

Segundo a coluna Painel, do jornal Folha de S. Paulo, informou neste sábado, integrantes do governo disseram que o presidente Jair Bolsonaro ficou furioso com o fato da indicação da educadora ter sido atribuída à primeira-dama Michelle. As duas frequentam a Igreja Batista.

Em sua conta no Twitter, Iolene chegou a agradecer o fato de ter sido indicada para o cargo por Vézé. "Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada", escreveu.

Dameres

As referências a religião por integrantes do governo não é uma exclusividade de Iolanda. Em seu discurso de posse, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Dameres Alves, afirmou que iria governar "com princípios cristãos".

"O Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã. Acredito nos desígnios e propósitos de Deus", disse na ocasião. A reportagem não conseguiu contato com Iolene no sábado.

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

### **Indicada para o MEC defende ensino baseado na palavra de Deus**

### **Iolene Lima, que foi indicada na última quinta para o 2º cargo mais importante do MEC, defendeu organizar o currículo escolar "a partir das escrituras"**

"O aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus. Deus fez as planícies, o relevo, o clima. O primeiro matemático foi Deus", disse a secretária (Instagram/Reprodução)

São Paulo — Anunciada como secretária executiva do Ministério da Educação, segundo cargo mais importante da pasta, a educadora Iolene Lima defendeu em entrevista que o ensino deveria ser baseado "na palavra de Deus".

Em um vídeo de 2013, durante entrevista ao canal de TV evangélico Feliz Cidade, Iolene diz que o "primeiro matemático e geógrafo foi Deus" e que "as crianças começam a ter contato com essas matérias no primeiro livro da Bíblia Sagrada, o Gênesis". Ela também defendeu organizar o currículo escolar "a partir das escrituras".

"Uma educação baseada em princípios, é uma educação baseada na palavra de Deus. [...] O aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus. Deus fez as planícies, o relevo, o clima. O primeiro matemático foi Deus", disse.

A nomeação para a secretaria executiva da pasta, no entanto, ainda não foi oficializada. Seu nome foi anunciado pelo ministro da Educação, Ricardo Vézé Rodrigues, pelo Twitter, na quinta-feira passada, dia 14, mas desde então o governo não a nomeou oficialmente.

A pasta tem passado por uma crise interna nos últimos dias. Vézé enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do MEC. Segundo o BR18, a Casa Civil nem sequer aprovou a nomeação de Iolene, diretora de uma escola evangélica em São José dos Campos, para o cargo. Em uma semana, sete pessoas foram demitidas do MEC.

Segundo a coluna Painel, do jornal Folha de S. Paulo, informou neste sábado,

integrantes do governo disseram que o presidente Jair Bolsonaro ficou furioso com o fato da indicação da educadora ter sido atribuída à primeira-dama Michelle. As duas frequentam a Igreja Batista.

Em sua conta no Twitter, Iolene chegou a agradecer o fato de ter sido indicada para o cargo por Vézé. “Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada”, escreveu.

Dameres

As referências a religião por integrantes do governo não é uma exclusividade de Iolanda. Em seu discurso de posse, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Dameres Alves, afirmou que iria governar “com princípios cristãos”.

“O Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã. Acredito nos desígnios e propósitos de Deus”, disse na ocasião.

A reportagem não conseguiu contato com Iolene no sábado, 16.

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Conflitos e segurança poderão contar pontos na avaliação de escolas**

Escolas de todo o país podem ser avaliadas, a partir deste ano, quanto aos conflitos que ocorrem dentro dos centros de ensino, à segurança e a situações de intimidação entre alunos. Os critérios estão previstos no Documento de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicado nacionalmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia ligada ao Ministério da Educação (MEC). O documento foi elaborado em dezembro de 2018.

O Saeb reúne avaliações de diversas etapas da educação básica, que vai do ensino infantil ao médio. As avaliações são diferentes para cada etapa. No ensino fundamental e médio, os estudantes fazem provas de português e matemática e alunos, professores e diretores respondem a questionários sobre as condições de ensino.

As avaliações compõem, junto com o fluxo escolar, ou seja, a taxa de aprovação dos estudantes, o principal indicador de qualidade da educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A intenção das mudanças é ampliar a avaliação das escolas para além desses indicadores. “É fundamental ampliar o escopo da avaliação da educação escolar, dando centralidade a outros aspectos do fazer educacional, além da aprendizagem dos alunos. Para tanto, faz-se necessário discutir o que a educação escolar deve prover ao estudante no decurso do seu período escolar obrigatório; em outras palavras, é preciso elucidar qual é o resultado da escola”, diz o texto.

Pelo documento, as escolas passarão a ser avaliadas em sete eixos. Contará pontos a favor da instituição, por exemplo, se os professores são bem remunerados, se têm acesso à formação continuada e se a escola é dotada de uma boa infraestrutura.

Entre os critérios de avaliação, está também o chamado clima escolar, que vai considerar se houve ou não conflitos nas escolas e situações de intimidação entre alunos.

A avaliação levará em consideração os procedimentos empregados pelas escolas para identificar os problemas de convivência, como violência, bullying, indisciplina; procedimentos empregados para identificar situações em que ocorrem desigualdades, discriminações, preconceitos ou tratamento desigual; e os critérios educativos que a escola utiliza para lidar com alunos que apresentam comportamentos disruptivos recorrentes.

Além disso, será observada a forma como a escola lida com os conflitos e maus-tratos; a existência de espaços institucionais de mediar de conflitos; e ações que expressem repúdio à violência, injustiça, preconceito, desrespeito, individualismo e autoritarismo.

Segundo o documento, o Saeb foi reestruturado para incentivar as escolas para que coloquem em prática o que está previsto em lei e na Base Nacional Comum Curricular, que define o mínimo que deve ser ensinado nas escolas de todo o país.

Em nota, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) diz que o Saeb 2019 está em fase de “análise e parametrização de itens do pré-teste para elaboração dos cadernos de prova e definição do formato de contratação dos aplicadores”.

A nota informa ainda que a discussão em torno da aplicação do Saeb neste ano “segue internamente e eventuais alterações serão oportunamente divulgadas tão logo haja definição concreta por parte do Inep e Ministério da Educação”.

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Estudo vai analisar alimentação e nutrição de crianças no Brasil**

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) inicia nesta segunda-feira (18) a primeira etapa do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani). O estudo é voltado para crianças de até cinco anos de idade e tem o apoio do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A coleta de dados vai até dezembro próximo, com a divulgação dos resultados a partir de fevereiro de 2020. A primeira fase do estudo, inédito no Brasil com a abrangência e o detalhamento propostos em âmbito nacional, vai percorrer 123 municípios de todas as regiões do país.

O objetivo é coletar informações de cerca de 15 mil domicílios, o que pode significar obter informações de até 17 mil crianças menores de cinco anos de idade. Os resultados do “censo de nutrição infantil” permitirão ao Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de Alimentação e Nutrição, formular políticas públicas baseadas em evidências voltadas para as crianças brasileiras na faixa etária abaixo de cinco anos.

#### **Metas**

Os primeiros estados a serem visitados são Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, totalizando 23 municípios.

São eles: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro; Serra e Vitória, no Espírito Santo; Camaçari, Feira de Santana, Juazeiro, Lauro de Freitas, Salvador e Simões Filho, na Bahia; Alvorada, Canoas, Caxias do Sul,

Gravataí, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rio Grande, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Viamão, no Rio Grande do Sul.

## Merenda escolar

O coordenador nacional do Enani, Gilberto Kac, do Instituto de Nutrição José de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), disse que o estudo tem três metas. A primeira é mapear deficiências de micronutrientes (vitaminas e minerais) entre as crianças com menos de cinco anos, em termos de alimentação e nutrição.

“Esse é o primeiro aspecto inédito do estudo. A gente vai medir sangue de crianças entre seis e 59 meses e vamos dosar uma série de marcadores que jamais foram estudados no Brasil com essa magnitude”, disse.

## Alimentação

As crianças menores de seis meses serão estudadas também, mas não terão o sangue coletado. O estudo conseguirá mapear o estado nutricional bioquímico de crianças entre seis meses e 59 meses. “Esse é o grande objetivo, talvez o principal”, afirmou Kac.

O trabalho vai medir também a alimentação das crianças abaixo de 5 anos de idade. Para isso, será usada uma técnica chamada “recordatório de 24 horas”, que verifica o que a criança comeu nas últimas 24 horas.

Foi desenvolvido um aplicativo específico para esse estudo. A pesquisa toda é feita em um tablet. Há um questionário geral sobre uma série de assuntos, que englobam desde questões socioeconômicas até a história reprodutiva e desenvolvimento infantil.

## Aleitamento

Juntamente com a dieta das últimas 24 horas, será mapeado o perfil sobre o aleitamento materno no Brasil. Kac disse que os dados existentes até agora no país serão atualizados.

As equipes vão recolher dados nacionais sobre aleitamento materno exclusivo e complementar, consumo de ultraprocessados, doação de leite materno e bancos de leite, amamentação cruzada (quando uma mãe amamenta o filho de outra mulher). “Esse é o segundo grande objetivo”, afirmou.

O terceiro objetivo é o mapeamento do estado nutricional antropométrico (conjunto de técnicas utilizadas para medir o corpo humano ou suas partes) que, no caso, inclui medir o peso e a altura das crianças e das mães.

Isso permite avaliar o estado nutricional infantil, de modo a confirmar se a desnutrição continua diminuindo no Brasil e informar como está o sobrepeso e a obesidade nas crianças menores de 5 anos. “Tem crescido muito esse excesso de peso e a obesidade, que é um grau mais elevado”, disse o coordenador.

## Encaminhamento

Serão investigados ainda a insegurança alimentar, habilidade culinária doméstica e alimentação saudável. “É um estudo bastante complexo e completo, que a gente está planejando há um ano e meio”, disse Kac.

A coleta de dados para o Enani será feita por 342 equipes no país, sob a coordenação da Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica (Science), integrada por coordenadores aposentados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A coleta de sangue será coordenada pelo laboratório Diagnósticos Brasil, com capilaridade nacional. São parceiros da UFRJ no censo a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Os resultados serão divulgados no próximo ano, mas, segundo Kac, as famílias poderão ter acesso às conclusões do estudo referentes ao exame de sangue e ao estado nutricional de antropometria pelo correio ou pela internet. De acordo com o coordenador do estudo, se houver algum problema relevante, a criança será encaminhada a uma unidade básica de saúde.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Conflitos e segurança poderão contar pontos na avaliação de escolas

Escolas de todo o país podem ser avaliadas, a partir deste ano, quanto aos conflitos que ocorrem dentro dos centros de ensino, à segurança e a situações de intimidação entre alunos. Os critérios estão previstos no Documento de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicado nacionalmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia ligada ao Ministério da Educação (MEC). O documento foi elaborado em dezembro de 2018.

O Saeb reúne avaliações de diversas etapas da educação básica, que vai do ensino infantil ao médio. As avaliações são diferentes para cada etapa. No ensino fundamental e médio, os estudantes fazem provas de português e matemática e alunos, professores e diretores respondem a questionários sobre as condições de ensino.

As avaliações compõem, junto com o fluxo escolar, ou seja, a taxa de aprovação dos estudantes, o principal indicador de qualidade da educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A intenção das mudanças é ampliar a avaliação das escolas para além desses indicadores. "É fundamental ampliar o escopo da avaliação da educação escolar, dando centralidade a outros aspectos do fazer educacional, além da aprendizagem dos alunos. Para tanto, faz-se necessário discutir o que a educação escolar deve prover ao estudante no decurso do seu período escolar obrigatório; em outras palavras, é preciso elucidar qual é o resultado da escola", diz o texto.

Pelo documento, as escolas passarão a ser avaliadas em sete eixos. Contará pontos a favor da instituição, por exemplo, se os professores são bem remunerados, se têm acesso à formação continuada e se a escola é dotada de uma boa infraestrutura.

Entre os critérios de avaliação, está também o chamado clima escolar, que vai considerar se houve ou não conflitos nas escolas e situações de intimidação entre alunos.

A avaliação levará em consideração os procedimentos empregados pelas escolas para identificar os problemas de convivência, como violência, bullying, indisciplina;

procedimentos empregados para identificar situações em que ocorrem desigualdades, discriminações, preconceitos ou tratamento desigual; e os critérios educativos que a escola utiliza para lidar com alunos que apresentam comportamentos disruptivos recorrentes.

Além disso, será observada a forma como a escola lida com os conflitos e maus-tratos; a existência de espaços institucionais de mediar de conflitos; e ações que expressem repúdio à violência, injustiça, preconceito, desrespeito, individualismo e autoritarismo.

Segundo o documento, o Saeb foi reestruturado para incentivar as escolas para que coloquem em prática o que está previsto em lei e na Base Nacional Comum Curricular, que define o mínimo que deve ser ensinado nas escolas de todo o país.

Em nota, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) diz que o Saeb 2019 está em fase de "análise e parametrização de itens do pré-teste para elaboração dos cadernos de prova e definição do formato de contratação dos aplicadores".

A nota informa ainda que a discussão em torno da aplicação do Saeb neste ano "segue internamente e eventuais alterações serão oportunamente divulgadas tão logo haja definição concreta por parte do Inep e Ministério da Educação".

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Estudo vai analisar alimentação e nutrição de crianças no Brasil**

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) inicia nesta segunda-feira (18) a primeira etapa do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani). O estudo é voltado para crianças de até cinco anos de idade e tem o apoio do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A coleta de dados vai até dezembro próximo, com a divulgação dos resultados a partir de fevereiro de 2020. A primeira fase do estudo, inédito no Brasil com a abrangência e o detalhamento propostos em âmbito nacional, vai percorrer 123 municípios de todas as regiões do país.

O objetivo é coletar informações de cerca de 15 mil domicílios, o que pode significar obter informações de até 17 mil crianças menores de cinco anos de idade. Os resultados do "censo de nutrição infantil" permitirão ao Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de Alimentação e Nutrição, formular políticas públicas baseadas em evidências voltadas para as crianças brasileiras na faixa etária abaixo de cinco anos.

Metas

Os primeiros estados a serem visitados são Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, totalizando 23 municípios.

São eles: Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro; Serra e Vitória, no Espírito Santo; Camaçari, Feira de Santana, Juazeiro, Lauro de Freitas, Salvador e Simões Filho, na Bahia; Alvorada, Canoas, Caxias do Sul, Gravataí, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rio Grande, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Viamão, no Rio Grande do Sul.

Alimentação - Arquivo/Agência Brasil

O coordenador nacional do Enani, Gilberto Kac, do Instituto de Nutrição José de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), disse que o estudo tem três metas. A primeira é mapear deficiências de micronutrientes (vitaminas e minerais) entre as crianças com menos de cinco anos, em termos de alimentação e nutrição.

"Esse é o primeiro aspecto inédito do estudo. A gente vai medir sangue de crianças entre seis e 59 meses e vamos dosar uma série de marcadores que jamais foram estudados no Brasil com essa magnitude", disse.

## Alimentação

As crianças menores de seis meses serão estudadas também, mas não terão o sangue coletado. O estudo conseguirá mapear o estado nutricional bioquímico de crianças entre seis meses e 59 meses. "Esse é o grande objetivo, talvez o principal", afirmou Kac.

O trabalho vai medir também a alimentação das crianças abaixo de 5 anos de idade. Para isso, será usada uma técnica chamada "recordatório de 24 horas", que verifica o que a criança comeu nas últimas 24 horas.

Foi desenvolvido um aplicativo específico para esse estudo. A pesquisa toda é feita em um tablet. Há um questionário geral sobre uma série de assuntos, que englobam desde questões socioeconômicas até a história reprodutiva e desenvolvimento infantil.

## Aleitamento

Juntamente com a dieta das últimas 24 horas, será mapeado o perfil sobre o aleitamento materno no Brasil. Kac disse que os dados existentes até agora no país serão atualizados.

As equipes vão recolher dados nacionais sobre aleitamento materno exclusivo e complementar, consumo de ultraprocessados, doação de leite materno e bancos de leite, amamentação cruzada (quando uma mãe amamenta o filho de outra mulher). "Esse é o segundo grande objetivo", afirmou.

O terceiro objetivo é o mapeamento do estado nutricional antropométrico (conjunto de técnicas utilizadas para medir o corpo humano ou suas partes) que, no caso, inclui medir o peso e a altura das crianças e das mães.

Isso permite avaliar o estado nutricional infantil, de modo a confirmar se a desnutrição continua diminuindo no Brasil e informar como está o sobrepeso e a obesidade nas crianças menores de 5 anos. "Tem crescido muito esse excesso de peso e a obesidade, que é um grau mais elevado", disse o coordenador.

## Encaminhamento

Serão investigados ainda a insegurança alimentar, habilidade culinária doméstica e alimentação saudável. "É um estudo bastante complexo e completo, que a gente está planejando há um ano e meio", disse Kac.

A coleta de dados para o Enani será feita por 342 equipes no país, sob a coordenação da Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica (Science), integrada por coordenadores aposentados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A coleta de sangue será coordenada pelo laboratório Diagnósticos Brasil, com capilaridade nacional. São parceiros da UFRJ no censo a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Os resultados serão divulgados no próximo ano, mas, segundo Kac, as famílias poderão ter acesso às conclusões do estudo referentes ao exame de sangue e ao estado nutricional de antropometria pelo correio ou pela internet. De acordo com o coordenador do estudo, se houver algum problema relevante, a criança será encaminhada a uma unidade básica de saúde.

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA**

### **Disputas internas travam políticas**

#### **Chefe de uma das principais pastas da Esplanada, Ricardo Vélez tem pela frente desafios, mas não consegue se livrar das controvérsias**

As controvérsias públicas em que o ministro Ricardo Vélez se envolveu, aliadas a uma briga ideológica nas entranhas do Ministério da Educação parecem ter instalado uma confusão sem fim na pasta. Enquanto se discutem questões internas e pessoais, políticas importantes estão paradas. Em outubro, estão previstas as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Esta será a primeira vez que a prova do segundo ano avaliará o que está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outros programas que aguardam a sinalização e a atenção do governo é a reforma do ensino médio e o Plano Nacional da Educação (PNE), considerado o carro-chefe da pasta.

Nos bastidores, o apoio ao ministro vem estremeando com uma coleção de crises causadas por ele mesmo, como quando, em uma entrevista, afirmou que a universidade não é para todos. “As universidades devem ficar reservadas para uma elite intelectual, que não é a mesma elite econômica”, disse. Pouco tempo depois, o ministro se envolveu em outra polêmica, dessa vez com uma carta enviada às escolas, no fim de fevereiro, pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido para as crianças e que elas fossem filmadas cantando o Hino.

Por fim, Vélez recuou e pediu que o ministério retirasse o trecho do slogan e afirmou que ‘percebeu o erro’ de inserir o mesmo na mensagem. A iniciativa foi criticada por professores e entidades educacionais e a pasta também desistiu de pedir os vídeos, alegando razões técnicas.

O MEC se vê envolto em uma briga ideológica e disputa entre militares e técnicos. Em meio a frequentes reuniões com Bolsonaro, Vélez foi obrigado a demitir auxiliares, após embate com o filósofo Olavo de Carvalho, responsável pela indicação do próprio ministro.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA**

### **Demissões em série**

Na última terça-feira, o “número dois” da pasta, o secretário executivo Luiz Antonio Tozi foi exonerado. Em três dias, Vélez trocou o ocupante do cargo duas vezes. Inicialmente, havia previsto a transferência do posto para Rubens Barreto da Silva, também nomeado recentemente para o cargo de secretário-executivo adjunto.

No entanto, pressões internas não o deixaram sequer assumir o cargo, que nem chegou a ser publicado no Diário Oficial da União. No dia 14, após voltar de uma viagem, o

ministro confirmou, por meio das redes sociais que o cargo ficaria com a pastora Iolene Lima, que antes ocupava o cargo de diretora de formação do MEC. A nomeação, no entanto, ainda não foi chancelada pela Casa Civil, passo necessário para que seja efetivada e publicada no Diário Oficial da União.

Apesar de o presidente Bolsonaro afirmar que Vélez Rodríguez continua à frente da pasta, fontes do governo dizem que há uma pressão pela troca do ministro. Na noite da última sexta-feira, pela quarta vez em uma semana, Vélez foi chamado ao Planalto. A especulação era de que ele poderia ser afastado pelo presidente Jair Bolsonaro. No entanto, no início da noite, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou que mantém confiança no ministro e que ele compareceu para conversas de rotina. Até o fechamento desta reportagem, o MEC não se pronunciou.

Trava

Profissionais da área e entidades educacionais têm reclamado que as constantes crises e desavenças em que o MEC tem se envolvido prejudicam a rotina diária da pasta e travam políticas importantes em meio à troca de cadeiras. Um levantamento do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) mostra que, até o momento, das 20 metas previstas no Plano Nacional da Educação (PNE), apenas uma foi alcançada. A lei prevê que, até 2024, todos os dispositivos do PNE, que não se restringem às metas, sejam cumpridos.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO**

### **Humilhação pública do ministro da Educação respinga em Bolsonaro Presidente dá poder a Olavo de Carvalho enquanto área sensível do governo fica parada**

Jair Bolsonaro decidiu submeter mais um auxiliar a um espetáculo de humilhação. Nos últimos dias, ele drenou os poderes de Ricardo Vélez (Educação), forçou a demissão de pessoas de sua confiança e deixou o ministro pendurado no cargo como um morto-vivo. A campanha de degradação pública respinga no próprio presidente.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2019/03/humilhacao-publica-do-ministro-da-educacao-respinga-em-bolsonaro.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

### **TIROTEIO**

Lamentável que no lugar de discutir medidas para melhorar a educação básica, o MEC se perca em debates ideológicos

De Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação, sobre o embate entre o atual titular da pasta, Ricardo Vélez, e Olavo de Carvalho

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/17/em-meio-a-queda-de-braco-numero-dois-da-pgr-defende-dodge-e-ataca-associacao/>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - VINICIUS TORRES FREIRE**

### **O poder no Brasil está em guerras**

**Explodem conflitos no sistema de Justiça, entre elites e facções bolsonaristas**

Há disputa caótica por partes do governo, em especial daquelas que não estão sob comando ou vigilância militar. Os generais, mais pragmáticos, querem formar Jair Bolsonaro e criar um cordão sanitário para os filhos do presidente, evangélicos fundamentalistas e extremistas, em particular no MEC e no Itamaraty.

Enquanto pelo menos a Previdência não passa, a tolerância silenciosa, em público, é quase geral nessas elites, apesar de rumores sobre a “falta de foco” de Bolsonaro e escaramuças. O agronegócio racional teme fundamentalistas, como no Itamaraty, potenciais criadores de caso com clientes como chineses e islâmicos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columns/viniustorres/2019/03/o-poder-no-brasil-esta-em-guerras.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **O MEC em suspenso**

Uma das áreas mais estratégicas para o desenvolvimento do País está parada por brigas que ninguém consegue entender. A semana passada acabou com sete demitidos no Ministério da Educação (MEC) e a indefinição de quantas horas mais Ricardo Vélez Rodríguez permanece no cargo.

No meio da crise, um ministro enfraquecido e desconhecido foi ao velório de alunos e funcionários da Escola Estadual Professor Raul Brasil, devastada pelo massacre ocorrido no dia anterior. Deu condolências aos familiares das vítimas, conversou com sobreviventes. No fim do mesmo dia, de volta ao seu gabinete, trocou pela terceira vez de secretário executivo, segundo cargo mais importante da pasta.

O Brasil tem 40 milhões de estudantes, em milhares de escolas que sequer sabem o nome de Ricardo Vélez Rodríguez. Mas talvez não recebam os livros didáticos destinados ao ensino médio daqui a algum tempo porque o colombiano se enrolou tanto que o edital para compra sequer existe. Era para ter sido publicado em janeiro.

Não há também portaria ainda que diga como será o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) este ano, que deveria avaliar pela primeira vez a alfabetização das crianças do 2.º ano. A prova costuma ocorrer em outubro, mas há diversas providências que precisam ser tomadas muito antes.

Pela primeira vez também, conforme determinado na gestão passada, alunos do 9.º ano fariam testes de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas, além de Português e Matemática. Fora a inédita avaliação de educação infantil, também prevista este ano. Nada se sabe sobre como vão ser executadas essas políticas. Recentemente, em um evento sobre o Saeb para secretários municipais, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) do MEC não mandou representante.

Também não se tem notícias do que vai acontecer com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma das políticas educacionais mais importantes dos últimos anos. Os Estados esperam uma resposta do MEC sobre a ajuda financeira que era dada para elaboração e implementação de novos currículos. Afinal, o MEC faz as políticas, mas não tem escola. Quem lida com o professor, com o aluno, com o pai são os Estados e municípios. E quase sempre não há dinheiro nem expertise para fazer as leis saírem do

papel.

Até as ideias polêmicas já ventiladas estão paradas. A criação de uma comissão que faria uma espécie de averiguação nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) estacionou no meio do fogo cruzado. E quem vai querer se responsabilizar por algo, no mínimo, complicado, se não há garantia de que estará lá no dia seguinte?

Educadores experientes em gestão pública dizem que nunca viram situação igual. Ao longo de míseros dois meses e meio, grupos que nem se conheciam foram colocados para trabalhar juntos e instauraram uma guerra.

Seguidores do filósofo Olavo de Carvalho passaram a não tolerar os colegas de perfil técnico, que insistiam em tirar a pecha de ideólogo que havia colado no ministro. “Olavistas”, por sua vez, acusaram o grupo de querer transformar o ministério em um ambiente “tucano”. Ambos os grupos tiveram baixas na última semana, em meio a palavrões no Twitter.

Por fora, correm os militares do MEC, que aproveitaram a batalha entre os dois inimigos para tentar emplacar um substituto a Vélez. Com o cargo quase vago, a bancada evangélica também luta para indicar o próximo ministro – o fato de já haver alguns evangélicos na pasta é apenas uma coincidência. Confuso, não? O que é fácil de entender é que em um País tão carente de uma revolução no ensino, a educação virou piada.

É REPÓRTER ESPECIAL DO ESTADO E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

topo ↕

**O GLOBO - RJ - LAURO JARDIM  
GOVERNO**

**Sem movimento**

O MEC só está agitado nas redes sociais e na imprensa. Lá dentro, parou.

topo ↕

**O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

**Depois da Lava-Jato**

**Recursos recuperados vão reformar escolas**

Era hora do almoço quando um aluno da Escola Estadual Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva, em Cascadura, na Zona Norte do Rio, saía com um pacote de biscoito e uma caixinha de achocolatado nas mãos.

Em uma escola sem refeitório, o “almoço” fornecido costuma ser assim. A esse problema somam-se as más condições da quadra, a biblioteca interdita por risco de desabamento e outras mazelas na infraestrutura.

A precariedade das instalações poderá ser minimizada com recursos de uma fonte incomum. A escola será a maior beneficiada entre as seis unidades estaduais que receberão cerca de R\$ 19 milhões pagos em multa pela joalheria H. Stern em um dos processos de corrupção investigados pela Operação Lava-Jato envolvendo o ex-governador Sérgio Cabral (veja mais no quadro ao lado). Ao todo, mais de 6 mil alunos serão beneficiados.

O modelo de redirecionamento de recursos foi idealizado pelo Ministério Público Federal (MPF) no Rio de Janeiro e já tem sido replicado em outros estados, como Goiás. Em contrapartida, as escolas devem criar projetos de combate à corrupção e promoção da ética.

A própria procuradora-geral da República, Raquel Dodge, já encaminhou petições ao Supremo Tribunal Federal para que multas pagas em processos de corrupção sejam usadas na educação pública.

## PROCESSO DEMORADO

As escolas, porém, devem conviver com problemas estruturais por mais algum tempo até receberem os recursos. O trâmite demora porque, antes do início das obras, é preciso realizar duas licitações: uma para o projeto executivo, outra para a obra em si.

Outro entrave desacelera o processo no Rio: o monitoramento das atividades desempenhadas pela Secretaria de Educação para tocar os projetos está prejudicado.

A tabela com tais informações deveria ser atualizada mensalmente e enviada ao MPF, o que não é feito desde novembro, segundo o órgão.

O GLOBO entrou em contato com a pasta para pedir informações sobre os prazos das obras, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

Além de um refeitório e de merenda de qualidade, outra reivindicação da escola Maria Nazareth é a quadra. Uma aluna relatou à reportagem que, desde o ano passado, a disciplina de educação física só tem aulas teóricas, por falta de estrutura adequada para a prática de esportes.

— Gostaria que 80% de todo o dinheiro desviado e recuperado fosse investido em escolas. A gente precisa melhorar muito a qualidade do ensino, da alimentação — disse Walmir Lousada, aluno do 3º ano da escola de Cascadura.

Longe dali, no Colégio Santos Dias, em São Gonçalo, as dificuldades são menores, mas os estudantes — grande parte do ensino médio em tempo integral — reclamam principalmente de problemas na climatização. Há relatos de alunos que chegaram a desmaiar de calor.

Mesmo no radar das políticas públicas desde 2010, quando ingressou no programa “Ensino Médio Inovador”, a escola não passou incólume pela crise. Na mesma época, uma obra chegou a ser orçada, mas acabou cancelada.

No ano passado, a instituição resolveu problemas (da rede de esgoto à quadra de esportes) com o uso de uma verba extra. Os reparos seriam feitos com os recursos vindos da Lava-Jato, mas, dada a urgência, a diretora, Dilma Lopes Senna, decidiu agir.

A escola recebeu 4,9 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica em 2017, acima da média estadual (3,3) para o ensino médio.

— Fazemos o planejamento com determinado orçamento. Se há um revés econômico, é

preciso lidar com isso sem afetar a qualidade do ensino. É uma luta grande — diz a diretora.

— A educação acontece até debaixo de uma mangueira, mas tudo o que melhora o ambiente agente comemora.

Maria Cristina Manella, PROCURADORA DA REPÚBLICA  
'NÃO HÁ APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE INDIGNO'

Idealizadora do modelo de uso de recursos recuperados pela Lava-Jato nas escolas, Maria Cristina Manella, coordenadora do Ministério Público pela Educação (MPEduc), defende que as novas gerações, mais bem preparadas, podem evitar novos episódios de corrupção.

Como surgiu a ideia de usar recursos desviados por corrupção para a Educação? O estado do Rio estava declaradamente em calamidade financeira e não teria recursos para fazer as reformas necessárias, que identificamos por meio do MPEduc. Então, em conversas com os colegas da força-tarefa da Lava-Jato, onde houve recuperação de muitos valores do Estado, questionei sobre a possibilidade de usá-los para reformar as escolas.

Qual é o simbolismo de devolver esses recursos para a Educação?

O então governador (Sérgio Cabral) subtraiu do estado recursos que deveriam ser investidos também em Educação. Não há melhor forma de retomar o dinheiro roubado do estado do que incrementar essa área. É só por meio da Educação que vamos melhorar o cenário para que a corrupção seja evitada nas próximas gerações. Estamos em um momento de crise.

Qual é a sua perspectiva em relação à Educação?

A secretaria se compromete a utilizar recursos recuperados sem que sejam contabilizados na aplicação do mínimo constitucional de 25% do orçamento na área. Já ouvi dizer que educação não é só reforma de escola. Mas, infelizmente, ainda estamos no primeiro degrau. Não há condição de aprendizagem em um ambiente indigno.

[topo](#)

**ÉPOCA - RJ - BRASIL**

**Ricardo Vélez Rodríguez, um ministro em conflito**

**Um inventário do motim de olavetes contra o olavista que chefia o MEC**

Passados mais de 60 dias do começo do mandato, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, reuniu-se com seus assessores mais próximos para comunicar uma faxina um tanto precoce nos quadros do MEC. Era quinta-feira, 28 de fevereiro, e a imagem de Vélez já estava bastante desgastada por uma sucessão de trapalhadas que acumulou em tão curto período de governo. Uma delas foi chamar, em entrevista à revista *Veja*, os brasileiros em viagem de canibais, que “roubam coisas dos hotéis e o assento salva-vidas do avião”. A mais recente, uma desastrosa carta em que recomendou às escolas que filmassem seus alunos cantando o Hino Nacional. Vélez pediu desculpas pelo primeiro episódio e voltou atrás no segundo, mas não foi o bastante para recuperar a credibilidade à frente de um dos mais cobiçados ministérios da Esplanada e limpar sua imagem diante do chefe, o presidente Jair Bolsonaro (PSL). Enquanto se lamentava e recuava de decisões, sua pasta ficou estagnada. O encontro às pressas no pré-Carnaval era sua última cartada no sentido de vestir, enfim, a carapuça de ministro. Assim resumiu um dos presentes o espírito do pós- reunião: “O ministério agora é o ministro,

antes não era. Ele estava atrapalhado”.

Desde seu discurso de posse, em 2 de janeiro, quando criticou o globalismo, o marxismo cultural, o pensamento gramsciano e a ideologia de gênero, Vélez dedica boa parte de seu tempo a conciliar interesses de pelo menos quatro alas bem definidas que tomaram o MEC. Há os militares, vindos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA); os professores oriundos do Centro Paula Souza, autarquia paulista que cuida das escolas técnicas; os ex-alunos do ministro, que ocupam três das seis secretarias do MEC; e os discípulos do filósofo Olavo de Carvalho, o guru do clã Bolsonaro, notável pelo linguajar chulo e pelas ideias descabidas. Desde o início, os militares se uniram aos técnicos e ex-alunos do ministro em oposição à chamada ala ideológica, composta essencialmente dos “olavetes”. No começo, era um embate respeitoso — eles se tratavam como os grupos dos “fazedores de linguíça” e dos que “pensam”. À medida que o jogo político do mundo real se impunha, a disputa ficou tão escancarada que o primeiro grupo passou a chamar o segundo de bando de “malucos”, “bruxos” e “mestres espirituais”. No prédio do MEC, a pendenga se tornou também geográfica — o sétimo andar, dos técnicos, contra o oitavo, dos filósofos.

Na quinta-feira pré-Carnaval, Vélez decidira remanejar para áreas menos estratégicas dez integrantes da ala ideológica, uma tentativa de fazer um “choque de gestão no ministério”, nas palavras de um aliado. Com os atos de exoneração e deslocamentos já prontos, levou a ideia até Bolsonaro durante o Carnaval. O presidente, surpreendido, ficou insatisfeito com a forma como Vélez conduziu a decisão, mas autorizou os atos.

Na quinta-feira 7, o cientista político Silvio Grimaldo, um dos assessores especiais que seriam remanejados, encontrava-se nos Estados Unidos quando foi informado pelo telefone que teria uma nova função. Furioso, procurou Olavo de Carvalho, seu ex-professor e guru. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), o mais próximo de Olavo de Carvalho entre os filhos do presidente, foi contatado, em busca de explicações. Em seu perfil no Twitter, canal que usa rotineiramente para mandar recados para o governo, Olavo de Carvalho saiu atirando. Numa sequência de posts, orientou seus alunos a deixarem o governo, que julgava “repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo”. Em paralelo, um pelotão formado por Eduardo Bolsonaro, Filipe Martins, assessor internacional da Presidência, e pela deputada Bia Kicis (PSL-DF) tentou demover o presidente da ideia de apoiar as reformulações. Não teve êxito. Até ali, Vélez parecia assegurado. Imaginava que sairia fortalecido da limpeza que idealizara.

No centro da briga interna está o coronel-aviador Ricardo Roquetti, ex-pró-reitor adjunto do ITA e alçado ao posto de homem forte de Vélez desde sua nomeação para chefiar a pasta. Roquetti liderava o núcleo técnico do MEC que se indispunha com os olavetes — e levaram sua assinatura os remanejamentos ocorridos na pasta que desagradaram aos apadrinhados pelo guru. Roquetti chegou ao núcleo de transição de forma silenciosa pouco antes da nomeação do ministro. Um grupo de cerca de dez pessoas, entre militares e civis, se reunia no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, dando os últimos retoques no programa de educação do recém-eleito governo Bolsonaro. Pilotavam a equipe os generais Aléssio Ribeiro Souto e Oswaldo Ferreira e o cientista político Antônio Flávio Testa. Mas a escolha do ministro ainda não estava pacificada. O nome favorito para a posição era a psicóloga Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna e irmã de Ayrton Senna, piloto tricampeão brasileiro de Fórmula 1. Senna recusou o convite, ao que o educador Mozart Ramos,

diretor do instituto, foi cotado para assumir. Ramos chegou a marcar sua ida a Brasília, para conversar com o futuro presidente, para dia 22 de novembro, uma quinta-feira. Mas seu nome vazou para a imprensa um dia antes — e desencadeou uma forte pressão da bancada evangélica na tentativa de barrar sua indicação, por considerá-lo um “esquerdista”. Como Ramos tem boa reputação entre os educadores e seu nome estava ganhando força, Bolsonaro precisava de um substituto às pressas. Correndo contra o relógio, recorreu a um dos últimos cogitados da lista, indicado pelo guru Olavo de Carvalho. Tratava-se do então desconhecido Vélez, escolhido, essencialmente, pela aptidão para combater a suposta predominância do marxismo nas escolas. “Cada minuto daquela quinta-feira era essencial. O presidente foi buscar o Vélez para apagar o incêndio. Ele sabia que não ouviria um não”, disse Mozart Ramos.

Roquetti era intruso na equipe de transição, mas tinha credenciais de ouro. Ele próprio era ex-aluno de Olavo de Carvalho e graças a essa proximidade passou a frequentar Eduardo Bolsonaro. Valendo-se dos bons contatos, e também do fato de ter conhecido Vélez em um evento que organizou na Universidade da Força Aérea, aproximou-se do futuro ministro de forma pouco convencional. Dizendo dispor de um avançado aparato de segurança da Aeronáutica, suplantou o coronel-bombeiro Paulo Roberto, responsável por fazer os deslocamentos de Vélez em Brasília. Sob a influência de Roquetti, Vélez raramente se dirigia ao CCBB. Acompanhados de Luiz Antonio Tozi, egresso do Centro Paula Souza, ambos hospedaram-se num apartamento de dois quartos no hotel da Aeronáutica, onde despachavam diariamente. “Era tipo uma república de estudantes, três homens dividindo um banheiro só”, lembrou um deles. Num exemplo do poder exercido por Roquetti sobre Vélez, nas poucas vezes em que se deslocava ao CCBB, quando era convidado para almoçar, o ministro chegava a consultar Roquetti se poderia se ausentar. Em 28 de dezembro, três dias antes da posse, Vélez pediu que o cientista político Antônio Flávio Testa, que pilotava o programa de educação na transição, fosse encontrá-lo no sétimo andar do MEC. Ali, acusou o acadêmico de conspirar contra sua equipe e o dispensou. Cotado como futuro secretário executivo da pasta, Testa perdeu o lugar para Tozi, indicado por Roquetti. O coronel-aviador criou para si o cargo de diretor de programa — posto que o livrava da burocracia da Secretaria Executiva ao mesmo tempo que lhe permitia ter controle de tudo que ocorria no MEC. Testa nega ter se indisposto com qualquer aliado do ministro.

Ao tornar-se o homem forte do MEC, em reuniões com organizações ligadas à educação e críticas às visões do ministro — tidas, portanto, como potenciais inimigas —, Ricardo Roquetti costumava sentar-se à cabeceira da mesa. Mais observava do que falava. “Ele ficou o tempo todo me analisando na reunião, para ver minhas reações, se eu tenho algum viés. Eles certamente fizeram um levantamento dos manifestos que assinei. É um grupo muito receoso de receber pessoas que foram contra Bolsonaro nas eleições”, disse um dos participantes. Seis entidades relataram situações semelhantes a ÉPOCA. Num desses encontros, Roquetti se apresentou como mentor intelectual do ministro no pensamento liberal e conservador. Roquetti transitava tão bem no governo que tinha contato direto com o ministro Paulo Guedes, da Economia. Foi ele, inclusive, quem telefonou para intermediar a apresentação de Vélez a Guedes.

Em comum entre Vélez e Roquetti, as ideias de Olavo de Carvalho. Foi aluno de seu Seminário de Filosofia, que passou de hobby a objetivo acadêmico. Em 2017, Roquetti elaborou um projeto para pleitear doutorado na Universidade Católica de Portugal, em Lisboa. O tema era “Força Aérea e a Guerra Cultural: Estudo Comparativo entre o

Ensino da Liderança da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e seus Centros de Gravidade Ético e Axiológico”. Roquetti trata como “guerra cultural” a interpretação de que a obra de Karl Marx visa a se espalhar não pela violência, mas por via pacífica, inserindo lentamente o ideal comunista no comportamento dos indivíduos — essa é a tese do gramscismo tão propagada por Olavo de Carvalho, por seus discípulos e pelo próprio Vélez. Na bibliografia sugerida por Roquetti, 16 itens de autoria do filósofo e um livro de Vélez: A grande mentira: Lula e o patrimonialismo petista. Roquetti chegou a propor a Vélez, em contato por e-mail, que fosse seu orientador no doutorado. Mas a parceria, à época, não prosperou. Já a relação do ministro com Olavo de Carvalho remonta aos tempos em que foram contemporâneos, em eventos do Instituto Liberal, nos fim dos anos 90. Integrantes da ala técnica costumam dizer que Olavo de Carvalho gosta mais do ministro do que a recíproca. O guru bolsonarista classifica o ministro como o maior estudioso do “pensamento político brasileiro” e diz ler sua obra há quase 30 anos.

O MEC é um dos mais cobiçados — e também mais desafiadores — entre os ministérios. Tem o terceiro maior orçamento entre as pastas, de R\$ 122 bilhões, atrás do Ministério do Desenvolvimento Social e do Ministério da Saúde (R\$ 499 bilhões e R\$ 129 bilhões), e uma ampla capilaridade nas redes de ensino e nas famílias brasileiras. Só na educação básica, 48,6 milhões de alunos se matricularam em 2017, 81,7% deles na rede pública. O país contava, naquele ano, com 184.100 estabelecimentos escolares, sendo 78,3% da área pública. Enquanto os embates políticos monopolizam as reuniões na Esplanada e no Planalto, o Brasil segue sem conseguir alfabetizar suas crianças. De acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização, que mede o grau de domínio de conhecimentos de leitura, escrita e matemática realizada no terceiro ano do ensino fundamental, mais da metade dos alunos brasileiros não sabe ler de forma adequada, tampouco fazer contas, ao final dos oito anos. Só dois terços deles terminam o período sabendo escrever. Outro dado desalentador vem do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: em 2017, só 59,2% dos jovens brasileiros com 19 anos já haviam concluído o ensino médio.

O atual ministro da Educação, para além de mediar a contenda entre seus subordinados e corrigir os inaceitáveis indicadores brasileiros de educação, tem outras missões para este mandato. Uma delas é tirar do papel a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017 para as etapas da educação infantil e do ensino fundamental, e em 2018 para o ensino médio, que exigirá que todas as redes de educação do país, tanto públicas quanto particulares, revejam currículo, proposta pedagógica e programas de formação de professores. A outra é melhorar o sistema de financiamento da educação, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que terá de passar por uma revisão até 2020, ano-limite de sua vigência, estabelecido pela Constituição Federal.

Vélez tem 75 anos, nasceu na Colômbia e se naturalizou brasileiro em 1997. Nas palavras de aliados, é um homem de fácil trato, distante do troglodita que tem se mostrado em suas poucas falas públicas, e tem uma “experiência de vida fantástica”. “Como pessoa, o ministro é encantador. É divertido, foi se mostrando inteligente, é simpático e supercortês. É culto e tem muitas histórias: foi velocista profissional, andava 160 quilômetros de bicicleta. Foi até convocado para Olimpíada. Já foi jornalista. Até horóscopo fez. Já foi de tudo na vida”, disse um aliado.

Quando chegou ao Brasil, em meados dos anos 70, Vélez era um jovem estudante de esquerda e fugia da tensão política na Colômbia, agravada pela influência da guerrilha e do narcotráfico no país. Veio com uma bolsa de estudos da Organização dos Estados Americanos (OEA) para estudar o pensamento brasileiro num mestrado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) no Rio de Janeiro. Quem ministrava o curso na época era o filósofo baiano Antonio Paim, que se tornaria seu maior mentor intelectual, hoje também tratado com deferência pelos entusiastas das ideias liberal-conservadoras que passaram a transitar pela Esplanada dos Ministérios.

Perto de completar 92 anos, Paim vive numa casa de repouso particular em São Paulo, está bastante lúcido e continua a influenciar o discípulo, em ligações telefônicas esporádicas. Numa tarde de fevereiro, ele lembrou a ocasião em que conheceu o estudante. “Ele era meio esquerdista, sabe. A gente fez a transição juntos. Recebi ele dando patada. Ele veio falando de (estudar) América Latina e eu disse: ‘Aqui não tem esse negócio de América Latina, você veio para estudar o pensamento filosófico brasileiro e você não me conhece’”, afirmou Paim. “Depois eu vi que ele era um rapaz de valor, sabia filosofia, grego, latim, era bem formado. Então fui amenizando as críticas.” Depois que terminou o mestrado, Vélez voltou à Colômbia, convidado para a pró-reitoria da Universidade de Medellín. Permaneceu por três anos, até que em 1979 retornou ao Brasil e fincou raiz. Sua carreira acadêmica foi em universidades do Rio de Janeiro, Londrina e Juiz de Fora. A maior parte dela, mais de três décadas, foi na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Como pesquisador, Vélez tem um legado acadêmico pouco notável. Escreveu, organizou e editou um total de 57 obras. Tem uma produção variada — além dos temas ética e filosofia, passa pelo conservadorismo, social-democracia, patrimonialismo e até narcotráfico. Uma busca na ferramenta Google Acadêmico mostra 501 menções a Vélez, entre artigos próprios e citações de outros autores. O último ministro da Educação oriundo da academia, Renato Janine Ribeiro, que ocupou o posto no governo Dilma Rousseff, tem 4.400 citações, segundo levantamento do jornal O Globo. O livro Castilhismo — Uma filosofia da República, de Vélez, resultado da dissertação de mestrado, é tido como sua melhor obra. Em 2000, fez parte da coleção Brasil 500 anos, editada pelo Senado Federal. No estudo, Vélez avalia o pensamento de Júlio de Castilhos, ex-governador do Rio Grande do Sul, o positivismo no Brasil e sua influência no país.

Como professor, Vélez teve atuação discreta. Alunos se lembram dele como um professor tranquilo e atencioso, mas que não fazia parte do rol dos melhores mestres. Átila Castello Vaqueiro, de 23 anos, foi seu aprendiz de ética e filosofia no curso de Direito na antiga Faculdade Arthur Thomas, hoje Positivo, em Londrina, em meados de 2017. Vaqueiro disse que o forte sotaque e o portunhol atrapalhavam um pouco a compreensão das aulas. A didática adotada — suas aulas eram 90% ministradas com auxílio de longos slides — não ajudava. “Os alunos achavam um pouco cansativo”, afirmou Vaqueiro. Pelo menos uma vez por semana, o professor encontrava um jeito de cutucar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Ele dizia: ‘Lulinha, bacana, era um sofista. O moluscozinho e sua galera...’. E citava que as ações deles eram falácia, que pregavam algo em que não necessariamente acreditavam”, rememorou Vaqueiro, imitando o forte sotaque do colombiano.

Em Juiz de Fora, Vélez teve a importante tarefa de criar um programa de mestrado em

filosofia em 1994, que acabou descredenciado em 2000 pela **Capes**, órgão do MEC que avalia a pós-graduação. Depois de três visitas, os avaliadores não recomendaram o curso. Vélez atribuiu o fracasso a uma perseguição ideológica da esquerda, uma vez que o programa tinha referenciais liberais e conservadores. A rixa com a **Capes** é antiga. Em 2009, o agora ministro publicou um artigo na imprensa em que acusava os “burocratas da **Capes** no setor de filosofia” de um levante para extinguir os cursos de graduação e pós-graduação em filosofia brasileira, povoados por filósofos conservadores, minorias na academia brasileira. Atacava, nominalmente, o padre jesuíta, professor e filósofo Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002). Na versão de Vélez, Vaz, que comandaria ativistas de esquerda, teria negociado com o ministro da Educação, na época da ditadura militar, para que seus militantes abandonassem a luta armada em troca de controlar a **Capes**. Hoje, a agência é presidida por **Anderson Correia**, servidor de carreira e ex-reitor do ITA. Na origem de sua indicação está Roquetti.

No último domingo, dia 10, passada a folia carnavalesca, o ministro Vélez foi chamado para uma reunião de portas fechadas com o presidente. Os dois se reuniram pela manhã no Palácio da Alvorada, em Brasília, num encontro que não estava previsto na agenda. Coagido pelas postagens de Carvalho no Twitter e pela hashtag #foraroquetti, Bolsonaro pediu que Vélez se livrasse do coronel-aviador. Ao ser despachado, Roquetti recebeu a promessa de ser realocado no Ministério da Fazenda ou no da Ciência e Tecnologia, assim que a confusão acabar. Sobre o episódio de sua saída, o coronel se limitou a dizer a **ÉPOCA** que manterá silêncio. Mas a cabeça de Roquetti, dada a prêmio, não foi suficiente para amainar a crise. Na segunda-feira, olavetes remanejados começaram um motim nas redes sociais pedindo a saída do secretário executivo, Luiz Antonio Tozi. Olavo, de novo, redirecionou sua mira, dessa vez para Tozi, o número dois do MEC. Bolsonaro chamou o ministro e determinou a saída do técnico. “Isso demonstra a fraqueza do ministro, o que mais será pedido a ele?”, questionou um integrante do alto escalão do ministério, componente da ala técnica. “Agora a população precisa começar a se perguntar: os brasileiros elegeram Bolsonaro ou Olavo de Carvalho?”

topo 

## **CARTA CAPITAL - SP - FRASES RICHMOND CONNECTION**

Direto da Virgínia (EUA), o guru Olavo de Carvalho, responsável pela nomeação do ministro da Educação, expõe em uma sequência de tuítes o que pensa sobre o ensino superior no Brasil. Outras pílulas de sabedoria podem ser lidas na reportagem de Fred Melo Paiva.

“Algum estudante, no Brasil, consegue sobreviver no ambiente universitário recusando-se a consumir drogas ou a participar de bolinação coletiva na sala de aula?”

“A Lumpenproletarização das universidades foi o empreendimento de maior sucesso no programa petista de governo. Sem as universidades, o comércio de maconha, cocaína e crack estaria falido”

“O Mourão jura que direita e esquerda não existem mais. Nas universidades públicas, isso é verdade: não existem direita e esquerda – só esquerda”

“Nenhuma emoção indignada se compara ao horror moral que o estudante universitário brasileiro tem de quem reza e não usa drogas”

“Universidades, no Brasil, são, em primeiro lugar, pontos de distribuição de drogas. Em segundo lugar, locais de suruba. A propaganda comunopetista fica só em terceiro lugar”

“‘Autonomia universitária’, no Brasil, é salvo-conduto para a prática de toda sorte de crimes sem risco de intervenção policial”

topo ↕

## CARTA CAPITAL - SP - CAPA

### A cizânia

**Milicos e malucos travam disputa pelo poder nas entranhas do governo, enquanto o general espera que o capitão vá ao vento para ganhar-lhe o assento. É o mato sem cachorro**

Olavo de Carvalho, o Napoleão de hospício da ala manicomial

Sem querer com isto ofendê-lo, Jair Bolsonaro é um tipo que mistura em si mesmo o autoritarismo e a demência, a parvoíce e a mão de ferro. No sentido mais figurativo do que propriamente clínico, embora a camisa de força pareça lhe vestir melhor do que aquela do Palmeiras, falsificada, trata-se de uma experiência humana a juntar o psicopata e o tirano, não rara, a bem da verdade. Bolsonaro é, a um só tempo, o debiloide e o ditador, ainda que este em fase de projeto e aquele apenas na acepção do tolo. Reúne na edificação de um pateta com a pistola na pata o manicômio e a caserna, orientados ambos, ao que se nota, pelo cérebro diminuto de um Homer Simpson, o clássico caroço de azeitona verificado no episódio em que a personagem submete a carcaça craniana a um exame de raios X.

Tudo se pode maldizer de Jair Bolsonaro, menos que seja incoerente. O Bozo – acertadíssimo apodo, sem dúvida, em um só corpo o palhaço doidão e o monstro pavoroso – é o que é e sempre foi, não há estelionato e não foi por falta de aviso. Seu governo está montado à sua semelhança, uma ala manicomial e outra militar, entre outros departamentos. A depender do ponto de vista, o ajuntamento das partes logrou sucesso na pessoa do político que chegou à Presidência à base de proferir groselhas e bafejar autoritarismo, preconceito e violência. Transposto às instituições do Estado, o hospício e o quartel estão em guerra, a disputar o caroço de azeitona de Jair Bolsonaro. Não se anime, pobre leitor, a escolher um lado. Se ficar, o Olavo de Carvalho te pega, se correr, o Mourão te come.

Responsive image

General Mourão, um Michel Temer com media training

Antes das notícias do front, vamos à apresentação dos soldados em litígio. De um lado, a ala manicomial do governo, em outras oportunidades, nesta CartaCapital, denominada “ala psicodélica”, pois suas pautas prioritárias sugerem uma produção intelectual sob efeito de alucinógenos. Diz-se também, em especial na grande mídia, recatada e do lar, “grupo ideológico”, mas tal distinção parece não abranger o oceano de maionese no qual viajam seus componentes. Três são os principais egressos desse manicômio: a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, obcecada pelo tema da masturbação infantil, o chanceler Ernesto Araújo, bravo combatente da quixotesca luta contra o “globalismo”, e o ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, do comando de caça aos comunistas inexistentes.

Acima de todos está o Napoleão de hospício Olavo de Carvalho, guru do clã Bolsonaro, astrólogo autoproclamado “filósofo”, assim como o ator José de Abreu é o atual presidente do Brasil. Olavo indicou os três ministros supracitados e, segundo o próprio, “umas poucas dezenas” de ex-alunos de seus cursos a distância, ocupantes de cargos em escalões inferiores. Neste momento, os que não tombaram na guerra contra os militares do governo empenham-se em vencer o “marxismo cultural”, um gigante contra o qual se debatem com invejável denodo, sendo inócuo avisá-los de que, em verdade, trata-se de um moinho a vento.

O ministro da Educação, Véléz Rodríguez, teria sido cooptado pelas forças inimigas

Do outro lado da trincheira, a combater a turma do Gardenal, a ala militar. Bem, antes de mais nada, faz-se necessário alertar para uma peculiaridade dos militares da Nova Era. São entreguistas, algo raro em todo o mundo e mesmo na história do Brasil. Gostam de Sérgio Moro, apreciam um laçao de Washington, deixam estar aos Estados Unidos a Base de Alcântara, e por aí vai. Se não chegam a propor a tortura dos que pensam diferente, já se preparam para submeter ao suplício as estatais, a Amazônia, as riquezas minerais que neste governo serão fatalmente deportadas aos países ricos, de bandeja, pelas mãos do garçom Paulo Guedes.

São 103 os militares a ocupar postos no governo Bolsonaro. Segundo os analistas, o desgaste da classe política e a frágil estrutura política de Bozo permitiu o avanço das Forças Armadas na burocracia federal. A comandar ministérios são oito os militares. Dentro do Palácio do Planalto, com acesso direito aos ouvidos e ao caroço de azeitona presidenciais, estão o secretário de Governo, Carlos Alberto Santos Cruz, o chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, e o secretário-geral da Presidência, Floriano Peixoto Vieira, todos generais. Além, claro, do vice Hamilton Mourão, cujas desavenças públicas com o Napoleão de hospício têm explicitado o pornográfico roteiro a que se dedica o general, à espera de que o capitão vá ao vento para ganhar-lhe o assento. Trata-se, pois, de um Michel Temer de quepe e media training, desprovido da capivara do antecessor, embora golpista tanto quanto, demitido do Comando Militar do Sul depois de pedir o “despertar de luta patriótica” contra a presidenta Dilma.

Apresentados os personagens, vamos à luta! As últimas notícias do front dão conta de uma sanguinolenta batalha travada nos campos minados da educação. Um dos mais importantes e leais entre os soldados de Napoleão, o ministro Véléz Rodríguez teria sido cooptado pelas forças inimigas. Desde que empossara o coronel da Aeronáutica Ricardo Wagner Roquetti no posto de secretário-executivo do MEC, Véléz teria se transmutado em um lambe-botas, apegando-se ao pragmatismo dos militares e perdendo o foco do que de fato importa, a saber, a caça aos comunistas inexistentes e sua prática subterrânea de doutrinação dos jovens estudantes, tão subterrânea que nunca foi vista.

Os militares da “nova era” são entreguistas, um fato raro no mundo e mesmo na história

Uma dupla traição, diga-se, já que o próprio coronel fora aluno de Olavo de Carvalho. Ao perceber a estratégia do inimigo, Napoleão torpedeou desde a sua trincheira preferencial, o Twitter: “Três erros pelos quais peço desculpas: 1. Ter acreditado, nos

anos 90, que os militares brasileiros teriam a coragem de reagir na Justiça contra a difamação jornalística das Forças Armadas. 2. Ter apoiado o general Mourão na sua candidatura à Vice-Presidência. 3. Ter apresentado o coronel Roquetti à Bia Kicis”. Youtuber tresloucada por ocasião do golpe contra Dilma, a veterana Beatriz Kicis tornou-se deputada federal pelo PSL e uma interna de destaque na ala manicomial. Infelizmente, foi a responsável pela indicação do coronel infiltrado, o que por certo abala sua reputação, já um tanto prejudicada entre as pessoas normais.

No dia anterior, Olavo de Carvalho já havia acusado o golpe. “Jamais gostei da ideia de meus alunos ocuparem cargos no governo, mas, como eles se entusiasmaram com a ascensão do Bolsonaro e imaginaram que em determinados postos poderiam fazer algo de bom pelo País, achei cruel destruir essa ilusão num primeiro momento”, escreveu.

O chanceler doidão, Ernesto Araújo, foi rebaixado a estagiário de Mourão na crise da Venezuela

“Mas agora já não posso me calar mais. Todos os meus alunos que ocupam cargos no governo – umas poucas dezenas, creio eu – deveriam, no meu entender, abandoná-los o mais cedo possível e voltar à sua vida de estudos. O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles.” A postagem causou espanto entre os bolsominions e fez com que o lado de cá botasse a pipoca no micro-ondas, ciente de que aquela era uma novela com inegável potencial.

No capítulo seguinte, emerge das sombras um certo Silvio Grimaldo, ala manicomial, assessor especial do MEC, outro ex-aluno, mas desta vez um voluntarioso escudeiro desse nosso Napoleão que vive “exilado” na zona rural de Richmond, nos Estados Unidos, por isso chamado “o eremita da Virgínia” pelo deputado federal do PSL e ator pornô Alexandre Frota, seu desafeto. No Facebook, Grimaldo atira-se como um suicida na linha de frente do desembarque na Normandia. Acusa o coronel Roquetti de “pusilânime”, “alguém com inteligência e cultura tão modestas”, que “perambulava pelo gabinete como a eminência parda do ministro”, em suma retratado como um chefe repleto de boas intenções, porém um idiota. Conta Grimaldo que a ideia brilhante de enviar a famosa carta às escolas sugerindo que os alunos cantassem o Hino Nacional teve origem no caroço de azeitona. Mas o coronel, ao perceber a má repercussão da peça, e na intenção de desgastar os “olavetes” (assim autoproclamados, creia), tratou de vaziar a informação de que o autor do delírio, por óbvio, fora o Napoleão do hospício.

Milicos e malucos estão em pé de guerra no governo Bolsonaro desde a semana da posse, quando a crise na Venezuela acabou contrapondo os generais ao chanceler Ernesto Araújo. No caso do MEC, mais recente, o estopim foi a chamada “Lava Jato da Educação”, até o momento uma patacoada retórica à qual se opuseram os militares e se agarraram os olavetes. A “operação” seria um esforço conjunto entre o Ministério da Justiça, a Controladoria-Geral da União e a Advocacia-Geral da União, um “pacto de intenções” para combater a corrupção e, segundo o presidente Bolsonaro, “mudar as diretrizes educacionais do País”. O anúncio foi feito por Bozo no dia 15 de fevereiro.

Para o seu desafeto, beijinho, beijinho e tchau, tchau

Em linhas gerais, o documento assinado pelas partes versa sobre a criação de uma política interna, preventiva e repressiva, de apuração de irregularidades no Ministério da

Educação. “Muito além de investir, devemos garantir que investimentos sejam bem aplicados e gerem resultados”, tuitou o presidente. “Partindo dessa determinação, o Ministro Professor @ricardovelez apurou vários indícios de corrupção no âmbito do MEC em gestões passadas. Daremos início à Lava Jato da Educação!” Embora indício algum tenha sido divulgado na sequência, ao que tudo indica, daremos início à caçada ao ex-ministro Fernando Haddad!

“Claro que é obrigação do governo apurar a corrupção”, diz o filósofo Renato Janine Ribeiro, ministro da Educação no governo Dilma. “Mas está se confundindo divergências políticas com crimes cometidos.” Segundo ele, o radicalismo inaugurado no MEC pelo “grupo ideológico” tem desconsiderado “consensos construídos acerca da educação mesmo por governos antagônicos” como os do PT e do PSDB. “Agora temos uma gestão que não apenas está desinteressada nisso, como tem se especializado em criar factoides.” Mais pragmáticos, os militares buscavam influenciar Vêlez quando foram surpreendidos pelas tropas de Napoleão.

Responsive image

Silvio Grimaldo, da ala manicomial, partiu como um camicase. Derrubou o coronel, mas matou a si próprio

(Aqui, um parêntese. Ao fazer a defesa da “Lava Jato da Educação”, Bolsonaro afirmou que o Brasil gasta mais com educação em relação ao PIB que a média dos países desenvolvidos e, ainda assim, ocupa as últimas posições no Programa Internacional de Avaliação de Alunos, o Pisa. A conta do presidente, no entanto, desconsidera o baixo PIB per capita brasileiro. “Basta visitar as escolas públicas nas periferias das grandes cidades e no interior do Brasil para ver a precariedade”, diz o coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara. “Além disso, faltam vagas e apoio à permanência dos estudantes de baixa renda nas universidades federais.”)

Entre mortos e feridos, a batalha do MEC teve como resultado a eliminação do coronel Roquetti e de outros dois militares de carreira. Tombaram também três olavetes, entre eles o camicase Grimaldo, além do secretário-executivo Luiz Tozi, o número 2 do ministério, apontado por Olavo de Carvalho como um “tucano infiltrado”. Por pouco não rodou o próprio ministro (que permanecia no cargo até o fechamento desta edição), substituído por algum outro indicado de Olavo, a ser gestado por sua mente privilegiada. Quando a hipótese ganhou o noticiário da grande imprensa, Napoleão ocorreu aos anais da história: “Não quero derrubar ministro nenhum. O Ministério é do Vêlez. Que o enfie no c\*”. Ao fim e ao cabo, deu-se um empate nesta contenda específica, mas na guerra como um todo a luta antimanicomial está em vantagem.

Roquetti, o militar infiltrado na horda dos malucos do MEC

“Entre os militares há um descolamento entre a posição com relação ao governo do alto oficialato e daquela que forma parte da base de Bolsonaro, a chamada ‘tigrada’”, analisa o cientista político Cláudio Gonçalves Couto, da Fundação Getulio Vargas, em entrevista a CartaCapital. “Apesar do conservadorismo que encontra respaldo no pensamento de Bolsonaro e até em Olavo de Carvalho, os militares com voz de comando parecem abraçar posições mais pragmáticas e institucionais neste momento, assumindo assim o posto do adulto na sala, impossível de ser exercido pelo que você chama, sem exagero, de ala manicomial do governo.” Cláudio enxerga no MEC o espaço por excelência para se travar a “guerra cultural” tão cara aos bolsominions.

“Quando ouvi essa expressão ser dita por Bia Kicis, ela me remeteu imediatamente à revolução cultural chinesa de Mao Tsé-tung, operada de cima para baixo, impensável em um contexto democrático. Mesmo com todo o autoritarismo inerente às relações na caserna, a ideia da destruição do inimigo ideológico, presente no pensamento do grupo comandado por Olavo de Carvalho, faz desse pessoal uma ala que consegue se apresentar ainda mais autoritária que a dos militares.”

O primeiro episódio a contrapor caserna e manicômio deu-se logo na primeira semana de governo e envolveu o chanceler doidão Ernesto Araújo. No dia 4 de janeiro, ele participou, no Peru, de uma reunião do Grupo de Lima, organização que reúne 14 países para discutir a situação política da Venezuela. Sem consultar os generais, saiu de lá com o compromisso assumido de suspender a cooperação militar com o regime de Nicolás Maduro, justamente o que garantia ao Brasil manter-se informado sobre o que de fato se passava em Caracas. A partir de então deu-se no Itamaraty uma espécie de intervenção branca, Araújo foi posto de escanteio e o general Mourão, que foi adido militar no país vizinho entre 2002 e 2004, assumiu a meia-cancha. Quando malogrou o delivery da “ajuda humanitária” a Juan Guaidó, o José de Abreu venezuelano, lá estava o chefe Mourão a deixar-se acompanhar pelo estagiário Araújo. Em vista da ridícula picape de suprimentos que o Brasil intentou fazer cruzar a fronteira, saíram-se ambos como dois patetas, mas na batalha do Itamaraty a vitória dos militares sobre a ala manicomial é inconteste.

O napoleão de hospício sugeriu que o general se perdeu em seu labirinto, “não anda bem da cabeça”

A desenvoltura temerária de Mourão, no sentido mesmo de Temer, acrescida dos seis dias em que ocupou folgadoamente a cadeira presidencial enquanto Bolsonaro se dava com a bolsa de colostomia, despertou a ira de Napoleão. “O Mourão está EM GUERRA contra o presidente preso a uma cama de hospital. É muita valentia, gente!”, disparou, desde a sua trincheira. “Mourão obviamente se considera autoridade superior ao presidente por estar acima dele na hierarquia militar”, seguiu. “Todos os que tramam contra o Bolsonaro enquanto ele está no hospital são psicopatas de mentalidade assassina”, escreveu, em referência ao comentário do general de que “aborto deve ser uma decisão da mulher”. O arranca-rabo ainda passaria pelo desdém do general quando perguntado sobre os livros do “eremita da Virgínia”. No mais recente furdúncio entre a lamentável dupla, o Napoleão de hospício sugeriu que o general se perdera em seu labirinto, “não anda bem da cabeça”. Em resposta, Mourão mandou “beijinhos”. A julgar pela qualidade da cizânia, é o mato sem cachorro. •

\* Colaborou Ana Luiza Basilio.

topo ↕

## DIÁRIO DO AMAPÁ - AP - POLÍTICA

**Amapá busca parcerias para o setor de ciência e tecnologia em fórum nacional**  
**O Confap foi realizado na sede do CNPq e contou com representantes de todos os Estados, além de entidades de fomento do setor de ciência e tecnologia.**

O Amapá foi representado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (Fapeap) no fórum nacional do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), que reuniu as 26 Fundações de Amparo às Pesquisas (FAPs) dos Estados brasileiros e do Distrito Federal.

Realizado na sede do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), em Brasília (DF), o encontro teve sua primeira edição deste ano. A diretora-presidente da Fapeap, Mary Guedes, que também é a representante da Região Norte no fórum, disse que o Amapá é um dos estados que mais tem se interessado na política de ciência, tecnologia e inovação no país. “Já temos o nosso Marco Legal da Ciência e Tecnologia, aprovado desde o início do ano passado, e buscamos agora ampliar nossas parcerias com as diferentes agências e organismos que incentivam e fomentam o nosso setor”, pontuou Guedes.

Entre as instituições de fomento presentes estiveram o CNPq, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

#### O Confap

O Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa é uma organização sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover uma melhor articulação dos interesses das agências estaduais de fomento à pesquisa científica, tecnológica e de inovação no Brasil. Criado em 28 de abril de 2006, congrega 26 Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), e trabalha como parte ativa do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

#### Parcerias nacionais e internacionais

Também foram debatidos assuntos pertinentes a políticas públicas de fomento à pesquisa científica, tecnológica e de inovação, envolvendo o Confap, no conjunto de suas Fundações, as agências nacionais e os organismos internacionais. Foram analisados programas e parcerias já existentes, bem como pensadas novas atividades envolvendo recursos e esforços dos organismos envolvidos.

Além do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC), CNPq, **Capes** e Finep, também participaram das discussões a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), o Ministério da Saúde e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Da parte internacional, estiveram presentes os parceiros da União Europeia e do Reino Unido.

Ao final da programação do dia, os participantes do fórum visitaram a Embaixada Britânica, onde foram recebidos pelo embaixador Vijay Rangarajan. O jantar foi oferecido dentro da programação do Ano Brasil-Reino Unido de Ciência e Inovação.

topo 

#### **A GAZETA - ES - VIDA**

#### **ANTIDEPRESSIVOS PODEM LEVAR A GANHO DE PESO**

#### **Efeito é mais comum em mulheres, segundo pesquisa da Ufes**

Maria (nome fictício), 62 anos, conviveu com um casamento desgastante. Mas foi depois do divórcio que elas e viu em meio a uma depressão e precisou recorrer a medicamentos. O tratamento com antidepressivos a ajudou a superar o problema, mas trouxe outro: “Engordei pelo menos sete quilos em cinco anos. Só que quando parei de tomar o remédio fui perdendo peso rapidamente”, conta. A relação da depressão e antidepressivos com o ganho de peso foi tema de uma pesquisa feita na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como tese de doutorado da pesquisadora Daniela Alves Silva, sob orientação da psiquiatra e professora Maria Carmen Viana, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. “O objetivo era demonstrar se a depressão traria ganho de peso ao longo dos anos.

E um dos principais marcadores da doença em nosso estudo foi o uso de antidepressivos”, explica Daniela, que é professora de Nutrição da Ufes. Para isso, foram analisados dados de aproximadamente 14 mil participantes do Projeto Elsa, considerado o maior estudo epidemiológico da América Latina, iniciado há mais de 10 anos com o objetivo de esclarecer determinantes de doenças crônicas na população brasileira. O projeto é desenvolvido pela Ufes e mais cinco instituições brasileiras. Nele, os voluntários, compostos por servidores públicos, serão acompanhados ao longo de 25 anos. “Em meu trabalho, associei a presença de depressão com a mudança de peso dos participantes, homens e mulheres, entre os anos de 2008 e 2012. E observei que os participantes que relataram uso de antidepressivos, com ou sem diagnóstico de depressão atual, apresentaram maior ganho de peso e de gordura abdominal nesse período”. Na pesquisa, os participantes foram divididos em quatro grupos: o grupo 0, que era o grupo de referência, constituído de pessoas que não apresentavam diagnóstico de depressão atual e não faziam uso de antidepressivos; o grupo 1, com pessoas que manifestaram episódio depressivo atual, mas não relataram uso de antidepressivos; o grupo 2, no qual os integrantes usavam antidepressivo, mas não apresentaram sintomas da doença na semana da investigação; e o grupo 3, com pessoas que apresentaram sintomas depressivos nos últimos sete dias da data da entrevista e estavam em uso de medicação. “O que observamos foi que, em relação ao grupo 0, o grupo 2 foi o que demonstrou resultado mais expressivo no ganho de peso. Os participantes do grupo 3 também registraram aumento de peso, porém mais fraco”, detalha Daniela. O trabalho apontou que o aumento de adiposidade se concentrou mais na região da cintura, principalmente nas mulheres participantes. “Nelas, o percentual de aumento na gordura abdominal ficou em torno de 4,3%. No caso dos homens, foi de em torno 3%”.

## INIBIDORES

Uma classe de antidepressivos se destacou em relação ao aumento de peso e gordura abdominal, entre mulheres e homens. “Verificamos que os chamados inibidores seletivos de recaptação de serotonina se associaram mais ao ganho de peso, em torno de 3,3% para mulheres e de 3% para homens. Por outro lado, o uso de medicamentos classificados como outros, por exemplo, a mirtazapina, se associou apenas ao ganho de peso (cerca de 4,5%) entre mulheres. Mas todas as classes do medicamento têm mudança de peso como efeito adverso e algumas levam a um ganho maior do que outras”. De acordo com a pesquisadora, o foco não foi a diferença absoluta de peso dos voluntários, mas sim o percentual de ganho em relação ao peso individual da pessoa no início do estudo, que considerou que a depressão tem influência em comportamentos ligados ao apetite e ao sono. “Mas ficou claro para a gente que o uso da medicação foi a principal causa relacionada à mudança de peso”. Uma das hipóteses é que o ganho de peso é um dos efeitos colaterais já descritos pelos fabricantes dos medicamentos mais comuns no tratamento da depressão. “Outra possibilidade é que o fato de estar em tratamento leva a pessoa a se sentir melhor, ter menos sintomas de depressão. Com isso, ela se alimenta e logo acaba ganhando peso”.

Para corroborar essa última tese, Daniela conta que se baseou em outro estudo anterior dela, que distinguiu a depressão em subtipos diferentes. “Vimos, então, que o principal subtipo associado ao ganho de peso é a depressão atípica, que é quando a pessoa apresenta mudança exagerada no humor, dorme mais, come mais e sente o corpo pesado, em relação à depressão melancólica, na qual o indivíduo costuma perder o interesse pelas atividades de costume, sentir menos fome, apresentar humor deprimido,

isolar-se, perdendo peso”. “Também é importante destacar que as pessoas têm feito uso indiscriminado de antidepressivos, o que é arriscado. E nem sempre essas medicações são usadas para tratamento de depressão, podendo ser utilizadas em casos de dor crônica, transtornos de ansiedade e até Tensão Pré-Menstrual”. No estudo, a pesquisadora concluiu ainda que o ganho de peso entre pessoas com depressão é um fator importante parâmetro de adesão ao tratamento ou até de desistência. “Dessa forma, é fundamental avaliar o peso e a gordura abdominal em indivíduos com depressão, considerando os sintomas da doença e os efeitos adversos dos antidepressivos. O resultado dessa avaliação poderá indicar a necessidade de alternativas para o tratamento”, aponta.

“Os participantes que relataram uso de antidepressivos, com ou sem diagnóstico de depressão atual, apresentaram maior ganho de peso e de gordura abdominal nesse período”

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS - MG - POLÍTICA**

### **Disputas travam políticas**

**Titular de um dos principais ministérios, Ricardo Vélez tem pela frente vários desafios, mas não consegue se livrar de polêmicas. Nos bastidores, apoio ao ministro vem caindo**

Brasília – As controvérsias públicas em que o ministro Ricardo Vélez Rodríguez se envolveu, aliadas a uma briga ideológica nas entranhas do Ministério da Educação (MEC) parecem ter instalado uma confusão sem fim na pasta. Enquanto se discutem questões internas e pessoais, políticas importantes na área estão paradas. Em outubro, estão previstas as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Será a primeira vez que a prova do segundo ano avaliará o que está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outros programas que aguardam a sinalização e a atenção do governo são a reforma do ensino médio e o Plano Nacional da Educação (PNE), considerado o carro-chefe da pasta.

Nos bastidores, o apoio ao ministro vem estremeando com uma coleção de crises causadas por ele mesmo, como quando em uma entrevista afirmou que a universidade não é para todos. “As universidades devem ficar reservadas para uma elite intelectual, que não é a mesma elite econômica”, disse. Pouco tempo depois, o ministro se envolveu em outra polêmica que agravou a crise interna. Dessa vez, com uma carta enviada às escolas no final de fevereiro pedindo que o slogan de campanha de Bolsonaro fosse lido para as crianças e que elas fossem filmadas cantando o Hino Nacional e as imagens enviadas ao governo. Por fim, Vélez recuou e pediu que o ministério retirasse o trecho do slogan do e-mail e afirmou que ‘percebeu o erro’ de inserir o mesmo na mensagem. A iniciativa foi criticada por professores e entidades educacionais e a pasta também desistiu de pedir os vídeos, alegando razões técnicas e dificuldades de armazenamento de material.

O MEC se vê envolto em uma briga ideológica e disputa entre militares e técnicos. Em meio a frequentes reuniões com o presidente Bolsonaro, Vélez foi obrigado a demitir vários de seus auxiliares, após um embate inflamado com o filósofo Olavo de Carvalho, considerado o guru de Bolsonaro e responsável pela indicação do próprio ministro. Na terça-feira passada, o “número dois” da pasta, o secretário-executivo Luiz Antonio Tozi, foi exonerado. Em três dias, Vélez trocou o secretário-executivo duas vezes. Inicialmente, havia previsto a transferência do cargo para Rubens Barreto da Silva,

também nomeado recentemente para o cargo de secretário-executivo adjunto.

No entanto, pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo, o que nem chegou a ser publicado no Diário Oficial da União (DOU). Na quinta-feira, após voltar de uma viagem, o ministro confirmou por meio das redes sociais que o cargo ficaria com a pastora Iolene Lima, que antes ocupava o cargo de diretora de formação do MEC. A nomeação, no entanto, ainda não foi chancelada pela Casa Civil, passo necessário para que seja efetivada e publicada no DOU.

Outros seis funcionários do alto escalão do Ministério da Educação foram exonerados: o chefe de gabinete do ministro da Educação, Tiago Tondinelli; o secretário-executivo adjunto da Secretaria-Executiva do Ministério da Educação, Eduardo Miranda Freire de Melo; o coronel que atuava como diretor de programa da Secretaria-Executiva do Ministério da Educação, Ricardo Wagner Roquetti; o diretor de programa da Secretaria-Executiva do Ministério da Educação, Claudio Titericz; o assessor especial do ministro da Educação, Silvio Grimaldo de Camargo, e o diretor de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Tiago Levi Diniz Lima.

Apesar de o presidente Bolsonaro afirmar que Vélez Rodríguez continua à frente da pasta, fontes internas dizem que há uma pressão pela troca do ministro. Na noite da última sexta-feira, pela quarta vez em uma semana, Vélez foi chamado ao Planalto. A especulação era de que ele poderia ser afastado pelo presidente. No entanto, no início da noite, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou que mantém confiança no ministro e que ele compareceu para conversas de rotina. Até ontem, o MEC não se pronunciou sobre o assunto. A reportagem ainda tentou entrevistar o ministro da Educação, mas não obteve retorno da pasta.

rotina Profissionais da área e entidades educacionais têm reclamado que as constantes crises e desavenças em que o MEC tem se envolvido, prejudicam a rotina diária da pasta e travam políticas importantes em meio à troca de cadeiras. Um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), mostra que até o momento, das 20 metas previstas no Plano Nacional da Educação (PNE) apenas uma foi alcançada. A lei prevê que, até 2024, todos os dispositivos do PNE, que não se restringem às metas, sejam cumpridos. Alguns dos 20 objetivos estabelecidos pelo PNE têm metas intermediárias, algumas já vencidas em 2015 e 2016, e outras que, de acordo com a projeções órgão, não cumprirão o cronograma previsto.

topo ↕

## **O LIBERAL - PA - COLUNAS**

### **PASSEIO**

O GGEOTUR - Grupo de Pesquisa de GeograCa do Turismo da Faculdade de GeograCa e do Programa de Pós-Graduação em GeograCa da UFPA vai comemorar os 392 anos do Ver O Peso, no próximo dia 24 de março, com um grande passeio pelo centro histórico de Belém, das 8h às 12h. O roteiro inclui a Praça do Pescador, Feira do Ver-o-Peso, Pedra do Peixe e Doca do Ver-o-Peso, Mecardo de Peixe, Solar da Beira, Erveiras, Mercado de Carne, Rua XV de Novembro, Igreja e Largo das Mercês, Boulevard Caspilha França, Praça dos Esquadres, Point do Açaí, Praça Pedro Teixeira, Prédio da CDP, Porto e Escadinha do Porto, Estação das Docas, Forte São Pedro Nolasco.

topo ↕

## **TRIBUNA DO NORTE - RN - NEGÓCIOS E FINANÇAS**

## Foco na educação

O governo do estado cria um grupo de trabalho para buscar a erradicação do analfabetismo no RN. Inicialmente, a meta é melhorar os indicadores de qualidade na educação básica, articulando ações com as instituições públicas municipais, estaduais e federais. o número de analfabetos com 15 anos ou mais no RN é assustador e ultrapassa 420 mil pessoas. Um estudo sobre a educação no RN revela escolas sucateadas, outras sem manutenção há mais de 20 anos, insuficiência de professores, evasão escolar e um alto índice de analfabetos. E, olhe que muito dinheiro foi investido nestes anos todos

topo ↕

## [BAHIA.BA](#) - TEMPO REAL

### **Possível saída de Vélez do ministério da Educação gera impasse no DEM Ministros da ala militar e parlamentares da base aliada defendem o nome de Mendonça Filho**

A permanência do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, no governo vem sendo dúvida a cada dia que passa. De acordo com o blog de Andréia Sadi, no G1, apesar do governo negar a intenção de demitir o político, a pressão pela substituição do ministro vem ganhando força nos bastidores da política.

A colunista afirma que Vélez é descrito por ministros da ala militar e parlamentares da base aliada como um ‘ministro na prorrogação’.

A possível substituição ainda gerou uma nova briga de poder. De um lado há a defesa para que o novo ministro da Educação seja um nome do DEM, o mais citado é Mendonça Filho, que representaria a cúpula do partido no Planalto.

Porém, fontes ouvidas por Andréia Sadi, afirmam que “uma adesão mais orgânica do DEM ao governo Bolsonaro só acontecerá se o presidente der o cargo e o poder de decisão ao eventual indicado”.

O segundo nome defendido pela ala política é o de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

## [BRASIL SOBERANO E LIVRE](#) - TEMPO REAL

### **Evangélicos acham que o MEC lhes pertence e querem substituir o ministro Vélez Veléz Rodríguez, do MEC, é o próximo ministro a ser exonerado**

Chamado nesta sexta-feira ao Palácio do Planalto em meio à crise que paralisa o MEC, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, mantém-se no cargo, mas a corrida para indicar um eventual substituto já movimentou grupos aliados ao governo. De um lado, alas ligadas aos evangélicos deram sugestões de nomes para o presidente Jair Bolsonaro. Os militares do entorno do presidente, por outro lado, também receberam recomendações sobre possíveis ocupantes da pasta com capacidade para debelar a crise interna.

Um dos cotados no banco de apostas é o engenheiro **Anderson Ribeiro Correia**, escolhido pelo atual governo para presidir a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, tendo passado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O nome dele ganhou força entre os grupos religiosos que apoiam Bolsonaro. Correia é evangélico.

MALAFIA EM AÇÃO – Quando a notícia de que Vélez fora chamado ao Planalto

causou rumores de que seria demitido, mensagens defendendo o nome de Correia foram enviadas ao presidente Bolsonaro e ao ministro Onyx Lorenzoni, da Casa Civil. Um dos remetentes foi o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Correia é apresentado como um perfil adequado para apaziguar a briga atual de diferentes grupos no MEC. Além de formação técnica, é religioso e tem ligação com militares. No entanto, ele não é nome de consenso entre os evangélicos.

A bancada religiosa está estremecida com Bolsonaro e tem ligação com Ricardo Roquetti, coronel da Aeronáutica demitido por Véléz por ordem do presidente, após ter sido alvo de críticas do escritor Olavo de Carvalho. O grupo de seguidores de Carvalho, que se autodenominam “olavetes”, acusou Roquetti de blindar o ministro e assessorá-lo mal.

REITOR DO ITA – Dessa forma, segundo fontes, o fato de ter sido reitor do ITA não coloca Correia no grupo de indicados por militares de alta patente com influência no governo. O deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), um dos representantes da bancada evangélica, defende a indicação do engenheiro, caso Véléz seja demitido:

— Não falo em nome da frente parlamentar (evangélica), mas se puder contribuir com o governo nesse momento, acho que o **Anderson Ribeiro Correia** é um bom nome. É melhor arrumar a casa com alguém que já está dentro.

Nomes de militares que poderiam substituir Véléz também chegaram a generais que auxiliam o presidente Bolsonaro. Os perfis sugeridos estão ligados ao grupo de transição, que se reunia em Brasília para tratar da educação.

MUITA CONFUSÃO – Servidores das Forças Armadas que conhecem os meandros do MEC foram chamados ao Planalto nesta semana para assessorar a cúpula do governo, que tem dificuldade de compreender os últimos acontecimentos na pasta.

Desde a semana passada, o ministério passa por uma crise provocada pela guerra por espaço travada entre os grupo de militares, o quadro mais técnico e a ala de viés ideológico, que inclui os “olavetes”. A confusão já levou a demissões e deslocamento de pessoas na estrutura do MEC. Véléz trocou o secretário-executivo, “número dois” na pasta, duas vezes em apenas três dias.

Luiz Tozi, que estava no cargo de secretário-executivo do MEC desde o início do governo, caiu na terça-feira após Olavo de Carvalho pedir sua cabeça. Rubens Barreto, que era sub de Tozi, foi indicado, mas também não resistiu aos ataques do mesmo grupo. Na quinta-feira, o ministro anunciou Iolene Lima, especialista em educação ligada a escolas cristãs que é evangélica. Ela figurou como o terceiro nome no cargo em quatro dias.

SINAL VERMELHO – A falta de nomeação de Iolene em Diário Oficial da União, porém, acendeu o alerta vermelho sobre a frágil situação de Véléz. Os rumores de uma possível demissão aumentaram na parte da tarde, quando o ministro foi ao Palácio do Planalto e se encontrou com Onyx Lorenzoni.

Na berlinda, Véléz Rodríguez abandonou hoje o tom cerimonioso com que costuma

publicar mensagens no Twitter e disparou críticas contra a imprensa. Após os rumores de sua demissão, ele escreveu:

“A mídia cumpriria seu papel com os cidadãos deste país se sua real preocupação fosse informar. Qual o interesse de vocês em fomentar uma atmosfera apocalíptica? Torcer pelo sucesso do Governo é uma opção, mas vocês querem manchetes escandalosas” #brasil”, escreveu. ( Colaborou Ana Clara Costa ).

Nota do blog Tribuna da Internet – Mais uma vez, a culpa é da imprensa. Com certeza, essa é a mais insistente Piada do Ano, e diariamente ganha novas versões. (C.N.)

topo ↕

## CONTEXTO EXATO - TEMPO REAL

### **Evangélicos acham que o MEC lhes pertence e querem substituir o ministro Vélez Rodríguez**

#### **Veléz Rodríguez, do MEC, é o próximo ministro a ser exonerado**

Chamado nesta sexta-feira ao Palácio do Planalto em meio à crise que paralisa o MEC, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, mantém-se no cargo, mas a corrida para indicar um eventual substituto já movimentou grupos aliados ao governo. De um lado, alas ligadas aos evangélicos deram sugestões de nomes para o presidente Jair Bolsonaro. Os militares do entorno do presidente, por outro lado, também receberam recomendações sobre possíveis ocupantes da pasta com capacidade para debelar a crise interna.

Um dos cotados no banco de apostas é o engenheiro **Anderson Ribeiro Correia**, escolhido pelo atual governo para presidir a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, tendo passado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O nome dele ganhou força entre os grupos religiosos que apoiam Bolsonaro. Correia é evangélico.

topo ↕

## CORREIO DE NOTÍCIAS ON LINE - TEMPO REAL

### **Pressão por saída de ministro da Educação vai de ala militar a política e cria impasse**

#### **Além da conhecida briga de poder na pasta**

Oficialmente, o governo nega a intenção de demitir o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Tampouco admite a fragilidade dele no cargo. Pelo contrário.

Apesar da defesa pública de Vélez, nos bastidores, a pressão pela troca do ministro, que coleciona polêmicas, também coleciona novas adesões.

De ministros da ala militar a parlamentares da base aliada, Vélez é descrito como um ministro na prorrogação. O impasse estaria em definir quem seria o substituto.

Dos argumentos contrários a Vélez colhidos pelo blog, até a defesa de que o presidente deveria ter escolhido um ministro brasileiro entrou nas rodas de conversas desta semana.

Além da conhecida briga de poder na pasta – Olavo de Carvalho versus ala militar – um novo imbróglio ganhou a semana: é o impasse sobre o eventual substituto de Vélez.

De um lado, há a defesa para que seja um nome do DEM – partido que já tem três

ministros, além do presidente da Câmara e do Senado. Um dos nomes costurados para o MEC é o de Mendonça Filho, que ocupou o cargo no governo Temer.

O problema: dentro do próprio DEM, há dúvidas se o partido deveria trabalhar por Mendonça. Motivo? Diferentemente de Tereza Cristina e Luiz Mandetta, Mendonça representaria a cúpula, a própria “cozinha” do DEM dentro do Planalto.

Em outras palavras: o discurso de que a escolha dos ministros do DEM são, na verdade, escolhas pessoais do presidente Bolsonaro não vale para Mendonça. Ele é unha e carne com o presidente do partido, o prefeito de Salvador, ACM Neto, e com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) - dois personagens que não cansam de repetir que o DEM é independente.

Com Mendonça, o discurso não colaria, o que significa que o DEM entraria de corpo e alma no governo. Somado a isso, o partido ainda sente os traumas de ter mergulhado no governo de Michel Temer e, diante da crise ética que se instalou, ter sofrido derrota nas urnas – caso do próprio Mendonça.

Por isso, lideranças do partido ouvidas pelo blog afirmam que uma adesão mais orgânica do DEM ao governo Bolsonaro só acontecerá se o presidente der o cargo e o poder de decisão ao eventual indicado.

Oficialmente, no entanto, políticos afirmam que não houve nenhum aceno do Planalto a Mendonça. E que trata-se de uma defesa de grupos do DEM e de alguns ministros, que têm a expectativa de que o assunto MEC seja tratado no encontro deste sábado entre Bolsonaro e Maia.

Além de Mendonça, parlamentares afirmaram ao blog que há uma ala política que defende o nome de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para o MEC.

Mas, claro, falta combinar com o presidente Bolsonaro – que é quem bate o martelo das nomeações e que, segundo o ministro da Casa Civil, mantém confiança absoluta em Véliz e não vai demiti-lo.

topo ↕

## **DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - ÚLTIMAS**

### **I Congresso de Formação Docente abre inscrições**

#### **O Congresso contará com mesas temáticas, cursos, apresentação de banners e de pôsteres**

Será realizado no campus de Guajará-Mirim da Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir), de 2 a 5 de abril de 2019, o I Congresso de Formação Docente: Diálogos entre Pós-Graduação e Graduação.

As inscrições para participação no evento podem ser feitas no link. A submissão de resumo poderá ser feita até o dia 20 de março através do e-mail:

[cfdttrabalhos@gmail.com](mailto:cfdttrabalhos@gmail.com).

O evento é idealizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Meio Ambiente (Geduma), Unir e Universidade Estadual de Maringá, patrocinado pela Faperp e **Capes**.

O Congresso contará com mesas temáticas, cursos, apresentação de banners e de

pôsteres. A programação completa está disponível no arquivo abaixo. Mais informações podem ser obtidas no site do evento: <http://www.cfd.unir.br>.

topo ↕

## **DIÁRIO DE GOIÁS - GO - TEMPO REAL**

### **Entidades ligadas à rede federal de ensino querem discutir cortes com Guedes**

As instituições federais de educação superior preparam uma reação ao decreto Nº 9.725, que extingue mais de 21 mil cargos em órgãos federais de ensino. Em Goiás as mais afetadas são as universidades federais de Catalão e de Jataí, que tiveram todas as funções gratificadas extintas. São cargos efetivos que não terão mais a bonificação pelo exercício da função, como por exemplo, coordenador de curso, cuja gratificação é de apenas R\$ 700,00, valor que fará falta no orçamento de cada servidor.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes, deve encaminhar pedido de audiência com o ministro Paulo Guedes, para mostrar os prejuízos que o decreto representa para continuidade do trabalho destas instituições. Um exemplo é o tradicional Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, que está perdendo 22% das funções gratificadas, o que corresponde a praticamente todos os coordenadores de cursos.

A avaliação de dirigentes é que o enxugamento proposto no decreto Nº 9.725 foi feito de forma unilateral pela equipe econômica sem sequer ouvir o MEC (Ministério da Educação), ou os reitores das universidades federais e dos institutos federais.

Reitor do Instituto Federal de Goiás, Jerônimo Rodrigues da Silva ressalta que as instituições federais de ensino participam do programa de combate à violência do governo federal - lançado nesta semana em Goiânia. Ele também é presidente do CONIF (Conselho de Reitores das Instituições Federais).

Rodrigues conta que está a cargo dos campus do IFG realizar em cinco cidades as pesquisas necessárias à implantação em Goiás do Plano Nacional de Enfrentamento dos Crimes Violentos, que faz parte do Sistema Nacional de Estratégia de Segurança Pública (Sinesp). "A precarização da rede federal de ensino traz prejuízos à sociedade e também ao governo", aponta.

Em nota no site da entidade, o secretário nacional do Forgepe (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas das IFES), Everton Silveira, salienta que "todo investimento nas universidades federais possui o fator multiplicador. Toda universidade é naturalmente um elemento fomentador e catalizador de outros investimentos, com perspectiva do crescimento econômico, o que nos leva a pensar em educação como um dos melhores formatos de investimento público", frisa.

### **Sensibilização**

Coordenadora geral do SINDIFES-MG (Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino), Neide Dantas, quer sensibilizar os deputados federais para os prejuízos à educação superior, com a política de cortes deflagrada pela equipe econômica do federal.

"Estamos sendo ameaçados e atacados desde o governo Temer. São projetos de leis que retiram a autonomia universitária, congelamentos salariais, cortes orçamentários, escola sem partido, intervenção nos sindicatos. Precisamos fortalecer redes de enfrentamentos para mudarmos a conjuntura", comentou no site oficial da entidade.

Coordenador, do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas das IFES (Forgepe), Maurício Viegas da Silva (UFRGS), também manifestou preocupação com os rumos do Ensino Superior no Brasil. "Eu não consigo imaginar um País do tamanho do nosso sem as Universidades Federais. Nosso sistema está distribuído em todo o Brasil, gerando crescimento em todas as regiões. Muito além da gestão de pessoas, trabalhamos com produção de conhecimento, maciçamente, com programas de pós-graduação alcançando conceitos 6 e 7 na **CAPES**. É na universidade que está a produção de conhecimento, de extensão, de inovação e internacionalização e tudo isso possibilita o crescimento social e econômico no País", conclui.

topo ↕

## **FAZER AQUI - TEMPO REAL**

### **Univali lança Mestrado Internacional em Direito das Migrações Transnacionais Curso é em conjunto com a Universidade de Perugia, da Itália, e o primeiro nestes moldes recomendado pela Capes no Brasil.**

A Universidade do Vale do Itajaí (Univali) está com inscrições abertas até o dia 10 de abril para um novo curso, o Mestrado Profissional Internacional Conjunto em Direito das Migrações Transnacionais. A iniciativa é da Univali e da Università degli Studi di Perugia (UNPG), da Itália.

O curso de pós-graduação stricto sensu contempla o primeiro mestrado profissional internacional conjunto no Brasil recomendado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A formação avançada tem foco na análise e resolução de problemas reais da área migratória, com conhecimentos específicos altamente qualificados e atualizados, unindo a teoria com a prática. Trata-se de uma proposta pioneira e inovadora, em que os mestrandos obrigatoriamente cursam parte do curso no Brasil e outra parte na Itália. Ao final do mestrado o participante recebe um diploma único expedido pelas duas universidades.

#### Duas linhas de pesquisa

O mestrado tem como área de concentração "Fundamentos Jurídicos da Migração Transnacional" e duas linhas de pesquisa, que são "Direitos Humanos e Migração" e "Regulação do Fenômeno Migratório Transnacional". Com duração de 18 meses e possibilidade de prorrogação por mais seis meses, as atividades serão desenvolvidas em português e italiano, podendo-se também utilizar o espanhol e o inglês.

Os brasileiros ingressantes no mestrado terão aula uma vez por mês na Univali, em Itajaí (SC), em regime intensivo, e pelo período aproximado de dois a três meses deverão obrigatoriamente cursar disciplinas na UNIPG-Itália e fazer visita técnica na Itália, no período determinado no calendário acadêmico. Já os italianos ingressantes deverão cursar disciplinas no Brasil pelo período de três meses, também no período determinado no calendário acadêmico.

O professor Rafael Padilha dos Santos, coordenador do mestrado na Univali, salienta que o curso atende às demandas latentes no mercado de trabalho no tema das migrações transnacionais. "Este mestrado possibilitará aos participantes maior competitividade em âmbito nacional e internacional, por meio da articulação do conhecimento atualizado, do domínio metodológico e da aplicação orientada ao campo da atuação profissional no tema das migrações", afirma.

## Inscrições e seleção

São ofertadas 10 vagas para ingressantes pela Univali e outras dez vagas pela UNIPG. As inscrições seguem até o dia 10 de abril, com homologação prevista para o dia 11. O processo seletivo, sob a responsabilidade de uma comissão especial, consistirá na realização de entrevistas com os candidatos no dia 15 de abril, na sala de reuniões do Programa de Pós-Graduação e Ciência Jurídica, localizada no 4º piso do bloco D1, no Campus Itajaí. Será possível o agendamento de entrevistas via Skype a candidatos que residam em outro Estado ou no exterior, desde que contatem a secretaria até o dia 11 de abril, pelo telefone (47) 3341-7519 ou pelo e-mail [leiafranco@univali.br](mailto:leiafranco@univali.br). Para acessar o edital com os detalhes do processo clique aqui.

Mais informações: (47) 3341-7519, no Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica da Univali.

topo ↕

## MÍDIA BAHIA - TEMPO REAL

**Possível saída de Vélez do ministério da Educação gera impasse no DEM**  
**O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, durante a posse do novo presidente do Inep, Marcus Vinícius Rodrigues.**

A permanência do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, no governo vem sendo dúvida a cada dia que passa. De acordo com o blog de Andréia Sadi, no G1, apesar do governo negar a intenção de demitir o político, a pressão pela substituição do ministro vem ganhando força nos bastidores da política.

A colunista afirma que Vélez é descrito por ministros da ala militar e parlamentares da base aliada como um ‘ministro na prorrogação’.

A possível substituição ainda gerou uma nova briga de poder. De um lado há a defesa para que o novo ministro da Educação seja um nome do DEM, o mais citado é Mendonça Filho, que representaria a cúpula do partido no Planalto.

Porém, fontes ouvidas por Andréia Sadi, afirmam que “uma adesão mais orgânica do DEM ao governo Bolsonaro só acontecerá se o presidente der o cargo e o poder de decisão ao eventual indicado”.

O segundo nome defendido pela ala política é o de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

## POLÊMICA PARAÍBA-PB - TEMPO REAL

**INSATISFAÇÃO GERAL: Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM**

Oficialmente, o governo nega a intenção de demitir o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Tampouco admite a fragilidade dele no cargo. Pelo contrário.

Apesar da defesa pública de Vélez, nos bastidores, a pressão pela troca do ministro, que coleciona polêmicas, também coleciona novas adesões.

De ministros da ala militar a parlamentares da base aliada, Vélez é descrito como um ministro na prorrogação. O impasse estaria em definir quem seria o substituto.

Dos argumentos contrários a Vélez colhidos pelo blog, até a defesa de que o presidente

deveria ter escolhido um ministro brasileiro entrou nas rodas de conversas desta semana.

Além da conhecida briga de poder na pasta – Olavo de Carvalho versus ala militar – um novo imbróglio ganhou a semana: é o impasse sobre o eventual substituto de Vélez.

De um lado, há a defesa para que seja um nome do DEM – partido que já tem três ministros, além do presidente da Câmara e do Senado. Um dos nomes costurados para o MEC é o de Mendonça Filho, que ocupou o cargo no governo Temer.

O problema: dentro do próprio DEM, há dúvidas se o partido deveria trabalhar por Mendonça. Motivo? Diferentemente de Tereza Cristina e Luiz Mandetta, Mendonça representaria a cúpula, a própria “cozinha” do DEM dentro do Planalto.

Em outras palavras: o discurso de que a escolha dos ministros do DEM são, na verdade, escolhas pessoais do presidente Bolsonaro não vale para Mendonça. Ele é unha e carne com o presidente do partido, o prefeito de Salvador, ACM Neto, e com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) – dois personagens que não cansam de repetir que o DEM é independente.

Com Mendonça, o discurso não colaria, o que significa que o DEM entraria de corpo e alma no governo. Somado a isso, o partido ainda sente os traumas de ter mergulhado no governo de Michel Temer e, diante da crise ética que se instalou, ter sofrido derrota nas urnas – caso do próprio Mendonça.

Leia Também: "AI, AI AI AI..": Boneco gigante de Bolsonaro desfila em Olinda sob vaias e chuva de latas

Por isso, lideranças do partido ouvidas pelo blog afirmam que uma adesão mais orgânica do DEM ao governo Bolsonaro só acontecerá se o presidente der o cargo e o poder de decisão ao eventual indicado.

Oficialmente, no entanto, políticos afirmam que não houve nenhum aceno do Planalto a Mendonça. E que trata-se de uma defesa de grupos do DEM e de alguns ministros, que têm a expectativa de que o assunto MEC seja tratado no encontro deste sábado entre Bolsonaro e Maia.

Além de Mendonça, parlamentares afirmaram ao blog que há uma ala política que defende o nome de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para o MEC.

Mas, claro, falta combinar com o presidente Bolsonaro – que é quem bate o martelo das nomeações e que, segundo o ministro da Casa Civil, mantém confiança absoluta em Vélez e não vai demiti-lo.

topo ↕

**PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL**  
**AS LIÇÕES DO CAOS NO MEC**

**A gestão atabalhoada do ministro Ricardo Vélez Rodriguez em seus primeiros dois meses de mandato permite que se tenha duas informações valiosas sobre a fotografia do governo Bolsonaro**

A primeira é que o governo não sabe como lidar com Olavo de Carvalho. No Palácio do Planalto, há a convicção de que o presidente não quer o filósofo como inimigo porque teme o impacto que um racha com olavistas poderá ter em sua base virtual — que é a única que Bolsonaro tem demonstrado ouvir até o momento. Mostra disso é o inventário de demissões dos últimos dias no MEC. A pedido de olavistas, Bolsonaro mandou Vélez se livrar do coronel Ricardo Roquetti, então homem forte da pasta que se tornou alvo de Olavo depois de cortar asas dos alunos do filósofo que foram contratados no ministério. Vélez cumpriu a ordem a contragosto, mas prometeu a Roquetti, com o aval de Bolsonaro, que ele será realocado ou no Ministério da Economia ou no de Ciência e Tecnologia. Além de ter conquistado Vélez, conforme mostra reportagem da ÉPOCA, Roquetti também tem um bom relacionamento com Paulo Guedes, o que lhe garante certo respaldo presidencial.

Após a queda de Roquetti, todos os seus indicados permaneceram em seus respectivos cargos, numa sinalização de que não se tratava de uma substituição de um grupo inteiro — e sim de uma fritura individual. Ao se darem conta disso, olavistas passaram a pedir a cabeça de Luiz Antonio Tozi, secretário-executivo e aliado indicado por Roquetti. O ministro cedeu e demitiu Tozi. Restam ainda outros nomes: **Anderson Correia**, na **Capes**; e Tania Leme de Almeida, que, assim como Tozi, vem do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, na chefia da Secretaria de Educação Básica.

Rubens Barreto, outra indicação de Roquetti, chegou a ser anunciado como novo secretário-executivo no lugar de Tozi, mas, dada a estridência dos olavistas, sua nomeação sequer chegou a ser publicada — e Vélez decidiu colocar em seu lugar a evangélica Iolene Lima. Ocorre que também Iolene, de São José dos Campos, é apadrinhada pelo grupo de Roquetti. O coronel, que fez carreira no ITA, em São José, havia escolhido Iolene como adjunta de Tania Almeida.

O que acontece, portanto, no MEC, é um constrangedor jogo de esconde: o governo Bolsonaro tentando ver se engana Olavo de Carvalho, que prega publicamente a saída de toda a turma de Roquetti da pasta. Já o filósofo, sem agredir frontalmente Bolsonaro, testa sua força batendo de frente com a gestão do segundo maior Orçamento da Esplanada.

A segunda informação valiosa é que a nomeação de ideólogos sem qualquer base de apoio técnico e político é de frágil sustentação. Vélez precisa de Roquetti porque, sem ele, não terá de onde tirar quadros para ocupar o MEC. Sua experiência como teórico do “pensamento brasileiro” não lhe gabarita para gerir a pasta. Precisa, portanto, de ajuda. Se não puder contar com Roquetti, em quem confia, estará liquidado. O grupo olavista, que imaginara que o trabalho de um gestor no MEC seria elocubrar tratados contra Paulo Freire, levou um susto ao perceber que se tratava de um maçante exercício de elaboração de editais, contratos e cumprimentos de regras. Por isso, não são uma opção para Vélez.

O chanceler Ernesto Araújo, que afiou o discurso “antiglobalista” para cair nas graças de Bolsonaro, segue a trilha do ministro da Educação. Enfraquecido no Itamaraty, não tem conseguido garantir embaixadas a aliados e nem sequer é certo que consiga fazer o embaixador brasileiro nos Estados Unidos. Araújo defende Nestor Forster Junior, também admirador de Olavo de Carvalho, enquanto o núcleo militar gosta do nome de Murillo Aragão, que não é diplomata.

Trata-se do tipo de constrangimento a que nem o último chanceler, Aloysio Nunes, nem seus antecessores petistas ou tucanos tiveram de se submeter. Desafetos de Araújo espalham no Itamaraty que ele se esforça para emplacar Forster pensando em si mesmo -- ao emplacar um auxiliar, visaria a garantir um posto para si em caso de demissão. As nomeações nas principais embaixadas da Europa e da Ásia também estão paralisadas. Do Palácio do Planalto vieram ordens para que nada mude antes de um exame detalhado dos nomes pelos militares.

topo ↕

## **SIMI - TEMPO REAL**

### **Ex-aluno da UFMG descobre mutação genética que protege da malária Pesquisa do Dr. Mateus Gouveia pode abrir caminhos, também, para o Linfoma de Burkitt, câncer muito comum entre crianças**

O estudo dos genomas da população africana levou o pesquisador Mateus Gouveia a descobrir uma mutação genética que ajuda na proteção contra a malária e pode ser eficaz no combate ao câncer Linfoma de Burkitt, um tipo de câncer infantil. A descoberta foi realizada durante o doutorado-sanduíche, no National Cancer Institute (NCI), nos EUA.

Doutor em Genética pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Gouveia teve como foco inicial entender como os genomas africanos compõem e influenciam os genes na população das Américas, como por exemplo, impacto e resistência a doenças. O pesquisador foi convidado a liderar um estudo sobre as populações da região da África Subsaariana, conhecida como 'Linfoma Belt' ('Cinturão Linfoma', em português). Na região, são comuns os casos de malária e do Linfoma de Burkitt. Segundo estudos, a malária é uma das principais causadoras desse câncer pediátrico.

Depois de colher os genomas de 1.700 pessoas em Gana e Uganda, o grupo liderado pelo pesquisador brasileiro descobriu uma mutação em um gene importante na proteção contra a malária. O estudo foi publicado na revista científica PLOS Genetics.

“A partir desse estudo publicado e de seus desdobramentos, poderemos entender como funciona o mecanismo de proteção dessa mutação encontrada na pesquisa, tanto contra malária quanto contra o Linfoma de Burkitt”, afirma Mateus.

A partir de agora, seu grupo busca estudar o efeito protetivo do gene, que está presente em 70% das populações Nilotas, do Uganda. No sul da África, região que fica fora do 'Linfoma Belt', o gene está presente em apenas 10% da população.

topo ↕

## **ZERO 83 - TEMPO REAL**

### **INSATISFAÇÃO GERAL: Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM**

Oficialmente, o governo nega a intenção de demitir o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Tampouco admite a fragilidade dele no cargo. Pelo contrário.

Apesar da defesa pública de Vélez, nos bastidores, a pressão pela troca do ministro, que coleciona polêmicas, também coleciona novas adesões.

De ministros da ala militar a parlamentares da base aliada, Vélez é descrito como um ministro na prorrogação. O impasse estaria em definir quem seria o substituto.

Dos argumentos contrários a Vélez colhidos pelo blog, até a defesa de que o presidente deveria ter escolhido um ministro brasileiro entrou nas rodas de conversas desta semana.

Além da conhecida briga de poder na pasta – Olavo de Carvalho versus ala militar – um novo imbróglio ganhou a semana: é o impasse sobre o eventual substituto de Vélez.

De um lado, há a defesa para que seja um nome do DEM – partido que já tem três ministros, além do presidente da Câmara e do Senado. Um dos nomes costurados para o MEC é o de Mendonça Filho, que ocupou o cargo no governo Temer.

O problema: dentro do próprio DEM, há dúvidas se o partido deveria trabalhar por Mendonça. Motivo? Diferentemente de Tereza Cristina e Luiz Mandetta, Mendonça representaria a cúpula, a própria “cozinha” do DEM dentro do Planalto.

Em outras palavras: o discurso de que a escolha dos ministros do DEM são, na verdade, escolhas pessoais do presidente Bolsonaro não vale para Mendonça. Ele é unha e carne com o presidente do partido, o prefeito de Salvador, ACM Neto, e com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) – dois personagens que não cansam de repetir que o DEM é independente.

Com Mendonça, o discurso não colaria, o que significa que o DEM entraria de corpo e alma no governo. Somado a isso, o partido ainda sente os traumas de ter mergulhado no governo de Michel Temer e, diante da crise ética que se instalou, ter sofrido derrota nas urnas – caso do próprio Mendonça.

Por isso, lideranças do partido ouvidas pelo blog afirmam que uma adesão mais orgânica do DEM ao governo Bolsonaro só acontecerá se o presidente der o cargo e o poder de decisão ao eventual indicado.

Oficialmente, no entanto, políticos afirmam que não houve nenhum aceno do Planalto a Mendonça. E que trata-se de uma defesa de grupos do DEM e de alguns ministros, que têm a expectativa de que o assunto MEC seja tratado no encontro deste sábado entre Bolsonaro e Maia.

Além de Mendonça, parlamentares afirmaram ao blog que há uma ala política que defende o nome de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para o MEC.

Mas, claro, falta combinar com o presidente Bolsonaro – que é quem bate o martelo das nomeações e que, segundo o ministro da Casa Civil, mantém confiança absoluta em Vélez e não vai demiti-lo.

O post **INSATISFAÇÃO GERAL: Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM** apareceu primeiro em **Polêmica Paraíba**.

topo ↕

**AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL**

**Em entrevista, indicada para n.º 2 do MEC já defendeu currículo escolar a partir das escrituras**

**Nomeação para a secretaria executiva da pasta ainda não foi oficializada; seu nome foi anunciado pelo ministro da Educação, na quinta-feira passada, dia 14, mas desde então o governo não a nomeou oficialmente**

Anunciada como secretária executiva do Ministério da Educação, segundo cargo mais importante da pasta, a educadora Iolene Lima defendeu em entrevista que o ensino deveria ser baseado "na palavra de Deus".

Em um vídeo de 2013, durante entrevista ao canal de TV evangélico Feliz Cidade, Iolene diz que o “primeiro matemático e geógrafo foi Deus” e que “as crianças começam a ter contato com essas matérias no primeiro livro da Bíblia Sagrada, o Gênesis”. Ela também defendeu organizar o currículo escolar "a partir das escrituras".

"Uma educação baseada em princípios, é uma educação baseada na palavra de Deus. [...] O aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus. Deus fez as planícies, o relevo, o clima. O primeiro matemático foi Deus", disse.

A nomeação para a secretaria executiva da pasta, no entanto, ainda não foi oficializada. Seu nome foi anunciado pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, pelo Twitter, na quinta-feira passada, dia 14, mas desde então o governo não a nomeou oficialmente.

A pasta tem passado por uma crise interna nos últimos dias. Vélez enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do MEC. Segundo o BR18, a Casa Civil nem sequer aprovou a nomeação de Iolene, diretora de uma escola evangélica em São José dos Campos, para o cargo. Em uma semana, sete pessoas foram demitidas do MEC.

Segundo a coluna Painel, do jornal Folha de S. Paulo, informou neste sábado, integrantes do governo disseram que o presidente Jair Bolsonaro ficou furioso com o fato da indicação da educadora ter sido atribuída a primeira-dama Michelle. As duas frequentam a Igreja Batista.

Em sua conta no Twitter, Iolene chegou a agradecer o fato de ter sido indicada para o cargo por Vélez. "Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada", escreveu.

Dameres

As referências a religião por integrantes do governo não é uma exclusividade de Iolanda. Em seu discurso de posse, a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Dameres Alves, afirmou que iria governar "com princípios cristãos".

"O Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã. Acredito nos desígnios e propósitos de Deus", disse na ocasião.

A reportagem não conseguiu contato com Iolene neste sábado.

topo ↕

**BLOG DO NOBLAT - BLOG**

**Janaína e a Lava Jato da Educação: abalos no começo do ano letivo**

**Batalha intestinal**

Janaína Paschoal, renomada professora e advogada – com respaldo de mais de 2 milhões de votos em sua histórica presença como deputada na Assembleia de São Paulo

– levantou a voz alguns decibéis a mais, para defender a “Lava Jato da Educação”.

Alerta relevante neste insano começo de ano letivo, manchado de sangue, pelo massacre na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na quarta-feira (13) e marcado, também, pelos tiroteios verbais e ações cerradas da guerra interna envolvendo núcleos decisivos do poder, pelo comando das diretrizes do MEC, chefiado por Ricardo Velez Rodríguez, um ministro acossado por todos os lados.

Estilo leve e direto, tanto na fala quanto nas mensagens que dispara nas redes sociais, Janaína escreveu, em seu Twitter, de legiões de seguidores fiéis que ela chama de Amados: “Eu não estou entendendo bem o que está ocorrendo no Ministério da Educação. Só digo uma coisa: seja quem for o ministro, sejam quem forem seus assessores, esta CPI precisa sair”. É fácil notar: cargas de dinamite misturadas com litros de nitroglicerina pura, deixados debaixo da ponte. E um ambiente sufocante de tensões e expectativas, à espera do resultado da arriscada empreitada bélica.

A exemplo das cenas antológicas sobre a guerra civil na Espanha, descritas no romance “Por quem os Sinos Dobram”, do notável escritor e atirador norte americano, Ernest Hemingway. Ou das cenas dramáticas no cinema, na adaptação do livro, no Cult dirigido por Sam Wood, com a dupla romântica Gary Cooper e Ingrid Bergman, em inesquecíveis cenas e diálogos amorosos, enquanto o mundo pega fogo ao redor.

Vida real: não falta quem veja “uma mexida de mestre” na atitude da advogada de acusação no processo de impeachment que culminou com o afastamento da ex-presidente Dilma Rousseff do Palácio do Planalto – encerrando o ciclo de quase 15 anos de mando do petismo. Movimento crucial no cabo- de- guerra dentro do governo, entre a chamada “ala militar” e o grupo liderado pelo pensador e guru do denominado “Clã Bolsonaro”, Olavo de Carvalho. Este, instalado nos EUA, outra carga ambulante de explosivos nas redes sociais.

Nesta batalha intestina – na qual um dos lados conta agora com a valiosa participação de Janaína – nada custa lembrar: a “Lava Jato da Educação” é, originalmente, uma idéia do atual ocupante do Palácio do Planalto. Para Jair Bolsonaro, o setor educativo e do ensino em geral, mas principalmente o ambiente acadêmico, vem sendo “massacrado pela ideologia de esquerda, que divide para conquistar. Enaltece o socialismo e tripudia o capitalismo”. Neste contexto, segundo o presidente, “a formação dos cidadãos é esquecida e prioriza-se a conquista dos militantes políticos”. Máquina de poder político e ideológico, segundo os defensores da operação, azei tada com muita corrupção e desvios de finalidades de montanhas de dinheiro, principalmente nas universidades públicas. Mais explosivos sob a ponte.

Neste domingo, 17, Bolsonaro embarca para os Estados Unidos – onde mora o guru Olavo de Carvalho – com agenda carregada de encontros, homenagens e assinaturas de acordos na Casa Branca do aliado presidente Donald Trump. Na seleta comitiva ao centro do poder do mundo vai o ministro da Justiça, Sérgio Moro, ex-juiz que entende de Lava Jato como ninguém. O resto a conferir no retorno.

topo ↕

**CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL**

**Com nomeação incerta, indicada ao MEC defende que “o autor da História é Deus”. Veja o vídeo**

Indicada na última quinta-feira (14) para a Secretaria Executiva do Ministério da Educação (segundo cargo mais importante da pasta) a educadora Iolene Maria de Lima defendeu em 2014 "uma educação baseada na palavra de Deus".

Em um desdobramento de uma crise interna no MEC, Iolene foi confirmada no cargo pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, por meio de seu Twitter, e a educadora agradeceu a indicação, também na rede social com um perfil recém-criado. A nomeação, no entanto, ainda não foi publicada no Diário Oficial da União, e o jornal Folha de S. Paulo informou, na última sexta (15), que a Casa Civil do governo Bolsonaro teria barrado a indicação.

Iolene é diretora do Colégio Inspire, uma instituição de orientação religiosa em São José dos Campos (SP). Em uma entrevista de junho de 2014 ao programa "Feliz Cidade", da TV Band, ela explicou o método pedagógico da escola.

"O aluno vai aprender que o autor da História é Deus. O realizador da geografia é Deus. Deus fez as planícies, Deus fez o relevo, Deus fez o clima. O maior matemático foi Deus", disse Iolene. "As Escrituras não são limitadoras do conhecimento, mas é a partir delas que o professor invade as áreas do conhecimento", contou a educadora sobre o método da escola.

## Crise no MEC

Vélez Rodríguez trocou o nome de sua preferência secretaria executiva da pasta por duas vezes na semana passada. Na última terça (12), o ministro anunciou pelo Twitter a demissão de Luís Antônio Tozi. O então secretário-executivo fazia parte de um grupo que começou a ser malvisto, dentro do governo, por nomes ligados ao escritor Olavo de Carvalho, que indicou Vélez para o cargo.

Os "olavetes" afirmam que seus opositores estariam agindo a serviço de lobistas para atrapalhar a chamada "Lava Jato de Educação" que o ministro anunciou para fazer um pente-fino nas práticas do MEC.

Após a demissão de Tozi, o ministro comunicou que o secretário-executivo adjunto, Rubens Barreto Silva, ficaria com o cargo, mas a nomeação nunca saiu no Diário Oficial. Dois dias depois, então, Vélez anunciou Iolene Lima, mas o nome da educadora também não foi oficializado.

topo 

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Olavo diz não aprovar toda ação de Bolsonaro nem ver ideologia consistente**

Um dos principais mentores para o presidente Jair Bolsonaro (PSL), Olavo de Carvalho afirmou hoje não aprovar todas as ações do mandatário e não enxergar uma ideologia política nele "consistente".

"Claro, claro [que não aprovo tudo o que o Bolsonaro faz]! Eu não conheço todas as suas ideias. Não consigo identificar nele nenhuma ideologia política. Nenhuma ideologia política consistente. Ele tem opinião sobre isso e aquilo. Às vezes, ele tá certo, às vezes tá errado", disse.

Antes, Olavo havia dito ser "loucura" achar que, ao se elogiar alguém, imaginar aprovar tudo o que essa pessoa faz. A reportagem do UOL então questionou se isso se aplicava

também a Bolsonaro.

De acordo com Olavo, ele não votaria num "cara" pelas suas ideias, mas pela sua consistência humana. Em seguida, disse que Bolsonaro é uma "grande personalidade".

O escritor voltou a dizer que o presidente está cercado de traidores e citou o episódio do MEC (Ministério da Educação) em que pediu para que seus ex-alunos saíssem de cargos da atual administração. Olavo afirmou ter conversado somente duas vezes com o ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez. A segunda, conta, para mandar ele "tomar no c\*".

Questionado sobre as críticas sobre o vice-presidente do Brasil, Antônio Hamilton Mourão (PRTB), Olavo afirmou não criticá-lo, mas desprezá-lo. A reportagem então perguntou se as reiteradas reprovações a Mourão não podem enfraquecer o governo.

Olavo argumentou que Mourão foi eleito sob um "falso pretexto", pois teria fingido apoiar Bolsonaro na campanha eleitoral, o que, ao seu ver, não faz mais.

É um cara estúpido. [...] Ele tá no lado oposto. Ele é pró-aborto, pró-desarmamento, pró-Maduro.

Em uma das salas do hotel de luxo Trump International em Washington D.C., nos Estados Unidos, Olavo recebeu à noite os principais apoiadores de Bolsonaro para a exibição do documentário "O Jardim das Aflições", sobre sua vida e filosofia.

Estiveram presentes o filho do presidente e deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP); Gerald Brant, articulador de Jair Bolsonaro nos EUA na época da campanha; Steve Bannon, ex-estrategista de Trump; e um dos cotados a assumir a embaixada do Brasil no país, Nestor Forster Junior.

O evento serviu como um aquecimento ao jantar para convidados conservadores a ser realizado amanhã na Blair House com o presidente. Bolsonaro chega amanhã à cidade para, entre outros compromissos, se encontrar com Trump na terça-feira (19).

Segundo Eduardo Bolsonaro contou ao UOL, ele chegou mais cedo a Washington especialmente para participar da reunião, que depois contou com jantar em sala reservada a convidados no principal restaurante do hotel de Trump.

topo 

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Caos no ministério da Educação vai empurrando futuro do país com a barriga**

Não há a mínima possibilidade do Brasil superar a pobreza e a desigualdade social e dar um salto em produtividade sem priorizar a Educação. Tendo essa obviedade em vista, a impressão é de que o governo Jair Bolsonaro joga contra o futuro do país ao permitir que o ministério da Educação seja a Casa da Mãe Joana.

Ao invés de indicar alguém à altura e com experiência no trato com a coisa pública, ele atendeu a pressões de grupos fundamentalistas e descartou profissionais qualificados por questões religiosas. Queria alguém que pudesse transformar em política pública educacional sua cruzada em nome da tradição, da família e da propriedade.

Aceitou, como sugestão do escritor e astrólogo Olavo de Carvalho, o nome de Ricardo Vélez Rodríguez – um desconhecido professor universitário. O guru da família Bolsonaro ainda emplacou ex-alunos do curso que afirma ser de filosofia para cargos no ministério.

Desde então, a área de Educação não apresentou nenhum grande projeto. Trouxe à tona a ideia de implementar uma "Lava Jato da Educação", que poderia ser interessante se houvesse uma proposta sólida, com objetivos. Mas, ao que tudo indica, é apenas um documento para atingir o adversário derrotado de Bolsonaro nas eleições presidenciais, o petista Fernando Haddad.

Por outro lado, o ministério tem gerado uma boa quantidade de vergonha alheia. Na última, que foi vista como a gota d'água pela ala racional do governo, mandou um e-mail para todas as escolas públicas e privadas do país, pedindo que fosse lida em voz alta uma carta do ministro, com forte viés de autopropaganda, que terminava com o slogan de campanha de Bolsonaro – "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos". Depois, solicitava a execução do hino nacional. E que as crianças fossem gravadas em vídeo e as imagens enviadas ao ministério. Sem autorização dos pais. Voyeurismo estatal.

Após mais de dois meses empacado, Vélez foi convencido a reduzir as insanidades ideológicas para fazer o ministério andar. Isso passou pela demissão de seguidores de Olavo de Carvalho – que partiu para o ataque. A reação destemperada do escritor também provocou baixas, incluindo o secretário executivo. Como consequência de ter ganho a antipatia do antigo padrinho, Vélez perdeu a pouca autonomia que tinha e seu próprio emprego subiu no telhado.

Por sorte, os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que atendem de creches ao ensino médio, seguem direto para Estados e municípios, de acordo com o número de alunos informado no censo escolar. Não estão sujeitos a turbulências causadas por tempestades toscas do ministério.

O Brasil conta com uma formação precária dos docentes e com alunos que saem do Ensino Médio analfabetos funcionais. Assiste a roubo, ausência e baixa qualidade da merenda escolar. Paga baixos salários aos professores e não fornece estrutura suficiente em todas as escolas. Mantém um teto orçamentário, aprovado no governo passado, que restringe novos investimentos em uma área que ainda está distante de um mínimo aceitável.

Mas a sensação, de acordo com as preocupações do governo, é de que o problema da Educação passa pela presença de ilustrações de pipius e xaninhas em cartilhas voltadas a explicar a adolescentes cuidados de saúde com o próprio corpo. Ou a presença de conteúdo didático destinado a combater a violência contra mulheres, homossexuais e transexuais. Ou ainda um suposta doutrinação gayzista-globalista-político-partidária por militantes comunistas travestidos de professores, que pregam o fim da família e da propriedade privada e distribuem mamadeiras de piroca aos alunos.

Combater o fantasma de um comunismo que nunca existiu por aqui é mais fácil do que enfrentar problemas reais, como falta de internet, de lousa, de papel higiênico nas escolas. Porque seguir os passos de quem xinga a tudo e a todos pelo YouTube, com a

profundidade de um pires, é fácil. Já pesquisar e construir soluções práticas demandam uma racionalidade que assusta muita gente.

Contudo, combater fantasmas serve para transformar algo insignificante em um inimigo terrível. Anima, dessa forma, a batalha da extrema direita ruidosa, aliada de primeira hora do presidente, cujo engajamento é peça-chave para um governo que pretende manter a campanha eleitoral acesa até o seu último dia. Às custas da dignidade das novas gerações.

Bolsonaro pode colocar o ministro com a ideologia que achar melhor, afinal ganhou a eleição. Mas ao nomear pessoas que não têm capacidade de tocar a empreitada e seguir conselhos de quem não entende nada de pedagogia e/ou gestão pública, o presidente empurra com a barriga a possibilidade de construir um futuro melhor via uma educação de qualidade.

E vai ser lembrado, negativamente, por conta disso. Pois, em última instância, a responsabilidade por tudo o que está acontecendo não é de Vélez, de Olavo, dos militares, mas dele próprio, que possui a palavra final.

## **O GLOBO - RJ - O PAÍS**

### **Um ministro a prêmio**

### **Evangélicos e militares já disputam indicação de substituto de Vélez**

### **CRISE NA EDUCAÇÃO**

Chamado ontem pelo presidente Jair Bolsonaro ao Palácio do Planalto em meio à crise que paralisa o MEC, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, mantém-se no cargo, mas a corrida para indicar um eventual substituto já movimentou grupos aliados ao governo.

De um lado, alas ligadas aos evangélicos deram sugestões de nomes para o presidente Jair Bolsonaro. Os militares do entorno do presidente, por outro lado, também receberam recomendações sobre possíveis ocupantes da pasta com capacidade para debelar a crise interna.

Um dos cotados no banco de apostas é o engenheiro **Anderson Ribeiro Correia**, escolhido pelo atual governo para presidir a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, tendo passado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O nome dele ganhou força entre os grupos religiosos que apoiam Bolsonaro. Correia é evangélico.

Ontem, quando a notícia de que Vélez fora chamado ao Planalto causou rumores de que seria demitido, mensagens defendendo o nome de Correia foram enviadas ao presidente Bolsonaro e ao ministro Onyx Lorenzoni, da Casa Civil. Um dos remetentes foi o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Correia é apresentado como um perfil adequado para apaziguar a briga atual de diferentes grupos no MEC. Além de formação técnica, é religioso e tem ligação com militares. No entanto, ele não é nome de consenso entre os evangélicos.

### **DEMISSÕES NA CÚPULA**

A bancada religiosa está estremecida com Bolsonaro e tem ligação com Ricardo Roquetti, coronel da Aeronáutica demitido por Véléz por ordem do presidente, após ter sido alvo de críticas do escritor Olavo de Carvalho. O grupo de seguidores de Carvalho, que se autodenominam “olavetes”, acusou Roquetti de blindar o ministro e assessorá-lo mal.

Dessa forma, segundo fontes do governo, o fato de ter sido reitor do ITA não coloca Correia no grupo de indicados por militares de alta patente com influência no governo. O deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), um dos representantes da bancada evangélica, defende a indicação do engenheiro, caso Véléz seja demitido:

— Não falo em nome da frente parlamentar (evangélica), mas se puder contribuir com o governo nesse momento, acho que o **Anderson Ribeiro Correia** é um bom nome. É melhor arrumar a casa com alguém que já está dentro.

Nomes de militares que poderiam substituir Véléz também chegaram a generais que auxiliam o presidente Bolsonaro. Os perfis sugeridos estão ligados ao grupo de transição, que se reunia em Brasília para tratar da educação. Servidores das Forças Armadas que conhecem os meandros do MEC foram chamados ao Planalto nesta semana para assessorar a cúpula do governo, que tem dificuldade de compreender os últimos acontecimentos na pasta.

Desde a semana passada, o ministério passa por uma crise provocada pela guerra por espaço travada entre os grupo de militares, o quadro mais técnico e a ala de viés ideológico, que inclui os “olavetes”. A confusão já levou a demissões e deslocamento de pessoas na estrutura do MEC. Véléz trocou o secretário-executivo, “número dois” na pasta, duas vezes em apenas três dias.

Luiz Tozi, que estava no cargo de secretário-executivo do MEC desde o início do governo, caiu na terça-feira após Olavo de Carvalho pedir sua cabeça. Rubens Barreto, que era sub de Tozi, foi nomeado, mas também não resistiu aos ataques do mesmo grupo. Na quinta-feira, o ministro anunciou Iolene Lima, especialista em educação ligada a escolas cristãs que é evangélica. Ela figurou como o terceiro nome no cargo em quatro dias.

A falta de nomeação de Iolene em Diário Oficial da União, porém, acendeu o alerta vermelho sobre a frágil situação de Véléz. Os rumores de uma possível demissão aumentaram na parte da tarde, quando o ministro foi ao Palácio do Planalto e se encontrou com Onyx Lorenzoni.

Na berlinda, Véléz Rodríguez abandonou ontem o tom cerimonioso com que costuma publicar mensagens no Twitter e disparou críticas contra a imprensa. Após os rumores de sua demissão, ele escreveu: “A mídia cumpriria seu papel com os cidadãos deste país se sua real preocupação fosse informar. Qual o interesse de vocês em fomentar uma atmosfera apocalíptica? Torcer pelo sucesso do Governo é uma opção, mas vocês querem manchetes escandalosas” #brasil”, escreveu. (Colaborou Ana Clara Costa).

## OS PRINCIPAIS PONTOS DA CRISE NO MEC

Tropeços do ministro

Após declarações desastradas à imprensa, como a de que brasileiros roubam itens de hotéis quando viajam, o desgaste de Vélz aumentou com o episódio da carta enviada a escolas pedindo a leitura de mensagem que incluía o slogan da campanha de Bolsonaro e de filmagem das crianças cantando o hino nacional. Ele voltou atrás.

## Briga interna

Uma briga interna no MEC foi acirrada na última semana por postagens do escritor Olavo de Carvalho. Ele acusou um grupo da pasta, formado por militares e pessoas a eles ligados, de perseguir seus admiradores alocados no órgão e pediu a cabeça de auxiliares de Vélz. O ministro foi obrigado a demitir dois deles: Ricardo Roquetti e Luiz Tozi.

## Na berlinda

Fragilizado, a permanência de Vélz começou a ser colocada em dúvida no governo. Grupos já tentam influenciar na escolha de um eventual substituto.

Contexto - Tentativa de Bolsonaro de se reaproximar de evangélicos pode atrapalhar permanência

## THIAGO PRADO

Um dos freios de arrumação que Bolsonaro e sua equipe já detectaram que precisam fazer para melhorar o relacionamento do governo com o Congresso é com a bancada evangélica.

No fim de novembro, a relação começou a apresentar ruídos. O então presidente eleito pedira aos deputados três indicações para o Ministério da Cidadania, responsável por comandar os programas sociais do governo.

Foram sugeridos os nomes dos deputados Gilberto Nascimento (PSC-SP), Marco Feliciano (Podemos-SP) e Ronaldo Nogueira (PTB-SP). Nenhum deles emplacou. No dia 28, sem dar qualquer satisfação aos parlamentares evangélicos, Osmar Terra (MDB-RS), ex-ministro de Michel Temer, foi anunciado como o escolhido para a pasta.

A bancada sofreu mais um revés dois dias depois. Magno Malta, que chegou a ser chamado por Bolsonaro na campanha como o seu “vice dos sonhos”, foi descartado como opção para o ministério. “Não achamos adequado”, disse o presidente na ocasião, para irritação do pastor Silas Malafaia, relevante aliado durante a campanha presidencial e principal defensor da nomeação. “Gratidão é memória do coração”, alfinetou na época.

Antes da virada do ano, mais uma frustração para o apetite por cargos. A pastora Damares Alves foi designada para cuidar do Ministério dos Direitos Humanos sem qualquer aval dos deputados da frente evangélica.

Até a semana passada, os deputados da bancada procuravam ser discretos em suas reclamações. Bolsonaro beneficiou-se em seus dois primeiros meses de governo da

disputa interna pelo comando da bancada evangélica — até agora, cinco deputados estiveram mais preocupados brigando pela disputa do posto de líder da frente, ainda em aberto.

Uma demissão no Planalto mudou de vez a postura dos integrantes nos últimos dias. No fim de semana passado, Pablo Tatim, auxiliar do ministro da Casa Civil Onyx Lorenzoni e ligado aos evangélicos, foi exonerado por ser investigado em um procedimento referente à sua atuação no governo anterior.

A decisão levou a bancada evangélica a decidir divulgar em breve um manifesto de independência ao governo. Marco Feliciano é daqueles aliados que não escondem mais a insatisfação com a administração Bolsonaro: “O ego daqueles que vocês elegeram está tão inflado que só enxergam seus umbigos. Alguns ministros estão deslumbrados com os holofotes”, disparou na internet recentemente.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA**

### **Cota para Defensoria**

#### **FUNCIONALISMO**

O Núcleo de Enfrentamento à Discriminação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) solicitou à Defensoria Pública do DF que assegure aos negros a reserva de ao menos 20% das vagas oferecidas no próximo concurso para defensor público. O edital para a seleção foi publicada em 1º de março, com previsão de cotas apenas para pessoas com deficiência.

De acordo com nota do MPDFT, a promotora de Justiça Mariana Nunes, que integra o Núcleo de Direitos Humanos do Ministério, argumentou que embora a Lei 12.990/2014 preveja a adoção de cotas apenas em órgãos públicos da administração federal, é importante que os órgãos do sistema judiciário observem a isonomia em relação aos concursos da Magistratura e do Ministério Público. “Trata-se de uma ação afirmativa que se funda na necessidade de superar o racismo estrutural e institucional que ainda prevalece na sociedade brasileira e que tem fundamento legal na Constituição e nos tratados internacionais assumidos pelo Brasil”, explicou.

O edital do concurso oferece 12 vagas para o cargo de defensor de segunda categoria. Haverá, ainda, formação de cadastro reserva. A remuneração é de R\$ 24.668,75. O Cebraspe é o organizador. Para concorrer ao cargo é necessário ter diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de bacharel em direito, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), acrescido de registro na OAB e, no mínimo, dois anos de prática forense. As inscrições ocorrem de 24 de abril a 13 de maio, com taxa de R\$ 170.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL**

### **Afasta de mim**

Integrantes do governo dizem que Bolsonaro ficou furioso com o fato de a indicação de Iolene Lima à Secretaria-Executiva do Ministério da Educação ter sido atribuída à sua mulher, Michelle. Nesta sexta (15), Iolene não foi confirmada no cargo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/16/para-aliados-davi-alcolumbre-ve-em-cpi-da-lava-toga-uma-janela-para- crise-entre-poderes/>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA**

### **Carro de Vélez tem a placa trocada**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, esteve ontem no Planalto, mas evitou falar com a imprensa. Seu motorista, para tentar despistar jornalistas, retirou a placa oficial do carro e trocou por uma comum. Por volta das 20h, Vélez deixou o MEC por um acesso lateral e não concedeu entrevistas.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - MÍRIAM LEITÃO**

### **A educação longe do foco**

Foi uma semana difícil, a que termina. Difícil pelo que houve e pelo que não houve. A tragédia de Suzano jogou na cara do país uma emergência para a qual nunca estivemos preparados. O Ministério da Educação passou a semana imerso numa crise entre olavistas e não olavistas, tema totalmente estranho à realidade. A gestão do ministro Vélez Rodriguez esgotou-se nessa briga intestina e na sua incapacidade de olhar os verdadeiros problemas da área.

O que houve em Suzano não é culpa evidentemente do MEC. A relação entre os dois fatos se dá pela total alienação das autoridades federais, em um país onde a educação deveria ser a prioridade absoluta.

Não é a primeira vez que acontece uma tragédia como a de Suzano, mas ela mostrou que não foram estudados os ataques anteriores a escolas como os de Realengo e da creche de Janaúba, Minas, em que morreu heroicamente a professora Heley de Abreu Silva Batista. Sobre esse assunto que repete os macabros e frequentes atentados em escolas nos Estados Unidos, o país precisa se debruçar para compreender o fenômeno em todos os seus aspectos, em vez de simplificar a rota do entendimento das causas.

Foi equivocada e desconcertante a reação do governo. Nos primeiros momentos, governistas como os senadores Major Olímpio e Flávio Bolsonaro tentaram fortalecer as teses favoráveis ao porte de armas, quando, claramente, essa pauta se enfraquece. Olímpio defendeu que professores se armassem como solução, e Flávio culpou o “malfadado estatuto do desarmamento”. O presidente Bolsonaro demorou seis horas para manifestar uma simples solidariedade às famílias das vítimas, e o ministro só se moveu quando já estava ficando constrangedor seu silêncio e sua alienação.

O problema é complexo e tem sido estudado profundamente em outros países. Há pesquisas internacionais que podem ajudar o Brasil a tentar compreender esses eventos que são muito difíceis de prever. A abordagem terá que ser multidisciplinar, pela multiplicidade de fatores que podem ocasionar tragédias assim. É devastadoramente triste ver adolescentes sendo atacados por dois jovens, um deles menor de idade, no momento em que estavam estudando. Uma das alunas do 3º ano do Ensino Médio, que havia passado a manhã em aulas de sociologia e filosofia, falou a frase síntese: “em um momento a gente estava feliz e, no outro, implorando pra viver.”

O Brasil expõe os adolescentes a riscos excessivos. Este é extremo e não está no nosso radar. Mas há os perigos mais frequentes como os da gravidez precoce, do aliciamento pelo tráfico, da violência, do altíssimo índice de abandono e evasão do ensino médio. Há ainda a dificuldade de as escolas prepararem as crianças e jovens para um mundo que está em transformação vertiginosa.

Apesar da distribuição de tarefas entre os níveis federativos, o Ministério da Educação sempre vai liderar essa política pública no Brasil. E o MEC está à deriva. Basta ver o noticiário da semana. Durante todos os dias o Ministério foi assunto, mas era sobre quem era demitido e a quem o exonerado era ligado. Se era um militar, se era um olavista. Ou os ataques de Olavo de Carvalho ao ministro que indicou para o cargo. Enfim, nada relevante.

Recentemente, o presidente Bolsonaro estimulou os pais a rasgarem cartilhas que traziam desenhos anatômicos do corpo humano com explicações sobre educação sexual. É óbvio que isso é matéria de estudo, ao contrário do que pensa o presidente, numa carolice tardia e incoerente com sua própria história de vida. Não são vestais dos costumes os que nos governam. Os jovens precisam ser protegidos dos riscos de doenças e da gravidez precoce. Ignorar isso é aumentar os perigos a que estão submetidos. É medieval rasgar livros e tentar impedir a preparação de crianças e jovens para a vida sexualmente saudável.

O governo navega em uma realidade paralela correndo atrás da sua agenda de campanha, tolhido por ela e incapaz de reagir diante de emergências, ou de ter foco na pauta real do país. O Brasil precisa urgentemente de um ministro da Educação que conheça os assuntos do setor. É impossível ter esperança de que Véliz Rodriguez vá um dia encontrar a agenda educacional brasileira. Ele continuará prisioneiro das facções que levou para o Ministério.

topo 

## **O GLOBO - RJ - O PAÍS**

### **Empresa registrada em salão de beleza recebeu R\$ 73 milhões**

#### **Linkcon, que atuaria em TI no governo federal, é suspeita de irregularidades**

Uma força-tarefa do Tribunal de Contas da União (TCU) descobriu que o endereço de um pequeno salão de beleza em Jupi, cidade de 13 mil habitantes no agreste de Pernambuco, foi citado em contratos milionários do governo associados à empresa de computação Linkcon Internacional. Registrada no mesmo imóvel do salão, a Linkcon faturou, nos últimos quatro anos, cerca de R\$ 73 milhões em contratos com os ministérios do Turismo, da Saúde, da Integração Nacional e da Defesa, além de repartições menores do governo.

Há seis meses, O GLOBO revelou como o setor de tecnologia da informação (TI) contava com uma série de empresas de fachada recebendo milhões do governo sem prestar qualquer serviço. Na quinta, o TCU mandou suspender contratos fraudulentos de R\$ 30 milhões do Ministério da Educação e da pasta da Integração com a YYS, outra empresa de computação com negócios irregulares.

Foi no fim de 2018, ao realizar uma diligência em Jupi para verificar as instalações da fornecedora de soluções tecnológicas ao governo, que os técnicos do TCU chegaram à portado salão de beleza.

“Além da incompatibilidade da natureza dos serviços prestados, as condições físicas de cada local afiguram-se incompatíveis com o faturamento recente da empresa”, atestaram os técnicos no relatório do caso.

Investigando a papelada apresentada pela Linkcon, os técnicos do TCU encontraram

documentos falsificados, atestados de capacidade técnica adulterados e pagamentos sem comprovação de prestação de serviços.

A Linkcon venceu um pregão da Companhia Docas do Rio de Janeiro, em 2016, e desde então já fechou mais de R\$ 50 milhões em contratos na Esplanada, sem licitação, valendo-se do mecanismo de adesão à ata de preços.

## SEM VERIFICAÇÃO

Ao serem confrontados pelo GLOBO, oito órgãos do governo reconheceram terem fechado contratos milionários a empresa. Os gestores dos contratos se basearam apenas em documentos encaminhados pela empresa para decidir contratá-la. A Secretaria Nacional da Juventude, por exemplo, disse que, para fechar um contrato de R\$ 7 milhões, fez uma busca na internet pelo nome da empresa.

- Nós visitamos no Google, no mapa, o endereço que eles apontaram - disse Francisco de Assis Costa Filho, que foi secretário Nacional da Juventude na gestão de Michel Temer e contratou a empresa.

No Google, ao se digitar o endereço da Linkcon, a imagem que aparece é a do salão de beleza. Além disso, laudos da área técnica da SNJ mostram que a Linkcon não prestou os serviços para o qual foi contratada. A verba saiu da Presidência da República, onde a SNJ estava vinculada no governo Temer. A Linkcon deveria construir uma plataforma onde brasileiros iam gerar suas “identidades jovens”. O valor global do contrato era de R\$ 7,5 milhões, dos quais haviam sido pagos cerca de R\$ 4,7 milhões até outubro. Por orientação do TCU, os pagamentos foram suspensos.

A atual gestão da SNJ disse que vai verificar quais serviços foram efetivamente prestados e também diz colaborar com a auditoria do TCU.

O GLOBO fez contato com Paloma Carreras Branco, que se apresenta como dona da Linkcon, mas ela indicou o advogado Alexandre Mello para falar com a reportagem. O advogado confirmou que a sede da Linkcon fica em Jupi, negou que a empresa funcione num salão de beleza, mas não soube dizer o endereço exato.

- De cabeça eu não sei. Mas posso afirmar que a gente trabalha com TI. Tem entre 50 e 100 funcionários diretos. Tem muita gente trabalhando home-office.

topo ↕

## ISTOÉ - SP - BRASIL

### A antirrevolução dos costumes

### Com palavras e ações, o presidente Bolsonaro e seus ministros Dameres Alves e Ricardo Vélez insistem em impor ao Brasil retrocessos que remetem aos tempos mais obscuros da história

Os progressos humanos já deixaram claro que não ter medo do conhecimento é a chave para que tudo avance. Foi um enorme salto quando a humanidade descobriu que a peste que devastou países no século 14 não era um castigo mandado por Deus, mas uma doença causada pela bactéria *Yersinia pestis*, transmitida ao homem por pulgas infectadas. Assim como foi bastante libertador para as mulheres contarem com a pílula anticoncepcional, a partir de 1960, dispondo finalmente de um meio eficaz de evitar a gravidez. O lançamento da pílula deu início à uma revolução sexual que ecoa até hoje e

que tem como legado indiscutível ter tirado a discussão da sexualidade do porão e a levado para a sala de jantar. Ficou mais fácil falar de sexo e de tudo o que está associado a ele, inclusive da necessidade de prevenção das doenças que podem ser transmitidas durante o ato.

E isso é muito bom. Menos, ao que parece, para o presidente Jair Bolsonaro e parte de sua trupe de ministros. Comandando uma espécie de antirrevolução dos costumes em todas as áreas, o presidente determinou ao primeiro escalão do governo a implementação de uma série de ações com o intuito de fazer deslanchar uma pauta ultraconservadora, incluindo a questão de educação sexual – na verdade, uma deseducação. Parece uma obsessão e é isso que tem norteadado a maioria das iniciativas nos primeiros meses de mandato. Também é o que embala a retórica presidencial não raro utilizada como uma espécie de válvula de escape. Toda vez que surge algo na imprensa capaz de constrangê-lo, o presidente ou mesmo algum ministro saca da cartola uma ideia, em geral polêmica, que possa promover o que chamam de guinada cultural. Não se trata de estelionato eleitoral, uma vez que boa parte da população o elegeu em nome justamente da promessa do cavalo de pau na agenda dos costumes. E é por isso que a estratégia mobiliza a militância nas redes, orienta os debates mais acalorados e, ao fim e ao cabo, tira o foco do que é essencial. O problema, no entanto, é maior do que simplesmente eclipsar o que deveria estar à luz do sol. Reside no fato de que muitas das medidas constituem retrocessos impensáveis.

Por exemplo, nos últimos dias, Bolsonaro determinou que sejam feitas mudanças nas cadernetas de vacinação para adolescentes distribuídas pelo Ministério da Saúde. Ele não gostou das páginas que explicam as transformações nas anatomias feminina e masculina ao longo da adolescência e muito menos das que apresentavam como colocar a camisinha para homens e a camisinha para mulheres. No entender de Bolsonaro, as imagens “não caem bem para meninos e meninas terem acesso”. O presidente fez o anúncio por rede social e disse ter sido alertado para o conteúdo por uma senhora, eleitora sua, que havia lhe enviado as figuras.

#### Autocuidado e prevenção

Assim, por sugestão de alguém que o País não conhece e que provavelmente ainda está na era em que sexo era pecado, o presidente da República botou abaixo dois anos de trabalho. Foi o tempo que levou para que especialistas, pais e adolescentes discutissem a questão a fundo e produzissem uma caderneta informativa e atraente para o público alvo. O Ministério da Saúde irá fazer as alterações pedida. Por enquanto, a que está no site é a que Bolsonaro quer apagar.

É lamentável que um retrocesso dessa natureza tenha ocorrido. Há décadas o mundo tenta tornar as informações sobre sexo mais acessíveis, coisa que se tornou ainda mais urgente depois da Aids. “Informação previne, e não o contrário”, afirma a bióloga Luisa Villa, chefe do Laboratório de Inovação do Instituto do Câncer de São Paulo. Sem falar de sexo, sem explicar a anatomia, como fazer com que o adolescente entenda o seu corpo? Como incentivá-lo a se proteger se ele não tem informação do que ocorre durante o ato sexual?

Essa é uma verdade aplicada a todas as áreas. Porém, o governo Bolsonaro parece atuar em bloco contra ela. Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por exemplo, insiste em retratar um mundo no qual, como ela mesma diz,

menino veste azul e menina veste rosa. Há tempos isso não existe mais, e a liberdade de escolha do gênero e da opção sexual é uma das conquistas mais celebradas deste século. No entanto, Damares defende estereótipos ultrapassados. Na semana passada, durante uma fala sobre o Dia Internacional da Mulher, a ministra disse que os homens precisam respeitar as mulheres — o que é verdade — e fazer gentilezas como oferecer flores e abrir a porta do carro.

## Parados no tempo

Não se está aqui condenando homens que fazem isso e tampouco mulheres que gostam de receber esses agrados. O que se critica é a insistência de uma ministra de Estado em algo nostálgico e estigmatizante quando a realidade da brasileira é bem mais dura do que não ter a porta do carro aberta para ela. Estão aí os dados de feminicídio para provar: só em 2018, 53 mulheres foram mortas porque eram mulheres. É o enfrentamento dessas questões que deve ser levado adiante por uma pessoa em sua posição, não o reforço de uma concepção de mundo que parece ter parado na década de 1950.

É essa impressão que se tem quando são analisadas várias ações bolsonaristas. No caso do ministro da Educação, Ricardo Vélez, às vezes parece que o mundo parou na década de 1970. Sua ordem para que os estudantes hasteassem a bandeira brasileira e cantassem o hino nacional no primeiro dia de aula determinava, na verdade, a implantação de uma prática comum durante os governos da ditadura. “A lei que mandava as crianças cantarem o Hino Nacional nas escolas públicas é de 1971”, lembra a educadora Cláudia Costin, fundadora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. “Não há problema em cantar o hino. O problema é mandar que tudo fosse gravado, tornar-se um slogan do governo”, afirma.

Bolsonaro e seus dois ministros, na verdade, parecem sentir saudades do tempo em que a revolução dos costumes ainda provocava efeitos tímidos. A insistência em tirar das escolas aulas de educação sexual remete à era dos colégios onde o assunto era simplesmente proibido. Um equívoco que a história já corrigiu, mostrando, cientificamente, os benefícios de colocar o tema em sala de aula. “Vamos pensar em evidências científicas, e não em crenças. Não há relação científica do tema com homossexualismo ou pedofilia. Não há como uma pessoa fazer da outra homossexual”, explica Cláudia. É a ciência falando. E a ciência está no século 21, ao lado dos avanços e não dos retrocessos.

## O sexo, segundo Bolsonaro

Mesmo antes de publicar o vídeo do “golden shower” no Twitter durante o Carnaval, o presidente Jair Bolsonaro demonstrava uma visão enviesada do sexo, principalmente da sexualidade alheia. Ele parece ver transgressão em tudo, toma manifestações isoladas como uma tendência geral de depravação e tem sempre como alvo principal de seus ataques os gays. Bolsonaro tem certeza que hoje há uma grande conspiração da esquerda na área de educação para induzir as crianças ao homossexualismo. É uma espécie de ideia fixa. Em poucas palavras, o que o presidente diz é que ativistas do movimento LGBT querem ensinar nas escolas as crianças como ser gay. No mundo imaginário de Bolsonaro há qualquer momento um professor pode tirar da manga uma cartilha com instruções para a prática do sexo anal ou com imagens de beijos entre duas mulheres. É isso que ele diz querer combater. O esforço de educadores para tornar a sociedade mais tolerante é visto como uma iniciativa libidinosa levada a cabo por

pedófilos e gente traiçoeira.

PARADA GAY Bolsonaro vê conspiração para induzir crianças ao homossexualismo

Uma publicação que incomoda especialmente o presidente é “Aparelho Sexual e Cia — um guia inusitado para crianças descoladas”, livro francês escrito por H elene Bruller e ilustrado pelo cartunista su ico Zep, editado pela Companhia das Letras. Seu contéudo   destinado   orientaçao sexual de jovens de 11 a 15 anos. A obra trata com um tom bem humorado de assuntos relacionados   sexualidade adolescente e envolve questões básicas como o nascimento de beb es e os dilemas da puberdade. Há anos, Bolsonaro combate esse livro como um exemplo de deformac ao moral. Durante a campanha eleitoral, Bolsonaro tentou transformá-lo num símbolo da conspirac ao homossexual ao mostrá-lo no Jornal Nacional. Para Bolsonaro, a obra   um conjunto de atrocidades e integra o fantasioso “kit gay”. “A minha briga   com o kit gay. Não quero que crianças de seis anos de idade tenham acesso ao kit gay. Você quer que se ensine crianças de seis anos de idade que o menino deve enfiar o piu-piu no bumbum de outro homem?”. Segundo o presidente, o livro “estimula as crianças precocemente para o sexo e, além disso, escancara as portas da pedofilia”. Bolsonaro tem aversão   educa ao sexual nas escolas. Nos últimos anos, se dedicou a atacar o Plano Nacional de Promo ao da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, lançado em 2009, que, segundo o presidente, usa o público LGBT para difundir nas escolas questões que os pais não querem para seus filhos.

O presidente dizia que o plano criava cotas para professores homossexuais “Aqui   mais importante colocar na cabeça do menino que ele não   menino e da menina que ela não   menina, como foi aplicado na prova do Enem”, afirma. “Há uma minoria de ativistas homossexuais que ganham dinheiro com isso, se atocaiam, fazem uma emboscada no pessoal de primeiro grau. Os pais deixam seus filhos na escola e l  eles vão ter aula de homossexualismo. A título de combater a homofobia as crianças vão ser presas para pedófilos.”

“Informac ao previne, e não o contrário.   nosso dever informar sobre o uso correto da camisinha” Luisa Villa, bióloga

Bolsonaro deveria ser menos intolerante. Para alguém que declarou ter feito sexo com animais, em especial com galinhas soa estranho falar em combater a sexualiza ao precoce. “Ir atrás de galinha no galinheiro todo mundo ia. Entendeu? Alguns mais malandros pegavam na jumentinha, na bezerrinha. Naquele tempo não havia mulher”, disse ele em uma entrevista ao programa CQC, em 2017. Ou seja, com galinha pode, mas com o amiguinho nem pensar.

Vicente Vilardaga

Um mundo de devassidão

O que o presidente pensa sobre educa ao sexual

“Como esse livro (Aparelho Sexual & Cia) está para crianças de seis, sete anos, eu posso falar que ninguém vai ficar com vergonha. Um menino com um pint o enorme aqui no livro, eles se beijam etc. Para que serve isso aqui? Para deformar o caráter das crian inhas”

“Eu não deixaria um filho meu, de cinco anos de idade, ir brincar na casa de outro menino da mesma idade que tenha sido adotado por um casal gay”

“Qual é o pai que tem orgulho de ter um filho gay? Não tem. Ele convive e deve respeitar. Agora, eu nunca vi um baile de debutante patrocinado por esses pais”

“Eles querem estimular a pedofilia. Eles querem sensualizar as crianças precocemente. É uma esculhambação o que fazem com a educação no Brasil”

“Olha, homofobia não existe. Não é por que o cara faz sexo com o seu órgão excretor que vai ser melhor do que os outros”

Colaborou Fernando Lavieri

topo ↕

## ISTOÉ - SP - BRASIL

### O guru manda bala

#### Como o filósofo Olavo de Carvalho ascendeu no bolsonarismo, a ponto de, em meio a xingamentos nas redes sociais, exercer tamanha influência sobre o governo

O presidente Jair Bolsonaro e o autoproclamado filósofo Olavo de Carvalho não são de frequentar a casa um do outro. Nunca sequer almoçaram juntos ou tomaram um cafezinho, prática comum entre os políticos de Brasília. Os dois jamais se viram pessoalmente e nem celebraram o clássico aperto de mãos. Bolsonaro e Olavo só se falam por telefone ou através de mensagens, já que o ideólogo permanece em seu período sabático em Richmond, no estado de Virgínia (EUA). O que uniu esses dois mundos aparentemente tão distintos – já que um tem as raízes no militarismo enquanto o outro é dado a digressões intelectuais – foi a causa em que ambos militam: o combate incessante à esquerda. A relação se intensificou durante as eleições. A aproximação de Olavo fez com que Bolsonaro conquistasse o voto dos milhares de seguidores do filósofo.

Inicialmente, o papel do escritor no governo limitava-se aos bastidores. Sem muito alarde, ele indicou nomes para o primeiro escalão. Nos últimos tempos, passou a dar conselhos ao presidente e a integrantes do governo sobre qual direção levar o País. Embora rejeite a pecha de guru e se autodenomine apenas um mero “observador científico” da realidade, Olavo encarna uma espécie de “feiticeiro” do bolsonarismo, tal qual o Rasputin que pautou o comportamento dos czares russos, tamanha a influência que exerce sobre o governo. Lembra também, guardadas as proporções, a ascensão do general Golbery do Couto e Silva sobre o presidente Ernesto Geisel, mas com uma diferença abissal entre os dois: o lendário chefe de gabinete do presidente militar foi fundamental para que o nome de Geisel entrasse para história, sendo dele o pontapé inicial para a transição à democracia. Olavo, por sua vez, age perigosamente no fio da navalha e parece querer levar o presidente ao isolamento político.

“O Velez se vendeu ou se deu? Não tenho a menor idéia” Olavo de Carvalho, filósofo, sobre o ministro da Educação

“O que acontece, agora, com o ministro da Educação, Ricardo Vélez, está destinado a todos aqueles que ainda pagam pedágio intelectual, moral e ideológico a Olavo de Carvalho: são uns gênios. Depois, se tornam bodes-expiatórios”. A frase é do escritor conservador Martim Vasques, um dos inúmeros alvos, nos últimos dias, do ideólogo da direita bolsonarista, quando ele em desabalada carreira se ocupou de acionar sua metralhadora giratória contra desafetos, inimigos e até mesmo integrantes do governo

**Bolsonaro os quais ele apadrinhou. Se Olavo não tem método para ensinar**, reconhecem até mesmo seus alunos, o mesmo não se pode dizer do procedimento na hora de agir. Contraditório na essência, como quem veio para confundir, mas firme em seus propósitos, Olavo dispara contra quem se opõe a ele e ao governo que ajudou a eleger. Preferencialmente, perpetra ataques diários contra a mídia, o ensino nas universidades e tudo o que deriva do pensamento de esquerda, da política partidária à agenda cultural. Cria inimigos imaginários – em geral “todos comunistas”. As diatribes do astrólogo passariam despercebidas como chuvisco de verão não fosse ele uma pessoa que exercesse tanto fascínio sobre o governo e sobre a figura do próprio presidente da República, que gasta tempo e energia para, em geral, reverberar suas sandices e, não raro, arbitrar em favor do séquito do guru.

## Crise no MEC

Além de frequente interlocutor de um dos filhos do presidente, Eduardo Bolsonaro, e alguém que faz igualmente a cabeça do “01” e do “02”, Olavo chancelou a indicação de integrantes no mais alto escalão governamental. Entre eles Filipe G. Martins, assessor do presidente para assuntos internacionais e mais notadamente os ministros Eduardo Araújo, de Relações Exteriores e Ricardo Vélez, contra o qual Olavo lançou petardos nos últimos dias. No início da semana, para surpresa geral, Olavo vociferou contra a presença dos próprios alunos no Ministério da Educação, a quem pediu que entregassem os cargos. Puro teatro. Na realidade, Olavo estava enfurecido por saber que alguns de seus apóstolos haviam perdido posições na escala hierárquica do MEC. “O Velez se vendeu ou se deu? Não tenho a menor ideia”, chegou a escrever. O recado surtiu efeito. Na terça-feira 12, a mando de Bolsonaro, Vélez teve de demitir três militares que se opunham aos olavistas no ministério. Entre eles o coronel da Aeronáutica Ricardo Roquetti, a quem Olavo e cia acusavam de servir de obstáculo ao processo conhecido como “Lava Jato da Educação” – uma auditoria em contratos antigos da pasta anunciada por Vélez. O desfecho do episódio, em que bovinamente o ministro parece ter agido em sintonia com os desígnios do astrólogo, escancara como a gestão de Bolsonaro nutre uma relação de vassalagem com o autoproclamado filósofo da Virgínia. Em meio à crise, o número dois do ministério foi demitido. Já o número dois do País é indemissível. Ainda bem, porque Olavo parece dispor de carta branca para atacar como um pitbull feroz até mesmo o vice-presidente a República. No fim de janeiro, classificou o general de “vergonha para as Forças Armadas”.

“Quanto mais a esquerda mente contra o Bolsonaro e seu governo, mais o Mourão abana o rabinho para ela”, tuitou. “O Mourão é obviamente um inimigo do presidente e de seus eleitores”, acrescentou. “O Olavo de Carvalho agora acha que sou comunista. Paciência...”, reagiu Mourão com bom humor. Na verdade, há tempos o mestre dos magos do bolsonarismo vem direcionando seus rifles lá da Virgínia para a cabeça de Mourão. Mas, como o vice ficará mesmo onde está, o ideólogo assestou suas baterias para outros alvos. Como o embaixador Paulo Roberto de Almeida. O diplomata havia chamado Olavo de “debiloide” e acabou por experimentar o mesmo infortúnio de Roquetti: foi exonerado do Itamaraty.

## Palavrões

Olavo tempera os argumentos com palavrões dos mais diversos. Mas demonstra proverbial predileção pela palavra que descreve a extremidade do aparelho excretor. “Atenção, ô chefe da fôia: Ideólogo é o cu da sua mãe”, reagiu ele a uma reportagem da Folha de S.Paulo. Recentemente, no Facebook, ao lado de uma imagem de um animal

abatido, Olavo sapecou: “Fui buscar hoje a minha Henry Big Boy (rifle) cal. 45-70. Pau no cu dos ursos”. A maneira repetitiva com que ele pronuncia incessantemente o substantivo parece mesmo uma obsessão. “Em breve só restarão duas religiões no mundo: maconha e cu”.

Na semana passada, em meio ao surto da contenda no MEC, não poderia faltar a palavra mágica. “Não quero derrubar ministro nenhum. Apenas apresentei pessoas, sem a menor pretensão de influenciá-las. O ministério é do Vélez. Que o enfie no cu”.

Mas de onde emana esse magnetismo que o filósofo usa para inebriar o clã Bolsonaro? Olavo é basicamente catalisador de críticas à esquerda. O astrólogo perambulava entre um ou outro artigo na imprensa até seu nome ganhar força em 2009, com a criação do COF – Curso Online de Filosofia, classificado pelo escritor Martim Vasques de “teia hierárquica”, cuja meta seria influenciar espiritualmente os eventos políticos de uma nação, igual a uma casta. “E agora passa a ter o senso de missão de que é uma espécie de corpus mysticum, no qual cada participante será análogo a um fiel que pode finalmente perceber a realidade em toda a sua nudez”. E quem seria o intermediário de tudo isso? Olavo de Carvalho. Inspirado em Sócrates, ele afirma logo no início do curso que, “mesmo quando o aluno supera o mestre, ele sabe de onde veio e a quem tudo deve”, e, ao tentar “cortar o cordão umbilical”, na hora de “confrontá-lo”, é igual ao “adolescente” que não superou os desafios desta idade e “depois tenta lançá-los no lugar errado”, escreveu Vasques em alentado ensaio.

Aclamado por personalidades da TV, como o apresentador Danilo Gentili, o filósofo atraiu a atenção e admiração de políticos ligados a Bolsonaro. Quem apresentou as ideias de Olavo para o então pré-candidato à Presidência da República foi a deputada Bia Kicis (PSL-DF). A deputada é hoje a principal interlocutora de Olavo com o presidente. A parlamentar é oriunda do Ministério Público do Distrito Federal e leitora assídua dos livros do guru. “Antigamente, as pessoas tinham vergonha de dizerem que eram de direita. Ele despertou gerações”, ressalta ela com brilho nos olhos.

Em 2017, Olavo declarou que votaria em Bolsonaro por ser o único candidato “desvinculado do capital internacional”. Decidiu, então, moldar sua linguagem para um tom mais popular e ampliar o espectro do bolsonarismo. Uma vez tendo ajudado a eleger Bolsonaro presidente, o filósofo, pelo visto, abriu mão do papel de um simples “observador científico” e passou a “agente político”. Olavo sabe do poder de influência que possui sobre seus seguidores e do uso dela para desconstruir a imagem de eventuais desafetos. Num post no Twitter de 20 de fevereiro, ele fez uma ameaça clara às possíveis dissidências: “Todos que subiram ao poder na esteira do Bolsonaro aprendam enquanto é tempo: fiquem do lado dele ou serão odiados pelo povo tanto quanto o são os comunopetistas”. Hoje, o tom é favorável a Bolsonaro. Permanecerá até o fim do mandato? Por mais que ideais em comum os unam, há uma diferença óbvia: Bolsonaro tem a responsabilidade moral e política de governar um País. Olavo de Carvalho nem parece saber o que é responsabilidade.

topo ↕

## **ISTOÉ - SP - BRASIL CONFIDENCIAL**

### **Calmanantes**

As declarações polêmicas do filósofo Olavo de Carvalho sobre o Ministério da Educação tem tirado o sono do ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Pessoas próximas a ele contaram que o ministro tem abusado de calmantes para conseguir dormir. Tanto

que, ultimamente, ele tem evitado polêmicas nas redes sociais para ter dias mais leves e evitar embates desnecessários.

## Risco da DRU

O presidente da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), Juracy Soares, alerta que a desvinculação das Receitas da União proposta pelo ministro Paulo Guedes pode complicar a situação fiscal dos Estados. “A liberdade joga para a população a responsabilidade da cobrança de verbas em educação e saúde”.

topo ↕

## A GAZETA - ES - BRASIL

### Onyx diz que Vêlez tem a confiança de Bolsonaro

### Chefe da Casa Civil nega que ministro da Educação esteja na berlinda no governo BRASÍLIA

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse ontem ao blog da jornalista Andréia Sadi, do G1, que o presidente Jair Bolsonaro (PSL) não tem planos de demitir o atual ministro da Educação, Ricardo Vêlez Rodriguez.

"Vai demitir coisa nenhuma, o presidente confia nele", disse Onyx. Questionado sobre o porquê de o ministro ter sido chamado ao Planalto na tarde de ontem, Onyx respondeu: "Para conversar, somos um time. As pessoas acham e não se deram conta de que somos time e temos alma".

Representantes ligados à bancada evangélica e militares já começaram a sugerir ao governo um possível

substituto para Vêlez, que está fragilizado no cargo. O nome mais cotado é o do engenheiro **Anderson Ribeiro Correia**, que preside a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e passou pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Correia é evangélico.

O MEC passa por uma crise deflagrada em função da guerra por espaço entre os grupos de quadros técnicos, militares e os ideológicos (que incluem seguidores do escritor Olavo de Carvalho).

topo ↕

## O POVO - CE - CEARÁ

### Lançado edital para Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); inscrições abertas

A Universidade Federal do Ceará, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), lançou o Edital nº 7/2019, referente ao processo unificado de seleção para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), firmado mediante convênio entre a UFC, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

As bolsas são destinadas a estudantes de graduação e as inscrições devem ser feitas pelos orientadores, que podem ser servidores docentes e técnico-administrativos com doutorado atuando em regime de 40 horas semanais de trabalho. O prazo de inscrições on-line vai até as 18h do dia 31 de março.

O orientador deve preencher os dados pessoais e a tabela de qualificação e enviar o projeto de pesquisa via Plataforma Ícaro Moreira, do PIBIC. Todas as instruções para

preenchimento encontram-se disponíveis no site do programa na UFC.

Conforme o item 1.2 do edital, as bolsas remuneradas são no valor de R\$ 400,00. As cotas confirmadas para 2019-2020 são 200 para a UFC e 601 para o CNPq. O número das bolsas da FUNCAP ainda será divulgado. Além dessas bolsas remuneradas, na cota da UFC há a modalidade de Iniciação Científica (IC)-Voluntária, que não é remunerada. Nesse edital são ofertadas 200 nessa modalidade.

O edital esclarece que a “seleção ficará a cargo do Comitê Interno (ou Comitê Institucional) do PIBIC, nomeado mediante portaria do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC e constituído por representantes das áreas de conhecimento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, na comunidade acadêmica da UFC, sob a presidência da coordenadora de Pesquisa da PRPPG”.

Além disso, todo o processo de seleção terá supervisão de comitê externo, indicado pela PRPPG, conforme estabelecido pelo CNPq, e constituído por representantes das grandes áreas de conhecimento da **CAPES**.

Outras informações sobre o processo seletivo podem ser acessadas no Edital nº 7/2019 e no site do PIBIC na UFC.

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC – fone: 85 3366 9943

topo ↕

## **ABIPTI - TEMPO REAL**

### **Novo presidente da Capes reitera importância do ensino superior para a educação básica**

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Anderson Ribeiro Correa, afirmou nesta quarta-feira (13/3) que vai trabalhar para elevar o orçamento do órgão e promover ajustes na avaliação de programas. As declarações foram feitas durante uma aula magna do Núcleo de Estudos Avançados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Em sua primeira palestra em uma Instituição de Ciência e Tecnologia desde a posse, Correa reiterou a importância do ensino superior para a educação básica e afirmou que sua gestão vai se pautar por “planejamento institucional” e maior cooperação com a indústria.

“A **Capes** é essencial para a educação básica do País”, disse o executivo, lembrando que a educação superior forma os professores e provê capacitação a infraestrutura laboratorial para a básica. “Investir na educação superior é também investir diretamente na educação básica”, reforçou.

Em um balanço das atividades do órgão, Correa demonstrou que o orçamento da **Capes** (sem considerar o Ciência Sem Fronteiras – CsF), se manteve estagnado entre 2015 e 2018 na faixa de R\$ 4 bilhões (corrigidos pela inflação), com o valor das bolsas congelado há quase sete anos. Ainda assim, o órgão mais que duplicou o número de programas, matrículas e titulados no período 2006 a 2017, tendo triplicado em algumas regiões do País, como o Norte e o Nordeste. Aos quatro mil programas em andamento,

se somam 1,3 mil propostas em análise, tanto para programas profissionais quanto acadêmicas.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

**Evangélicos sugerem a governo presidente da Capes para substituir Vélez no MEC**  
**Atual presidente da Capes, o engenheiro teria condições de agradar a todos os grupos que hoje brigam na pasta, segundo os defensores do nome dele**

BRASÍLIA — Chamado nesta sexta-feira ao Palácio do Planalto em meio à crise que paralisa o MEC, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, mantém-se no cargo, mas a corrida para indicar um eventual substituto já movimentou grupos aliados ao governo.

De um lado, alas ligadas aos evangélicos deram sugestões de nomes para o presidente Jair Bolsonaro. Os militares do entorno do presidente, por outro lado, também receberam recomendações sobre possíveis ocupantes da pasta com capacidade para debelar a crise interna.

Um dos cotados no banco de apostas é o engenheiro **Anderson Ribeiro Correia**, escolhido pelo atual governo para presidir a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, tendo passado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O nome dele ganhou força entre os grupos religiosos que apoiam Bolsonaro. Correia é evangélico.

Quando a notícia de que Vélez fora chamado ao Planalto causou rumores de que seria demitido, mensagens defendendo o nome de Correia foram enviadas ao presidente Bolsonaro e ao ministro Onyx Lorenzoni, da Casa Civil. Um dos remetentes foi o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Correia é apresentado como um perfil adequado para apaziguar a briga atual de diferentes grupos no MEC. Além de formação técnica, é religioso e tem ligação com militares. No entanto, ele não é nome de consenso entre os evangélicos.

### Demissões na cúpula

A bancada religiosa está estremecida com Bolsonaro e tem ligação com Ricardo Roquetti, coronel da Aeronáutica demitido por Vélez por ordem do presidente, após ter sido alvo de críticas do escritor Olavo de Carvalho. O grupo de seguidores de Carvalho, que se autodenominam “olavetes”, acusou Roquetti de blindar o ministro e assessorá-lo mal.

Dessa forma, segundo fontes, o fato de ter sido reitor do ITA não coloca Correia no grupo de indicados por militares de alta patente com influência no governo. O deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), um dos representantes da bancada evangélica, defende a indicação do engenheiro, caso Vélez seja demitido:

— Não falo em nome da frente parlamentar (evangélica), mas se puder contribuir com o governo nesse momento, acho que o **Anderson Ribeiro Correia** é um bom nome. É melhor arrumar a casa com alguém que já está dentro.

Nomes de militares que poderiam substituir Vélez também chegaram a generais que auxiliam o presidente Bolsonaro. Os perfis sugeridos estão ligados ao grupo de

transição, que se reunia em Brasília para tratar da educação. Servidores das Forças Armadas que conhecem os meandros do MEC foram chamados ao Planalto nesta semana para assessorar a cúpula do governo, que tem dificuldade de compreender os últimos acontecimentos na pasta.

Desde a semana passada, o ministério passa por uma crise provocada pela guerra por espaço travada entre os grupo de militares, o quadro mais técnico e a ala de viés ideológico, que inclui os “olavetes”. A confusão já levou a demissões e deslocamento de pessoas na estrutura do MEC. Vélez trocou o secretário-executivo, “número dois” na pasta, duas vezes em apenas três dias.

Luiz Tozi, que estava no cargo de secretário-executivo do MEC desde o início do governo, caiu na terça-feira após Olavo de Carvalho pedir sua cabeça. Rubens Barreto, que era sub de Tozi, foi indicado, mas também não resistiu aos ataques do mesmo grupo. Na quinta-feira, o ministro anunciou Iolene Lima, especialista em educação ligada a escolas cristãs que é evangélica. Ela figurou como o terceiro nome no cargo em quatro dias.

A falta de nomeação de Iolene em Diário Oficial da União, porém, acendeu o alerta vermelho sobre a frágil situação de Vélez. Os rumores de uma possível demissão aumentaram na parte da tarde, quando o ministro foi ao Palácio do Planalto e se encontrou com Onyx Lorenzoni.

Na berlinda, Vélez Rodríguez abandonou hoje o tom cerimonioso com que costuma publicar mensagens no Twitter e disparou críticas contra a imprensa. Após os rumores de sua demissão, ele escreveu: “A mídia cumpriria seu papel com os cidadãos deste país se sua real preocupação fosse informar. Qual o interesse de vocês em fomentar uma atmosfera apocalíptica? Torcer pelo sucesso do Governo é uma opção, mas vocês querem manchetes escandalosas” #brasil”, escreveu. ( Colaborou Ana Clara Costa ).

topo ↕

## CANAMIX - TEMPO REAL

### **Pesquisa busca plantas resistentes ao carvão da cana-de-açúcar**

O carvão da cana-de-açúcar é uma doença de grande importância para o agronegócio, uma vez que afeta a produtividade do açúcar, do etanol e outros subprodutos. O principal sintoma é a formação de uma estrutura em forma de chicote causada pelo fungo *Sporisorium scitamineum*, que coloniza exclusivamente plantas de cana-de-açúcar. Um trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), vem estudando a funcionalidade de proteínas na interação entre a cana e o carvão.

De autoria de Natália de Sousa Teixeira e Silva, com orientação da professora Claudia Barros Monteiro Vitorello, a tese estuda as estratégias de ataque do agente causador da doença e de defesa da planta. "Os patógenos liberam moléculas conhecidas como efetores no tecido vegetal para alterar o metabolismo do hospedeiro e permitir a sua colonização. A resistência das plantas está associada ao reconhecimento dessas moléculas e indução do sistema de defesa e controle da doença".

O trabalho teve como finalidade o estudo de proteínas candidatas a efetores na interação entre o carvão e a planta da cana. "Os resultados gerados servirão de subsídio para

estudos futuros sobre a agressividade dos diferentes isolados causadores da doença, bem como para auxiliar a tomada de decisão em programas de melhoramento genético que visem a obtenção de variedades resistentes ao carvão. Ainda, o conhecimento da função destas moléculas efetoras no metabolismo vegetal demonstra grande potencial biotecnológico", concluiu Natália.

A pesquisa teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

## **CORREIO DO POVO - AL - NOTÍCIAS**

### **Pressão por saída do ministro Vélez gera impasse no DEM**

### **Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM**

Oficialmente, o governo nega a intenção de demitir o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Tampouco admite a fragilidade dele no cargo. Pelo contrário.

Apesar da defesa pública de Vélez, nos bastidores, a pressão pela troca do ministro, que coleciona polêmicas, também coleciona novas adesões.

De ministros da ala militar a parlamentares da base aliada, Vélez é descrito como um ministro na prorrogação. O impasse estaria em definir quem seria o substituto.

Dos argumentos contrários a Vélez colhidos pelo blog, até a defesa de que o presidente deveria ter escolhido um ministro brasileiro entrou nas rodas de conversas desta semana.

Além da conhecida briga de poder na pasta – Olavo de Carvalho versus ala militar – um novo imbróglio ganhou a semana: é o impasse sobre o eventual substituto de Vélez.

De um lado, há a defesa para que seja um nome do DEM – partido que já tem três ministros, além do presidente da Câmara e do Senado. Um dos nomes costurados para o MEC é o de Mendonça Filho, que ocupou o cargo no governo Temer.

O problema: dentro do próprio DEM, há dúvidas se o partido deveria trabalhar por Mendonça. Motivo? Diferentemente de Tereza Cristina e Luiz Mandetta, Mendonça representaria a cúpula, a própria “cozinha” do DEM dentro do Planalto.

Em outras palavras: o discurso de que a escolha dos ministros do DEM são, na verdade, escolhas pessoais do presidente Bolsonaro não vale para Mendonça. Ele é unha e carne com o presidente do partido, o prefeito de Salvador, ACM Neto, e com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) - dois personagens que não cansam de repetir que o DEM é independente.

Com Mendonça, o discurso não colaria, o que significa que o DEM entraria de corpo e alma no governo. Somado a isso, o partido ainda sente os traumas de ter mergulhado no governo de Michel Temer e, diante da crise ética que se instalou, ter sofrido derrota nas urnas – caso do próprio Mendonça.

Por isso, lideranças do partido ouvidas pelo blog afirmam que uma adesão mais

orgânica do DEM ao governo Bolsonaro só acontecerá se o presidente der o cargo e o poder de decisão ao eventual indicado.

Oficialmente, no entanto, políticos afirmam que não houve nenhum aceno do Planalto a Mendonça. E que trata-se de uma defesa de grupos do DEM e de alguns ministros, que têm a expectativa de que o assunto MEC seja tratado no encontro deste sábado entre Bolsonaro e Maia.

Além de Mendonça, parlamentares afirmaram ao blog que há uma ala política que defende o nome de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para o MEC.

Mas, claro, falta combinar com o presidente Bolsonaro – que é quem bate o martelo das nomeações e que, segundo o ministro da Casa Civil, mantém confiança absoluta em Vélez e não vai demiti-lo.

Fonte: G1 Brasília

Tags: pressão por saída do ministro vélez gera impasse no dem

topo ↕

**CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**Governo anuncia nova número 2 do MEC**

**Iolene Lima será a nova secretária executiva, segunda função mais importante da casa**

Em mais um episódio na disputa interna entre grupos rivais dentro no Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, diretora de uma escola batista em São José dos Campos, foi anunciada nesta quinta-feira, 14, como a nova secretária executiva, cargo considerado o segundo mais importante da pasta - abaixo apenas do ministro. Até então, ela ocupava o cargo de diretora de formação do MEC.

A informação, antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo, foi confirmada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, no Twitter.

Ricardo Vélez



@ricardovelez

De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima (@iolenemlima), da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação.

2,123

2:58 PM - Mar 14, 2019

Twitter Ads info and privacy

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto até esta semana, foi exonerado nesta quinta, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Vélez chegou a anunciar que Rubens Barreto seria o secretário executivo, mas pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo. Iolene foi indicada a Tozi pelo presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**. Os três são de São José dos Campos, no interior de São Paulo - Correia também é evangélico.

Quando começaram as disputas entre grupos no MEC, há cerca de um mês, o grupo técnico entendeu que a presença de evangélicos poderia fortalecer o ministro contra os chamados "olavistas" - seguidores do escritor Olavo de Carvalho, "guru" dos bolsonaristas. Representantes de instituições cristãs passaram a ser recebidos no Ministério sem que o grupo ligado a Olavo soubesse.

Após tuítes raivosos de Olavo contra Tozi, Bolsonaro pediu a cabeça do número 2 do MEC. Após a pressão pela não nomeação de Barreto, Vélez pensou em se demitir, mas foi convencido a continuar no cargo. A solução encontrada para tentar segurar o ministro foi colocar Iolene no posto. Mesmo com a escolha de Iolene, Vélez continua sem força - diversos grupos se movimentam para indicar seu sucessor, entre evangélicos e militares.

Iolene tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. A nova secretária executiva do MEC é pedagoga, com especialização em gestão. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que "apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica". É uma escola batista que tem entre os objetivos a "formação integral do ser humano" para cumprir "os propósitos de Deus no mundo". O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

#### Bancada

Após o anúncio da nova secretária executiva do MEC, deputados da bancada evangélica negaram ter ligação com Iolene. "A FPE (Frente Parlamentar Evangélica) não indicou a senhora Iolene Maria de Lima para a pasta da Educação. A FPE não faz fisiologismo. Se ela puder contribuir com o governo para o bem do Brasil, assim o será, e só isso!", disse Marco Feliciano (Podemos-SP).

No Twitter, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) afirmou que a maioria da bancada nem conhece Iolene. "Como um membro da Frente Evangélica posso afirmar que em nenhum momento a FPE deliberou indicação de cargos para o MEC, menos ainda a Sra. Iolene Maria de Lima, que a maioria de nós nem sabemos quem é. Não coloquem na conta! Entendo que a FPE não nasceu para indicar cargos", escreveu. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

#### G1 - TEMPO REAL

##### **Pressão por saída de Vélez vai de ala militar a política e cria impasse no DEM**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, durante a posse do novo presidente do Inep, Marcus Vinícius Rodrigues, em janeiro deste ano — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Oficialmente, o governo nega a intenção de demitir o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Tampouco admite a fragilidade dele no cargo. Pelo contrário.

Apesar da defesa pública de Vélez, nos bastidores, a pressão pela troca do ministro, que coleciona polêmicas, também coleciona novas adesões.

De ministros da ala militar a parlamentares da base aliada, Vélez é descrito como um ministro na prorrogação. O impasse estaria em definir quem seria o substituto.

Dos argumentos contrários a Vélez colhidos pelo blog, até a defesa de que o presidente deveria ter escolhido um ministro brasileiro entrou nas rodas de conversas desta semana.

Além da conhecida briga de poder na pasta – Olavo de Carvalho versus ala militar – um novo imbróglio ganhou a semana: é o impasse sobre o eventual substituto de Vélez.

De um lado, há a defesa para que seja um nome do DEM – partido que já tem três ministros, além do presidente da Câmara e do Senado. Um dos nomes costurados para o MEC é o de Mendonça Filho, que ocupou o cargo no governo Temer.

O problema: dentro do próprio DEM, há dúvidas se o partido deveria trabalhar por Mendonça. Motivo? Diferentemente de Tereza Cristina e Luiz Mandetta, Mendonça representaria a cúpula, a própria “cozinha” do DEM dentro do Planalto.

Em outras palavras: o discurso de que a escolha dos ministros do DEM são, na verdade, escolhas pessoais do presidente Bolsonaro não vale para Mendonça. Ele é unha e carne com o presidente do partido, o prefeito de Salvador, ACM Neto, e com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) - dois personagens que não cansam de repetir que o DEM é independente.

Com Mendonça, o discurso não colaria, o que significa que o DEM entraria de corpo e alma no governo. Somado a isso, o partido ainda sente os traumas de ter mergulhado no governo de Michel Temer e, diante da crise ética que se instalou, ter sofrido derrota nas urnas – caso do próprio Mendonça.

Por isso, lideranças do partido ouvidas pelo blog afirmam que uma adesão mais orgânica do DEM ao governo Bolsonaro só acontecerá se o presidente der o cargo e o poder de decisão ao eventual indicado.

Oficialmente, no entanto, políticos afirmam que não houve nenhum aceno do Planalto a Mendonça. E que trata-se de uma defesa de grupos do DEM e de alguns ministros, que têm a expectativa de que o assunto MEC seja tratado no encontro deste sábado entre Bolsonaro e Maia.

Além de Mendonça, parlamentares afirmaram ao blog que há uma ala política que defende o nome de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para o MEC.

Mas, claro, falta combinar com o presidente Bolsonaro – que é quem bate o martelo das nomeações e que, segundo o ministro da Casa Civil, mantém confiança absoluta em Vélez e não vai demiti-lo.

topo ↕

## JJ - NOTÍCIAS

### **Situação do ministro da educação é crítica; Confira outros destaques do Pela Ordem**

Situação do ministro da educação é crítica: Já é dada como certa a saída do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, do governo de Bolsonaro. Ele enfrenta forte resistência interna, com sete demissões de funcionários e ontem (15) a bancada evangélica pediu sua demissão. Políticos já indicam nomes para a substituição, inclusive

do ex-ministro Mendonça Filho. Há indicações também de pessoas ligadas ao Capes e ao ITA, de São José dos Campos.

Reforma é tema de encontro no palácio: No Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro se reuniu ontem (15) com o deputado federal Felipe Francischini (PSL-PR), que vai comandar a CCJ da Câmara. Em pauta, a tramitação da reforma da Previdência. Participaram do encontro o líder do governo na Câmara, deputado Major Victor Hugo (PSL-GO), e o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Parlamentares descontentes com STF: A decisão do STF de que crimes como corrupção e lavagem de dinheiro, quando investigados junto com caixa dois, devem ser processados na Justiça Eleitoral, e não na Federal, inflamou ainda mais a relação do STF com parte do Congresso. Parlamentares que já vinham se manifestando contra o chamado “ativismo judicial” intensificaram a mobilização e já começaram a apresentar medidas para alterar a decisão e de enfrentamento aos magistrados do STF.

Bolsonaro lamenta ataque de direita: O presidente Jair Bolsonaro lamentou nesta sexta-feira (15) os ataques a duas mesquitas na cidade de Christchurch, no sul da Nova Zelândia, que deixaram pelo menos 49 mortos e 48 feridos. Pelo Twitter, Bolsonaro prestou condolências ao povo neozelandês, às famílias e aos amigos das vítimas. “O Brasil condena totalmente essa crueldade! Nos unimos aos neozelandeses em solidariedade neste momento difícil. Que Deus conforte a todos!”, escreveu.

Alesp adianta a posse para 1 de fevereiro: A Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou nesta quinta-feira (14) a PEC (proposta de emenda à Constituição do estado) que antecipa a posse dos deputados paulistas para o dia 1º de fevereiro. Atualmente os deputados assumem a cadeira em 15 de março, dois meses e meio depois que o governador inicia o mandato. Com a mudança, a partir da 21ª legislatura, em 2027, os membros da Assembleia serão empossados no mesmo dia do Congresso.

Cúpula da PF viaja Aos estados unidos: A cúpula da Polícia Federal estará nos Estados Unidos na mesma semana em que o presidente Jair Bolsonaro fará sua primeira visita de caráter bilateral àquele país. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, autorizou o afastamento do país – de 16 a 23 de março- dos delegados Maurício Valeixo, Igor Romário de Paula e Erika Mialik Marena, respectivamente, diretor-geral PF, diretor de Investigação e diretora do Departamento de Recuperação de Ativos.

topo 

## JORNAL DA USP - SP - GERAL

### **Pós-Graduação financia mobilidade e missões acadêmicas**

### **Os editais são destinados apenas aos programas de pós-graduação participantes do Programa PrInt USP/Capes**

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) lançou, recentemente, novos editais para ações de promoção da internacionalização da pesquisa e da pós-graduação na USP.

Os editais integram o Programa PrInt USP/Capes, no qual a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** investirá R\$ 144 milhões nos próximos quatro anos, com o propósito de aumentar a inserção da pós-graduação da USP no cenário internacional.

Programa de Professor Visitante do Exterior (PVE): selecionará professores ou

pesquisadores de alto nível, atuantes e residentes no exterior, para proferir cursos, palestras e treinamentos com o corpo docente e discente da pós-graduação. O programa financiará a bolsa de estudo, passagem aérea e auxílio para permanência por um período de 15 dias. As inscrições devem ser feitas pelo programa de Pós-Graduação até o dia 30 de abril. Clique aqui para consultar o edital do programa.

Programa de Apoio a Missões Acadêmico/Científicas no Exterior 2019 (Pame): financiará visitas a grupos de excelência no exterior, com o objetivo de estimular pesquisas em conjunto, convênios de dupla-titulação, fortalecimento e prospecção de redes de colaboração e financiamentos externos. A missão equivale a uma viagem de curta duração, de 7 a 15 dias, de até dois orientadores, para instituições parceiras do exterior. Cada missão terá um orçamento máximo de R\$ 30 mil. As inscrições devem ser feitas pelo programa de Pós-Graduação até o dia 29 de abril. Clique aqui para consultar o edital do programa.

Programa Jovem Talento com Experiência no Exterior 2019 (JTEE): promove a vinda de jovens pesquisadores, brasileiros ou estrangeiros, com experiência acadêmico-científica no exterior, para exercer atividades de pesquisa e docência em programas de Pós-Graduação da USP. O objetivo é atrair novos talentos e contribuir para trocas de conhecimento e a criação de um ambiente acadêmico com maior diversidade cultural e científica. O programa financiará a bolsa de estudo, passagem aérea e auxílio para permanência por um período de 12 meses. As inscrições devem ser feitas pelo programa de Pós-Graduação até o dia 6 de maio. Clique aqui para consultar o edital do programa.

Programa de Professor Visitante no Exterior Júnior/Sênior 2019 (PVEJS): oferece 92 bolsas no exterior para a realização de estudos avançados após o doutorado e destina-se a pesquisadores ou docentes que possuam vínculo empregatício com a Universidade. A ideia é incentivar a criação e a consolidação e redes de pesquisas, ampliar a colaboração entre pesquisadores e proporcionar maior visibilidade internacional à produção científica, tecnológica e cultural brasileira. As inscrições devem ser feitas pelo programa de Pós-Graduação até o dia 30 de abril. Clique aqui para consultar o edital do programa.

Os editais são destinados apenas aos programas de doutorado participantes do Programa PrInt USP/Capes. Cada programa de Pós-Graduação deverá divulgar aos seus alunos e orientadores o cronograma estabelecido para o recebimento das inscrições e seleção das propostas que serão submetidas à Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Mais informações podem ser encontradas em [usp.br/print](http://usp.br/print).

Também está aberto o edital do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), uma das principais ações do programa PrInt USP/Capes. Lançado em fevereiro, o edital oferece 259 bolsas de um ano (ou 518 bolsas de 6 meses) para alunos de doutorado complementarem seus estudos em centros de pesquisa no exterior.

A Pró-Reitoria planeja o lançamento, em breve, de mais um edital voltado à capacitação de doutorandos no exterior.

#### PrInt USP/Capes

O Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) é uma iniciativa da Capes que visa a fomentar o desenvolvimento de planos estratégicos de internacionalização como

meio de melhorar a qualidade dos cursos de pós-graduação nacionais e de conferir maior visibilidade internacional à pesquisa científica realizada no Brasil.

As instituições que, como a USP, tiveram seus projetos contemplados receberão recursos para o financiamento de atividades como auxílio para missões de trabalho no exterior, bolsas de estudo no exterior (doutorado sanduíche e professor visitante) e no Brasil (jovem talento com experiência no exterior).

topo ↕

## **JORNAL DIA A DIA - TEMPO REAL**

### **UFGD Ciência volta ao ar nesta sexta-feira**

#### **Entrevistada dessa semana é a professora Ana Carolina Amorim Orrico que desenvolve pesquisas sobre a criação de fertilizantes através de resíduos da produção animal**

Nesta sexta-feira, 15 de março, volta ao ar o programa UFGD Ciência, com a entrevista da professora Ana Carolina Amorim Orrico, vinculada à Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA/UFGD). O UFGD Ciência é um projeto de extensão da Assessoria de Comunicação Social criado para divulgar as pesquisas desenvolvidas na Universidade.

Na entrevista, a professora Ana Carolina Amorim Orrico mostra sua pesquisa de geração de adubos e combustíveis a partir de dejetos da produção de gado, peixes e da criação de pintinhos. Os estudos aproveitam materiais que sobram da produção animal, como couro, pele, ossos, sangue até fezes e urina.

Ana Carolina é professora do curso de Zootecnia da UFGD e já foi coordenadora do curso. Fez graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Zootecnia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É líder do grupo de pesquisa em “Produção animal sustentável: reciclagem dos resíduos e manejo de forragens” do CNPq, e já orientou as pesquisas que resultaram em 17 dissertações de mestrado, 2 teses de doutorado e 2 de pós-doutorado, além de 29 orientações para estudantes de Iniciação Científica e 17 trabalhos de conclusão de curso.

A docente é consultora científica de diversas revistas científicas da área, além de órgãos de fomento como **CAPES**, CNPq e FUNDECT.

#### **O UFGD Ciência**

O UFGD Ciência é um projeto de extensão da Assessoria de Comunicação Social criado para divulgar as pesquisas desenvolvidas na Universidade, dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS 4 – Educação de Qualidade) nas Nações Unidas do Brasil para até 2030.

O produto de WebTV criado pela equipe já está em seu segundo ano e visa divulgar para toda sociedade o trabalho dos pesquisadores da UFGD, dando publicidade também aos investimentos em pesquisas na Universidade, apresentando à comunidade em geral o que a Instituição vem promovendo nessa área e divulgando os resultados já alcançados com os estudos.

Além disso, o UFGD Ciência pretende também estimular acadêmicos a conhecer mais as atividades de pesquisa e de como elas funcionam, valorizando os pesquisadores e a própria Universidade.

O UFGD Ciência é publicado semanalmente nas redes sociais oficiais (Facebook e Instagram) e está disponível no canal oficial da UFGD no YouTube. Acesse as edições do UFGD Ciência publicadas em 2018 pelo link:

[https://www.youtube.com/watch?v=I6oFD0auEwY&list=PLSL6U\\_loXybVcwZyfBq5306zh8c9Y3oOw](https://www.youtube.com/watch?v=I6oFD0auEwY&list=PLSL6U_loXybVcwZyfBq5306zh8c9Y3oOw)

O currículo da professora Ana Carolina Amorim Orrico está disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/3382234524372455>

Sugestões de pauta podem ser encaminhadas para o endereço de e-mail:

[jornalismo@ufgd.edu.br](mailto:jornalismo@ufgd.edu.br)

topo ↕

## LEIA JÁ - NOTÍCIAS

### **CAPES seleciona professores de inglês para curso nos EUA**

#### **Os candidatos precisam atuar em escolas públicas de todo país e ter disponibilidade para seis semanas de curso**

Terminam neste domingo (17) as inscrições para o programa da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) que vai selecionar professores de inglês para cursos nos Estados Unidos. São 486 vagas para docentes que estejam vinculados a instituições municipais, estaduais ou distritais e lecionam na educação básica. O critério de classificação será a nota obtida no teste de proficiência da língua. O programa é uma parceria da CAPES com a Comissão Fulbright e a Embaixada Americana.

As oportunidades vão ser divididas por regiões e tem como principal objetivo, o aprimoramento do idioma nos níveis intermediário I e II, e Desenvolvimento de Metodologias, destinado a professores de nível avançado na língua. A nota para conseguir a aprovação no TOEFL, o teste de Inglês obrigatório para trabalho, estudos e imigração em diversos países do mundo, precisa ser igual ou superior a 450. Os cursos têm duração de seis semanas.

Os candidatos aprovados recebem uma ajuda de custo no valor de U\$ 500 e ainda passagem aérea internacional de ida e volta, reembolso da taxa de solicitação do visto, seguro saúde, ajuda com deslocamento do aeroporto para Universidade, alojamento no campus onde o curso será realizado, alimentação, além das taxas escolares pagas e material didático, entre outros. Para mais detalhes confira o edital do Programa de desenvolvimento profissional de professores de língua inglesa.

topo ↕

## **NO MINUTO - RN - TEMPO REAL**

### **Vélez é chamado ao Planalto 4 vezes na semana, mas governo diz que ele fica** **Ministro enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do Ministério da Educação.**

O ministro da educação, Ricardo Vélez Rodríguez, esteve nesta sexta-feira (15) no Palácio do Planalto pela quarta vez em uma semana. Informações durante todo o dia indicavam que ele poderia ser afastado pelo presidente Jair Bolsonaro.

No entanto, no início da noite, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou que Vélez fica. Segundo fontes, a falta de consenso sobre um substituto teria adiado o anúncio da demissão do ministro pelo governo.

Desde a semana passada, Vélez enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do Ministério da Educação (MEC). A Casa Civil sequer aprovou a nomeação de Iolene

Lima, diretora de uma escola batista evangélica em São José dos Campos, para a secretaria executiva da pasta, indicada ontem pelo ministro. Em uma semana, sete pessoas foram demitidas do MEC.

Representantes do DEM, da bancada evangélica e dos militares têm indicado nomes. Um dos que está forte é o do ex-ministro Mendonça Filho, mas seria mais um ministério para o partido. Seu nome foi indicado para Rodrigo Maia para que ele fale com Bolsonaro.

Enquanto isso, integrantes da bancada evangélica fazem o mesmo com **Anderson Correia**, que foi reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e é o atual presidente da **Capes**. Ele é evangélico e tem um currículo acadêmico sólido. É formado em Engenharia Civil pela Unicamp e tem mestrado pelo ITA. O doutorado em gestão de aeroportos foi feito no Canadá.

O deputado Marco Feliciano (Podemos), no entanto, disse que Correia não é um nome indicado pela frente evangélica.

Fala-se também novamente no nome do senador Izalci Lucas (PSDB), autor do projeto conhecido como Escola sem Partido. Já os militares têm defendido Carlos Alberto Decotelli, atual presidente da FNDE, que cuida das compras de livros didáticos e transportes dentro do MEC. Ele é economista, doutor em administração financeira e fez parte da equipe de transição do governo.

Na volta ao MEC, o motorista do ministro retirou o veículo da portaria da entrada privativa e o levou para um estacionamento público. Ele ainda retirou as placas oficiais do carro, deixou uma comum, e voltou ao ministério por uma outra portaria. Por volta das 20 horas, o motorista pegou Vélez em uma porta lateral, despistou a imprensa e foi embora sem dar declarações.

No início da noite, no Twitter, Vélez reclamou da imprensa: “A mídia cumpriria seu papel com os cidadãos deste país se sua real preocupação fosse informar. Qual o interesse de vocês em fomentar uma atmosfera apocalíptica? Torcer pelo sucesso do governo é uma opção, mas vocês querem manchetes escandalosas”.

topo ↕

## O ANTAGONISTA - BLOG

### Vélez, o ministro na prorrogação

Apesar de Jair Bolsonaro negar a intenção de demitir o ministro Vélez Rodríguez, há nos bastidores a pressão pela troca do comando do MEC.

O impasse, relata Andréia Sadi, estaria em definir quem seria o substituto de Vélez, que já é descrito por parlamentares como ministro na prorrogação.

De um lado, há a defesa para que o substituto seja Mendonça Filho, ex-ministro no governo Michel Temer.

“Além de Mendonça, parlamentares afirmaram ao blog que há uma ala política que defende o nome de **Anderson Correia**, presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, para o MEC.”

topo ↕

## O POVO - CE - TEMPO REAL

### Governo anuncia nova número 2 do MEC

Em mais um episódio na disputa interna entre grupos rivais dentro no Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, diretora de uma escola batista em São José dos Campos, foi anunciada nesta quinta-feira, 14, como a nova secretária executiva, cargo considerado o segundo mais importante da pasta - abaixo apenas do ministro. Até então, ela ocupava o cargo de diretora de formação do MEC.

A informação, antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo, foi confirmada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, no Twitter.

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto até esta semana, foi exonerado nesta quinta, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Vélez chegou a anunciar que Rubens Barreto seria o secretário executivo, mas pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo. Iolene foi indicada a Tozi pelo presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia**. Os três são de São José dos Campos, no interior de São Paulo - Correia também é evangélico.

Quando começaram as disputas entre grupos no MEC, há cerca de um mês, o grupo técnico entendeu que a presença de evangélicos poderia fortalecer o ministro contra os chamados "olavistas" - seguidores do escritor Olavo de Carvalho, "guru" dos bolsonaristas. Representantes de instituições cristãs passaram a ser recebidos no MEC sem que o grupo ligado a Olavo soubesse.

Após tuítes raivosos de Olavo contra Tozi, Bolsonaro pediu a cabeça do número 2 do MEC. Após a pressão pela não nomeação de Barreto, Vélez pensou em se demitir, mas foi convencido a continuar no cargo. A solução encontrada para tentar segurar o ministro foi colocar Iolene no posto. Mesmo com a escolha de Iolene, Vélez continua sem força - diversos grupos se movimentam para indicar seu sucessor, entre evangélicos e militares.

Iolene tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. A nova secretária executiva do MEC é pedagoga, com especialização em gestão. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que "apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica". É uma escola batista que tem entre os objetivos a "formação integral do ser humano" para cumprir "os propósitos de Deus no mundo". O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

### Bancada

Após o anúncio da nova secretária executiva do MEC, deputados da bancada evangélica negaram ter ligação com Iolene. "A FPE (Frente Parlamentar Evangélica) não indicou a senhora Iolene Maria de Lima para a pasta da Educação. A FPE não faz fisiologismo. Se ela puder contribuir com o governo para o bem do Brasil, assim o será, e só isso!", disse Marco Feliciano (Podemos-SP).

No Twitter, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) afirmou que a maioria da bancada nem conhece Iolene. "Como um membro da Frente Evangélica posso afirmar que em nenhum momento a FPE deliberou indicação de cargos para o MEC, menos ainda a Sra. Iolene Maria de Lima, que a maioria de nós nem sabemos quem é. Não

coloquem na conta! Entendo que a FPE não nasceu para indicar cargos", escreveu. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## **PORTAL FATOR BRASIL - TEMPO REAL**

### **Pesquisa busca plantas resistentes ao carvão da cana-de-açúcar**

#### **Tese propõe estudo funcional de proteínas na relação carvão-cana.**

O carvão da cana-de-açúcar é uma doença de grande importância para o agronegócio, uma vez que afeta a produtividade do açúcar, do etanol e outros subprodutos. O principal sintoma é a formação de uma estrutura em forma de chicote causada pelo fungo *Sporisorium scitamineum*, que coloniza exclusivamente plantas de cana-de-açúcar. Um trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), vem estudando a funcionalidade de proteínas na interação entre a cana e o carvão.

De autoria de Natália de Sousa Teixeira e Silva, com orientação da professora Claudia Barros Monteiro Vitorello, a tese estuda as estratégias de ataque do agente causador da doença e de defesa da planta. "Os patógenos liberam moléculas conhecidas como efetores no tecido vegetal para alterar o metabolismo do hospedeiro e permitir a sua colonização. A resistência das plantas está associada ao reconhecimento dessas moléculas e indução do sistema de defesa e controle da doença".

O trabalho teve como finalidade o estudo de proteínas candidatas a efetores na interação entre o carvão e a planta da cana. "Os resultados gerados servirão de subsídio para estudos futuros sobre a agressividade dos diferentes isolados causadores da doença, bem como para auxiliar a tomada de decisão em programas de melhoramento genético que visem a obtenção de variedades resistentes ao carvão. Ainda, o conhecimento da função destas moléculas efectoras no metabolismo vegetal demonstra grande potencial biotecnológico", concluiu Natália.

A pesquisa teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

## **SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL**

### **Projeto expõe limiar entre dança, performance e artes visuais**

O limiar entre a dança, a performance e as artes visuais é o mote do projeto Corpoinstalação, que ocupará uma sala no edifício Joaquim Nabuco do Centro Universitário Maria Antonia da USP a partir de 22 de março de 2019, durante três semanas, de quinta a domingo.

A proposta é que a cada semana um artista convidado seja responsável pela mostra de um "Corpoinstalação", que reinventa o corpo em um processo pautado por relações entre poéticas artísticas distintas e entre corpo e ambiente.

A professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, Helena Bastos, curadora do projeto, ressalta que "muito se tem falado sobre contaminações entre dança e performance. Em ambas, conecta-se uma dramaturgia amparada por ações do corpo na exploração de um tempo presente".

# CLIPPING



## Confira a programação:

De 22 a 24 de março (sexta, sábado e domingo) a partir das 17 horas

### Agnes & Alice

A intérprete Eliana de Santana realiza uma instalação coreográfica criada por ela, em parceria com o artista visual da cena Hernandes de Oliveira. O tema e a inspiração em artes plásticas e música contribuem na investigação de uma poética ligada à temática do sujeito anônimo. A referência a Agnes Martin (pintora) e Alice Coltrane (pianista e compositora) apresenta duas mulheres artistas que escolheram o isolamento e a busca interior para trabalhar em suas respectivas obras.

Responsáveis: Eliana Santana (intérprete) e Hernandes de Oliveira (cocriador)

### Sobre os artistas

Eliana Santana é artista da cena e intérprete de dança. Inicia-se no teatro em 1984. Em 1996, estreia seu primeiro trabalho autoral *Tragédia Brasileira*. Seu solo *Francisca da Silva de Oliveira - Chica da Silva - Um Esboço* é contemplado com o Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna. Com *...e das outras doçuras de deus*, inspirada em Clarice Lispector, recebe o Prêmio APCA 2011 na categoria Intérprete/criadora. Ao lado de Hernandes de Oliveira, artista visual da cena, cria a E<sup>2</sup> Cia de Teatro e Dança, onde realiza uma pesquisa em dança contemporânea que tem como ponto de partida a referência/inspiração na literatura brasileira e na obra de diversos artistas visuais, investigando poéticas ligadas à temática do sujeito anônimo.

Hernandes de Oliveira é iluminador e artista visual ligado à construção cênica. Atua em companhias de dança e teatro em São Paulo desde 1986. Atualmente participa do Núcleo de Improvisação dirigido por Zélia Monteiro, onde realiza pesquisa com iluminação cênica aplicada ao improviso. Na E<sup>2</sup> Cia. de Teatro e Dança, dirigida pela intérprete Eliana de Santana, atua como diretor artístico, além de criar iluminação e cenografia. Realizou projetos de luz para vários artistas da dança contemporânea paulistana tais como: Cláudia Palma, Wellington Duarte, Maura Baiocchi, Marcos Sobrinho, Geórgia Lengos e Beth Bastos.

De 28 a 31 de março (quinta a domingo) a partir das 16 horas

: Movimento Contínuo : Árvore Arame Bambu :

Instalação sonora de Thembi Rosa e O Grivo e composição interativa com os bambus da intervenção urbana Parquear Bando na galeria e espaço externo.

Responsáveis: Thembi Rosa e O Grivo

### Sobre os artistas

Thembi Rosa é artista, produtora, pesquisadora. Doutoranda em Artes na linha de pesquisa Poéticas Tecnológicas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bolsista Proex/CAPES, mestre em dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e graduada em Letras pela UFMG. Integra o Dança Multiplex e a CasaManga em BH. Desde 2000, desenvolve vários projetos em parceria com o duo musical O Grivo e com artistas da dança, artes visuais e digitais. Realiza performances, a intervenção urbana Parquear Bando com Margô Assis, Dorothé Depeauw e convidados; instalações digitais

em vídeodança e mapping com Lucas Sander; além de pesquisas em interações entre sons, movimentos, imagens e acervos digitais em dança. Foi contemplada pelos Rumos Dança (2004; 2012-2014); Filme Minas (2011); Funarte Klauss Vianna (2008; 2010). Seus trabalhos também foram apresentados em diversos festivais de dança no Brasil.

Em fins de 1990, O Grivo realizou seu primeiro concerto em Belo Horizonte, iniciando suas pesquisas no campo da “Música Nova”. Interessado na expansão do seu universo sonoro e na descoberta de maneiras diferentes de organizar suas improvisações, o grupo vem desenvolvendo sua linguagem musical. Em função da busca por “novos” sons e por possibilidades diferentes de orquestração e montagem, O Grivo trabalha com a pesquisa de fontes sonoras acústicas e eletrônicas, com a construção de “máquinas e mecanismos sonoros”, e com a utilização, não convencional, de instrumentos musicais tradicionais. Em consequência desta pesquisa, que leva ao contato com os objetos e materiais mais diversos, cresce a importância das informações visuais e da sua organização nas montagens do grupo. A isto se soma um diálogo, também ininterrupto, com o cinema, vídeo, teatro e a dança. Nas instalações/concertos o espaço de fronteira e interseção entre as informações visuais e sonoras é o lugar onde se constrói nossa experiência com conceitos como textura, organização espacial, sobreposição, perspectiva, densidade, velocidade, repetição, fragmentação, etc. A proposição de um estado de curiosidade e disposição contemplativa para a escuta e a discussão das relações dos sons com o espaço são as ideias principais sobre as quais se apoiam os trabalhos do grupo. Seus trabalhos foram apresentados no MOMA SF; na 28ª Bienal de SP; no Sesc SP; Galeria Nara Roesler; no MAR (RJ); Multiplicidade; em Gijón na Espanha; dentre outros.

De 4 a 7 de abril (quinta a domingo), às 18 horas

Procedimento 2 para lugar nenhum (parte do projeto Pequenos estudos para não morrer...)

“Tempo suspenso entre um instante e outro, uma ação e outra. No alargamento deste intervalo do tempo, o corpo se exaure, esvazia, dissolve seus contornos e limites. O silêncio, o desaparecimento, a inoperância se instauram não como passividade, mas como resistência. Zona de incertezas, rupturas, vazios, sem tempo, sem começos, sem fim....”

Responsável: Vera Sala

Sobre a artista

Criadora e pesquisadora em dança, tem um percurso de pesquisa e criação artística desde 1987. Desenvolveu as instalações coreográficas ou Corpo Instalação que se dedicaram a pesquisar como o corpo transborda-se em qualidades de espacialidade para a composição de ambientes, modificando-os e sendo modificado por eles. Entre suas criações, destacam-se Estudo para Macabea (1999), Corpos ilhados (2001), Impermanências (2005), Pequenas mortes (2007), Procedimento dois – pequenas mortes (2008), Pequenos fragmentos de mortes invisíveis (2009/2010), Descontinuidades (2011/2012), Dobras (2011/2012), “Estudo para lugar nenhum” (2014), “Procedimento 2 para lugar nenhum” (2016). Recebeu vários prêmios como o APCA, Mambembe, além de indicações aos Prêmios Governador do Estado (2014) e Bravo (2006) e 2007. Professora do Curso de Comunicação das Artes do Corpo, na Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo (PUC), desde 1999.

Texto Sandra Lima

Serviço

Corpoinstalação

Agnes & Alice, com Eliana Santana - de 22 a 24 de março

: Movimento Contínuo : Árvore Arame Bambu : , com Thembi Rosa e o Grivo - de 28 a 31 de março

Procedimento 2 para lugar nenhum, com Vera Sala - de 4 a 7 de abril

Onde | Centro Universitário Maria Antonia - Edifício Joaquim Nabuco

Rua Maria Antonia, 258 – Vila Buarque – São Paulo, SP (próximo às estações

Higienópolis e Santa Cecília do metrô)

Quando | De 22 de março a 7 de abril

Visitação | quinta a domingo, às 18 horas (exceto Agnes & Alice)

Classificação | Livre

Quanto | Grátis

Informações | (11) 3123-5202

Sobre a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP:

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) é o órgão que desenvolve as políticas culturais e de extensão da Universidade de São Paulo, funcionando como um canal aberto de diálogo da USP com a sociedade. A PRCEU tem ampla atuação, trabalhando na gestão de programas de fomento às iniciativas acadêmicas em cultura e extensão e no apoio às ações da comunidade universitária junto à sociedade. Fazem parte dessa estrutura: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, TUSP – Teatro da USP, Cinusp Paulo Emílio – Cinema da USP, OSUSP – Orquestra Sinfônica da USP, CoralUSP – Coral da USP, Centro Universitário Maria Antonia, CienTec - Parque de Ciência e Tecnologia da USP, Centro de Preservação Cultural - Casa de D. Yayá e Engenho São Jorge dos Erasmos. Promove, ainda, ações próprias no âmbito da cultura e da extensão universitária, como os programas “Nascente”, “USP e as Profissões” e “Giro Cultural USP”. Já no relacionamento com a comunidade, são desenvolvidos os programas "USP Aberta à Terceira Idade", "USP Diversidade", "USP Legal", "Incubadora USP de Cooperativas Populares" e "USP Aproxima-Ação".

[topo](#)

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **Mônica Salmaso se apresentará ao lado de Guinga em espetáculo gratuito no FMCB 6**

#### **Encontros entre mestres da música brasileira acontece em Campinas em 29 de março**

De um lado temos Guinga, violonista que já foi considerado o maior compositor vivo, do outro Mônica Salmaso, cantora que já teve sua voz elogiada como o instrumento mais belo do mundo. O que podemos esperar do encontro musical destes dois?

Isso é o que o público do FMCB poderá comprovar durante o Festival de Música Contemporânea Brasileira, no Concerto Comentado com Guinga & Mônica Salmaso, que será realizado no Teatro Castro Mendes no dia 29 de março, às 20h.

Indicada ao Prêmio Sharp como revelação na categoria MPB em 1997, Mônica tem

encantado público e crítica com sua "voz precisa e poderosa que vai dos graves aos agudos com um timbre lindamente próprio", conforme descreve José Miguel Wisnik. E conforme declarou Arthur Nestrovski, articulista da Folha de São Paulo, em 2004: "Um dos instrumentos mais lindos do mundo é a voz de Mônica Salmaso."

Seu penúltimo CD, "Corpo de Baile" (2014), com músicas de Guinga e Paulo César Pinheiro, recebeu quatro indicações ao Prêmio da Música Brasileira, das quais venceu duas - melhor cantora MPB e melhor canção.

Por toda a sua trajetória e também por sua ligação com Guinga, Mônica foi convidada a participar do 6º FMCB, acompanhando o compositor homenageado do FMCB 6.

"O maior compositor vivo!", segundo Ed Motta, Guinga é nacional e internacionalmente reconhecido pela qualidade ímpar de sua obra e já teve várias de suas músicas gravadas pelos maiores nomes da música brasileira, como Elis Regina, Cauby Peixoto, Chico Buarque, Ivan Lins, Lenine entre outros. E tem entre seus parceiros mestres como Paulo César Pinheiro, Aldir Blanc e Chico Buarque.

## PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE MARCUS TARDELLI

O evento também contará com a participação de Marcus Tardelli, que é considerado um dos maiores expoentes da nova geração de músicos brasileiros e vem se firmando como um dos grandes nomes do violão no mundo. Seu primeiro álbum solo "Unha e Carne", o qual contém exclusivamente obras de Guinga, foi citado pela crítica entre os cinco discos de violão mais importantes já lançados no Brasil. Com este trabalho, Marcus Tardelli foi o vencedor do prêmio Tim 2007 como Artista Revelação da música brasileira.

Anote na agenda e não perca esta oportunidade!

## SERVIÇO

Festival de Música Contemporânea Brasileira - FMCB 6  
Concerto Comentado com Guinga & Mônica Salmaso  
com participação de Marcus Tardelli

Teatro Municipal de Campinas José de Castro Mendes  
29 de março de 2019, às 20h

Entrada gratuita, com retirada de ingressos (2 por pessoa) a partir das 19h.

## OUTROS EVENTOS DO FMCB

A programação do sexto Festival de Música Contemporânea Brasileira prevê cinco dias de atividades gratuitas, abertas a toda a comunidade, as quais, além de enfatizar a presença dos homenageados, buscam valorizar a música contemporânea brasileira e promover a interação entre público, pesquisadores e artistas.

Além do Concerto com Guinga e Mônica Salmaso, teremos: uma Oficina de Música para Crianças no Centro Infantil Boldrini; um bate-papo com os compositores homenageados seguido pelo Concerto com o Quinteto da Paraíba, no Instituto CPFL; dois Congressos, na Unicamp; um Concerto comentado com Ernani Aguiar, Coro Contemporâneo de Campinas e do Unicamp Cello Ensemble, no Teatro Castro Mendes; e o tradicional Concerto com a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas que contará com a participação especial de Ernani Aguiar e Guinga, também no Teatro Castro

Mendes.

## MAIS INFORMAÇÕES

[www.fmcb.com.br](http://www.fmcb.com.br)

[www.facebook.com/FestivaldeMusicaContemporaneaBrasileira](https://www.facebook.com/FestivaldeMusicaContemporaneaBrasileira)

[www.instagram.com/fmcbosp](https://www.instagram.com/fmcbosp)

[contato@fmcb.com.br](mailto:contato@fmcb.com.br)

## SOBRE O FMCB 6

Apresentado pela CPFL Energia e produzido pelo Grupo Sintonize, o sexto Festival de Música Contemporânea Brasileira é realizado por meio da Lei Rouanet, **Capes**/Paep e ProAC ICMS pelo Governo Federal, Ministérios da Cidadania e da Educação, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Com captação realizada via Incentiv.me, possui também patrocínio de Microgeo e FKB Válvulas e tem parcerias com Secretaria de Cultura de Campinas, Instituto CPFL, Unicamp, Proec, Instituto de Artes, OSMC e CRCV&B.

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

### **Casa Civil recusa pela segunda vez nome de número dois do MEC**

A Casa Civil rejeitou nesta sexta (15) o nome de Iolene Lima, indicado pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez, para ocupar a Secretaria-Executiva da pasta. Esta é a segunda escolha de Vélez barrada pelo Planalto, informa Julia Chaib.

A informação foi confirmada por integrantes do MEC e aliados de Olavo de Carvalho no governo. O ministro deverá falar novamente com Onyx Lorenzoni (Casa Civil) e com o presidente Jair Bolsonaro durante o final de semana. O recado dado a Vélez nesta sexta, porém, é o de que Iolene não será nomeada.

Vélez anunciou que Lima seria sua secretária-executiva na quinta (14), mas o nome dela enfrentou resistência de aliados de Olavo de Carvalho. O grupo ligado ao escritor viu na indicação a influência do coronel Roquetti, que era diretor no MEC, e de Luiz Antonio Tozi, que era secretário-executivo da pasta. Ambos foram demitidos por Vélez ao longo da semana a pedido do guru ideológico de ala do bolsonarismo.

A primeira opção para substituir Tozi como número 2 do MEC foi Rubens Barreto, que chegou a ser anunciado no cargo na terça (12). No dia seguinte, a nomeação de Barreto foi cancelada por causa de pressões contrárias a ele.

Iolene Lima, que é evangélica e já trabalhava na Secretaria de Educação Básica da pasta, foi escolhida internamente como secretária-executiva como opção para tentar pacificar as relações com Olavo de Carvalho e atender a base evangélica do presidente. Mas, além de não ter agradado à ala ligada ao escritor, Iolene também não contemplou a bancada evangélica, que negou ter sido a responsável por sua nomeação.

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

**Em oito dias, Vélez fez 13 mudanças no alto escalão do Ministério da Educação**  
**Ministro é recebido nesta sexta-feira (15) no Palácio do Planalto, na 3ª vez em uma semana**

A dança das cadeiras no Ministério da Educação já resultou em 13 mudanças em cargos do alto escalão da pasta nos últimos oito dias.

Entre os exonerados, estão dois ex-auxiliares do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, cujas saídas foram impostas pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) após atritos com o escritor Olavo de Carvalho e discípulos.

O objetivo inicial de Vélez Rodríguez era reformular a cúpula do MEC para destravar ações e reduzir o peso da vigilância ideológica, o que atingiu seguidores de Olavo.

As demissões desencadearam uma crise que fragilizou a própria permanência do ministro no cargo.

Nesta sexta-feira (15), Vélez foi chamado mais uma vez ao Palácio do Planalto. Já é a terceira vez na semana.

As mudanças no MEC começaram na sexta-feira passada (8). O Diário Oficial da União trouxe, naquele dia, cinco alterações de cargos de assessores do ministro.

Uma delas foi o rebaixamento de Daniel Emer, que saiu da assessoria direta de Vélez para o cargo de assessor da Secretaria Executiva.

Emer e o ex-assessor Silvio Grimaldo estavam desde o Carnaval nos Estados Unidos para fazer um curso com Olavo de Carvalho.

Da Virgínia, ao lado do próprio escritor, Grimaldo e Emer incensaram corrente nas redes sociais em que se afirma uma suposta perseguição a discípulos do escritor.

A ausência e a viagem internacional de ambos não foram autorizadas oficialmente pelo MEC, conforme revelou a Folha.

Grimaldo foi às redes sociais e denunciou o que seria um expurgo de olavistas do MEC, campanha que enfraqueceu Vélez.

De todas as mudanças, foram onze exonerações e duas transferências.

Além de Emer, o outro caso de transferência foi o de Robson Santos da Silva, que era assessor direto e foi para a Fundação Joaquim Nabuco.

Servidores do MEC deixam trabalho para fazer curso nos Estados Unidos. Da esq. para dir., a deputada Caroline de Toni (PSL-SC), o assessor do MEC Daniel Emer, o ex-assessor Silvio Grimaldo de Camargo, a psicóloga Veronica Tavaniello e a filha de Olavo, Leilah

Servidores do MEC deixam trabalho para fazer curso nos EUA. Da esq. para dir., a deputada Caroline de Toni (PSL-SC), Daniel Emer, Silvio Grimaldo de Camargo, a psicóloga Veronica Tavaniello e a filha de Olavo, Leilah - Redes sociais

Dos exonerados ligados a Olavo de Carvalho, ou ao grupo mais ideológico da pasta, saíram: Tiago Tondinelli (chefia de gabinete), Silvio Grimaldo de Camargo (assessor), Rodrigo Morais (assessor), Osmar Bernardo Junior (assessor) e Eduardo Melo (Adjunto da secretaria-executiva).

A assessora Bruna Becker e o secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, são ligados a Olavo e permaneceram no cargo.

A lista inclui ainda as exonerações, não previstas inicialmente, do assessor Ricardo Roquetti e do secretário-executivo Luiz Antonio Tozi.

Apesar de ter anunciado Iolene Lima para o lugar de Tozi, a nomeação oficial não saiu. O mesmo já havia acontecido com outro nome anunciado para o cargo, Rubens Barreto.

Olavistas pressionam o governo para que não ocorra a nomeação, sob o argumento de que foi Tozi quem a trouxe ao ministério. Ioelene é evangélica.

Apontada como moderada, já foi uma das dirigentes da Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, uma ONG que apoia escolas confessionais.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### A educação longe do foco

Foi uma semana difícil, a que termina. Difícil pelo que houve e pelo que não houve. A tragédia de Suzano jogou na cara do país uma emergência para a qual nunca estivemos preparados. O Ministério da Educação passou a semana imerso numa crise entre olavistas e não olavistas, tema totalmente estranho à realidade. A gestão do ministro Vêlez Rodriguez esgotou-se nessa briga intestina e na sua incapacidade de olhar os verdadeiros problemas da área.

O que houve em Suzano não é culpa evidentemente do MEC. A relação entre os dois fatos se dá pela total alienação das autoridades federais, em um país onde a educação deveria ser a prioridade absoluta.

Não é a primeira vez que acontece uma tragédia como a de Suzano, mas ela mostrou que não foram estudados os ataques anteriores a escolas como os de Realengo e da creche de Janaúba, Minas, em que morreu heroicamente a professora Heley de Abreu Silva Batista. Sobre esse assunto que repete os macabros e frequentes atentados em escolas nos Estados Unidos, o país precisa se debruçar para compreender o fenômeno em todos os seus aspectos, em vez de simplificar a rota do entendimento das causas.

Foi equivocada e desconcertante a reação do governo. Nos primeiros momentos, governistas como os senadores Major Olímpio e Flávio Bolsonaro tentaram fortalecer as teses favoráveis ao porte de armas, quando, claramente, essa pauta se enfraquece. Olímpio defendeu que professores se armassem como solução, e Flávio culpou o “malfadado estatuto do desarmamento”. O presidente Bolsonaro demorou seis horas para manifestar uma simples solidariedade às famílias das vítimas, e o ministro só se moveu quando já estava ficando constrangedor seu silêncio e sua alienação.

O problema é complexo e tem sido estudado profundamente em outros países. Há pesquisas internacionais que podem ajudar o Brasil a tentar compreender esses eventos que são muito difíceis de prever. A abordagem terá que ser multidisciplinar, pela multiplicidade de fatores que podem ocasionar tragédias assim. É devastadoramente triste ver adolescentes sendo atacados por dois jovens, um deles menor de idade, no momento em que estavam estudando. Uma das alunas do 3º ano do Ensino Médio, que

havia passado a manhã em aulas de sociologia e filosofia, falou a frase síntese: “em um momento a gente estava feliz e, no outro, implorando pra viver.”

O Brasil expõe os adolescentes a riscos excessivos. Este é extremo e não está no nosso radar. Mas há os perigos mais frequentes como os da gravidez precoce, do aliciamento pelo tráfico, da violência, do altíssimo índice de abandono e evasão do ensino médio. Há ainda a dificuldade de as escolas prepararem as crianças e jovens para um mundo que está em transformação vertiginosa.

Apesar da distribuição de tarefas entre os níveis federativos, o Ministério da Educação sempre vai liderar essa política pública no Brasil. E o MEC está à deriva. Basta ver o noticiário da semana. Durante todos os dias o Ministério foi assunto, mas era sobre quem era demitido e a quem o exonerado era ligado. Se era um militar, se era um olavista. Ou os ataques de Olavo de Carvalho ao ministro que indicou para o cargo. Enfim, nada relevante.

Recentemente, o presidente Bolsonaro estimulou os pais a rasgarem cartilhas que traziam desenhos anatômicos do corpo humano com explicações sobre educação sexual. É óbvio que isso é matéria de estudo, ao contrário do que pensa o presidente, numa carolice tardia e incoerente com sua própria história de vida. Não são vestais dos costumes os que nos governam. Os jovens precisam ser protegidos dos riscos de doenças e da gravidez precoce. Ignorar isso é aumentar os perigos a que estão submetidos. É medieval rasgar livros e tentar impedir a preparação de crianças e jovens para a vida sexualmente saudável.

O governo navega em uma realidade paralela correndo atrás da sua agenda de campanha, tolhido por ela e incapaz de reagir diante de emergências, ou de ter foco na pauta real do país. O Brasil precisa urgentemente de um ministro da Educação que conheça os assuntos do setor. É impossível ter esperança de que Vélez Rodriguez vá um dia encontrar a agenda educacional brasileira. Ele continuará prisioneiro das facções que levou para o Ministério.

(Com Alvaro Gribel, de São Paulo)

topo ↕

## **BLOG DO JOSIAS DE SOUSA - TEMPO REAL**

### **Para Vélez, a mídia deveria ‘torcer pelo governo’**

Ricardo Vélez Rodríguez precisou de apenas dois meses e meio para transformar o Ministério da Educação numa usina de trapalhadas. Mas acredita que o problema está no noticiário, não no caos que se observa ao seu redor. O ministro escreveu no Twitter que a mídia, podendo "torcer pelo sucesso do governo", prefere "manchetes escandalosas".

Na sua trapalhada mais ofensiva, Vélez declarou que brasileiros em viagem "roubam coisas dos hotéis e o assento salva-vidas do avião", comportando-se como "canibais". Pediu desculpas. Na mais constrangedora, enviou carta às escolas recomendando que as crianças fossem filmadas cantando o hino nacional. Recuou. Na confusão mais ruinosa, Vélez terceirizou o MEC ao polemista Olavo de Carvalho, que define desde os EUA quem cai e quem sobe no organograma da pasta.

Já se sabia que Vélez converteu-se numa espécie de ex-ministro no exercício do cargo,

uma demissão esperando na fila para acontecer. Com o post em que cobra a conversão dos jornalistas em torcedores, o personagem dá a entender que abdicou do ministério para tentar a sorte como piada. Descerá ao verbete da enciclopédia não como ex-ministro, mas como a primeira anedota da história a passar pela poltrona de ministro da Educação.

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **Ouçã este Podcast produzido pela Unesp**

Especialista em psicologia da educação da Unesp sinaliza os impactos que os games violentos podem causar no comportamento dos jovens

Cláudia Dias Prioste, professora do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp em Araraquara, sinaliza os impactos que os jogos de videogames podem ter afetado no jovens autores do massacre na Escola Estadual Raul Brasil em Suzano.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Unesp em Guaratinguetá em parceria com a Agência Unesp de Inovação, realiza nos dias 25 e 26 de março o Workshop "Redação de Patentes. Além dos Guias + Oficinas Práticas". Informações no site [www.axonal.com.br](http://www.axonal.com.br)

Cláudio Edward dos Reis, vice-coordenador do Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero da Unesp em Assis, acredita que a morte de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes se tornou uma referência na necessidade de esclarecimento mais ágeis das autoridades sobre inúmeros assassinatos que ocorrem no Brasil.

Willians Ventura Ferreira Souza, aluno do curso de Geografia da Unesp em Presidente Prudente, pesquisador do Núcleo de Estudos, Projetos e Pesquisas de Reforma Agrária e autor da pesquisa: A Produção e Disputa pelo Espaço a partir do Corpo: luta e formação do movimento LGBT de Presidente Prudente, apresenta o estudo que conta com a orientação do professor Carlos Alberto Feliciano e co-orientação de Bernardo Mançano.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Metas na educação: veja comparativo das 7 prioridades do MEC com ações obrigatórias previstas na lei do PNE**

**No fim de fevereiro, o ministro da Educação apresentou os sete pontos prioritários de sua gestão, que incluem uma nova política de alfabetização, mais disciplina na sala de aula e formação de mais intérpretes de Libras.**

Sob o comando do presidente Jair Bolsonaro, o Ministério da Educação afirma que vai focar sua atuação em sete pontos prioritários. A lista foi apresentada pela primeira vez pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez a senadores no fim de fevereiro. Dos sete pontos, cinco abordam especificamente uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), consideradas por especialistas como a prioridade para a melhoria do ensino no país.

Na audiência no Senado, o ministro não citou o plano em seu discurso e não chegou a responder às perguntas feitas por senadores e internautas durante a audiência a respeito do PNE – outras perguntas também ficaram sem resposta devido à falta de tempo.

O G1 também tentou entrevistar o ministro, e encaminhou perguntas por e-mail em 13

de fevereiro. As duas perguntas que mencionavam o PNE ficaram sem resposta – o MEC afirmou que estava "aguardando o levantamento das informações que está sendo feito pelas áreas técnicas", mas não apresentou prazo para respondê-las.

O que é o PNE?

O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei de nível federal que foi aprovada em junho de 2014 por unanimidade no Congresso Nacional e à qual a União, os estados e municípios precisam cumprir;

Ele tem duração de 10 anos e 20 metas para a educação, desde o ensino infantil até o superior;

Algumas metas mais prioritárias já passaram do prazo, enquanto outras só precisam ser cumpridas em junho de 2024;

O órgão responsável por acompanhar o cumprimento das metas é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma autarquia do próprio MEC;

Porém, até junho de 2018, o Brasil só havia alcançado uma das 20 metas e, segundo especialistas, o ritmo dos últimos anos mostram que a probabilidade de atingir as demais é cada vez menor.

Veja abaixo os sete pontos prioritários na ordem em que foram apresentados pelo ministro Vélez aos senadores, e leia a seguir o que disse o ministro sobre cada uma delas no Senado e na entrevista ao G1, além do que consta nas metas do PNE.

Política nacional de alfabetização

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Educação básica, com foco da renovação do Fundeb

Novo ensino médio, com foco no ensino profissionalizante

Escola cívico-militar

Educação especial, com foco na formação de intérpretes de Libras

Formação de professores

Dessas prioridades, a alfabetização, o Fundeb entre as fontes de financiamento da educação, o ensino profissionalizante, a educação especial e a formação de professores estão contempladas no PNE.

1) Política nacional de alfabetização

O QUE DISSE O MINISTRO:

Vélez Rodríguez disse aos senadores que a alfabetização "é a cesta básica da educação" e ressaltou que os "índices muito ruins de alfabetização" do Brasil não têm como principal motivo a falta de acesso às escolas. "É um problema complexo que exige enfrentamentos em diferentes frentes. Tanto é que criei uma secretaria específica para a questão da alfabetização", afirmou ele.

O novo ministro citou ainda dois relatórios da Câmara dos Deputados, de 2003 e 2007, que, segundo ele, concluíram que "as políticas e práticas de alfabetização, bem como a formação dos professores alfabetizadores, não acompanhavam o processo científico e metodológico que nas últimas décadas do século 20 ocorreu no campo do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita".

Vélez Rodríguez disse que seu plano é evitar que isso aconteça. "A Política Nacional de Alfabetização terá em alta consideração as evidências e os critérios da ciência cognitiva da leitura."

Nesta sexta-feira (15), em um comunicado, o MEC afirmou que um grupo de trabalho sobre a nova política de alfabetização foi criado em janeiro e, desde então, já realizou audiências com entidades e especialistas e redigiu a minuta do decreto sobre o tema, "que pretende tornar eficaz a alfabetização no Brasil, baseada em experiências bem-sucedidas em países como Inglaterra, EUA, Portugal e França". O teor do documento ainda não foi divulgado.

Ainda segundo a nota, a nova Secretaria de Alfabetização do MEC (Sealf) vai iniciar a redação de um "caderno explicativo" sobre a nova política.

## O QUE DIZ O PNE

A meta 5 estipula que, até 2024, o Brasil precisa "alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental".

Em junho de 2018, o relatório do Inep afirmou que, entre 2014 e 2016, houve "certa estagnação no desempenho dos alunos do 3º ano do ensino fundamental pela ANA [Avaliação Nacional de Alfabetização]."

Segundo o Observatório do PNE, em 2016 66,1% dos alunos do 3º ano tinham aprendizagem adequada em escrita, 45,2% em leitura e 45,5% em matemática.

O ministro não especificou se a alfabetização de adultos está incluída nessa nova política nacional, mas o PNE estipula que, até 2024, 100% dos jovens e adultos brasileiros estejam alfabetizados. Em 2015, esse índice era de 92%.

## 2) Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

### O QUE DISSE O MINISTRO:

Depois de fatiada em duas, a BNCC deve entrar em vigor em todas as escolas brasileiras até o início do ano letivo de 2020. A Base para o ensino infantil e fundamental foi aprovada em dezembro de 2017, e a do ensino médio, em dezembro de 2018, ambas no governo Temer. O G1 perguntou ao ministro se sua gestão pretende revisar, mudar ou revogar as bases do ensino básico. Ele respondeu que "a BNCC está homologada".

No Senado, ele afirmou que "para este ano de 2019 está prevista a formação de professores e a revisão dos projetos pedagógicos das escolas, conforme os novos currículos da educação infantil e do ensino fundamental. Para o ensino médio está prevista a elaboração dos novos currículos alinhados à própria Base Nacional Comum Curricular e aos referenciais para os itinerários formativos".

### O QUE DIZ O PNE:

O PNE não fala especificamente sobre currículo nacional ou a BNCC. A necessidade de

o Brasil elaborar o documento, porém, é tida por especialistas como crucial para que o país avance na aprendizagem dos estudantes. A Base determina as habilidades e competências que todos os estudantes devem aprender em cada ano do ensino básico, e agora é a partir dela que as escolas devem elaborar seus próprios currículos.

### 3) Educação básica

#### O QUE DISSE O MINISTRO:

De acordo com a fala do ministro no Senado, o MEC pretende priorizar o avanço na educação básica por meio da renovação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). "Sabemos que há inúmeras desigualdades regionais no Brasil. O Fundeb cumpre um papel fundamental no financiamento da educação dos locais mais vulneráveis. A distribuição de recursos deve ser justa e inteligente para beneficiar aqueles que mais precisam."

Vélez Rodríguez defendeu ainda que, na discussão sobre a renovação do Fundeb no Congresso Nacional, os principais atores da educação brasileira sejam ouvidos.

O Fundeb é composto por recursos oriundos de impostos. Têm direito a receber verba do fundo estados (incluindo o Distrito Federal) e municípios que oferecerem atendimento na educação básica. A distribuição dos recursos leva em conta as matrículas nas escolas públicas apuradas no último censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Porém, ele vence em 2020, e o Congresso atualmente discute os novos parâmetros para torná-lo permanente.

#### O QUE DIZ O PNE:

O PNE também não tem metas relacionadas diretamente ao Fundeb, mas ele é citado em uma das diretrizes. A meta 20, sobre o financiamento da educação, obriga o governo a "ampliar o investimento público em Educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) do País no 5º ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% do PIB ao final do decênio".

Uma das diretrizes dessa meta é "garantir fontes de financiamento permanentes e sustentáveis para todos os níveis, etapas e modalidades da educação básica, observando-se as políticas de colaboração entre os entes federados".

### 4) Novo ensino médio

#### O QUE DISSE O MINISTRO:

O ensino médio faz parte do ensino fundamental, mas foi citado pelo ministro em um ponto prioritário exclusivo. Durante sua fala aos senadores, Vélez Rodríguez explicou que o foco da atuação do MEC será o ensino profissionalizante, seguindo a indicação da reforma do ensino médio do governo Temer.

"O fortalecimento do quinto eixo formativo do novo ensino médio é estratégico para isso. Uma educação profissional e tecnológica robusta é o que marca as economias mais

avançadas atualmente", disse o ministro.

## O QUE DIZ O PNE:

O ensino médio e a educação profissional são citados em mais de uma meta do PNE. A meta 3 estipula que o Brasil deve "universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%". Em 2015, 84,3% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados, e 62,7% dos jovens dessa idade estavam matriculados no ensino médio, ou seja, na idade esperada.

Já na educação profissional, a meta 11 é "triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público". O Brasil conseguiu bater a segunda parte da meta – 82,2% das matrículas estão na rede pública. Mas o país está longe de triplicar as matrículas. Em 2017, havia quase 1,8 milhões de alunos nessa modalidade, mas o avanço, até 2024, deve chegar a 5,2 milhões de matrículas.

## 5) Escola cívico-militar

### O QUE DISSE O MINISTRO:

Em sua fala aos senadores, Vélz destacou como ponto importante no âmbito da educação básica a criação da subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares. "Experiências já em andamento em diversos estados brasileiros têm mostrado que a presença de militares no espaço escolar é algo bem-visto pelas famílias. Os indicadores de aprendizagem melhoram e ocorre redução da criminalidade", afirmou ele, sem citar números ou exemplos específicos.

Ao G1, ele explicou que o programa é de adesão voluntária das secretarias de Educação e que tem por objetivo a implementação de "novos modelos de gestão de alto nível, nos padrões empregados nos colégios militares, voltados à educação básica" e para fortalecer "valores cívicos, éticos e morais", mas disse que "a questão pedagógica de cumprimento aos currículos de ensino continuará sob a responsabilidade das secretarias de educação de cada localidade".

Questionado sobre o repasse de recursos ao Exército Brasileiro e às polícias militares para o programa, ele afirmou que "o fomento para a implementação do modelo das escolas cívico-militares será voltado para o atendimento das necessidades das escolas e suas respectivas secretarias de educação".

### O QUE DIZ O PNE:

Nenhuma meta do plano fala sobre a ampliação do número de escolas cívico-militares no Brasil.

## 6) Educação especial

### O QUE DISSE O MINISTRO:

Segundo Vélez Rodríguez, a nova Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp) criada no MEC neste ano tem duas diretorias voltadas para a educação especial, uma delas especificamente para a educação bilíngue de surdos. "Priorizaremos a formação de tradutores de intérpretes de libras", afirmou ele.

## O QUE DIZ O PNE:

A educação especial está contemplada na meta 4 do PNE, que diz que o Brasil deve, até 2024, "universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados".

O Observatório do PNE afirma que o IBGE não tem pesquisas que permitem monitorar o cumprimento desta meta. Segundo o Censo 2010 do IBGE, cerca de 23% dos brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, e os surdos integram o terceiro maior grupo populacional: 18,8% têm deficiência visual, 7% têm deficiência motora, 5,1% têm deficiência auditiva e 1,4% da população tem deficiência mental ou intelectual.

## 7) Formação de professores

### O QUE DISSE O MINISTRO:

Vélez Rodríguez listou, como sétima e última prioridade de sua gestão à frente do MEC, a formação dos professores. "Vamos investir na formação inicial e continuada de professores", disse ele, explicando que "valorização do professor vai além do salário".

Segundo ele, "tornaram-se urgentes medidas que assegurem a disciplina dentro das escolas e a promoção de uma cultura de respeito e valorização da dignidade do professor". Na semana passada, o MEC afirmou que vai revisar a proposta da Base Nacional de Formação de Professores entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) em dezembro pelo governo Temer.

### O QUE DIZ O PNE:

Os professores estão incluídos em 8 das 20 metas do PNE, que abordam tanto a formação inicial e continuada dos professores, quanto a valorização financeira da profissão docente. Veja o status de cada uma delas:

**Meta 13 - CUMPRIDA:** Elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores. (Em 2016, essas porcentagens eram de 78,2% e 39%, respectivamente.)

**Meta 14 - AINDA NÃO CUMPRIDA:** Até 2024, elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores. (Em 2016, esses números eram de 59,6 mil e 20,6 mil, respectivamente.)

**Meta 15 - AINDA NÃO CUMPRIDA:** Até 2014, garantir que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida

em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (Em 2017, 78,3% dos professores da educação básica tinham ensino superior, mas só 47,3% tinham formação na área em que lecionam.)

Meta 16 - AINDA NÃO CUMPRIDA: Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (Em 2017, 36,2% dos professores da educação básica tinham pós-graduação, e 35,1% tinham feito formação continuada.)

Meta 17 - AINDA NÃO CUMPRIDA: Até 2020, equiparar o rendimento médio dos profissionais do magistério da educação básica pública, para que ele seja equiparado ao rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente. (O rendimento médio bruto mensal dos profissionais do magistério é de 74,8% do que recebem os demais profissionais assalariados com o mesmo nível de escolaridade, de acordo com dados da Pnad Contínua em 2017.)

Meta 18 - NÃO CUMPRIDA: Até 2016, criar planos de carreira para os professores do ensino básico e superior das redes públicas, tomando como base o piso salarial nacional. (Há planos de carreiras em todos os estados e no Distrito Federal para os professores. Entre os municípios, o percentual é de 89,2%. De acordo com levantamento do Inep, em fevereiro de 2018, 66% dos municípios cumpriam o piso salarial nacional profissional.)

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Plano Nacional de Educação é o destino, mas Brasil ainda não tem roteiro para chegar lá, dizem especialistas**

**Plano, que chega à metade da vigência em 2019, resume tarefas do MEC e das secretarias estaduais e municipais, segundo eles.**

Com vigência de uma década, o Plano Nacional de Educação (PNE) chega à metade de sua validade em junho deste ano. O Brasil, porém, tem descumprido boa parte das metas que já passaram do prazo e, segundo o avanço percebido pelo monitoramento anual feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), provavelmente não vai conseguir cumprir as metas que vencem em 2024.

Compare as prioridades do MEC e as metas do PNE

Aprovado com unanimidade no Congresso Nacional em 2014, depois de quatro anos de discussões, ele estipula 20 metas para os governos federal, estaduais e municipais em todas as etapas de ensino, além de na formação de professores e no financiamento da educação pública.

Segundo três especialistas ouvidos pelo G1, ele resume as prioridades que todos os governos devem seguir para que o Brasil possa combater os problemas de aprendizagem nas escolas brasileiras.

No monitoramento mais recente, divulgado pelo Inep em 2018, o Brasil só tinha uma meta alcançada em 20, e risco de estagnação e descumprimento.

"Pactuou-se no PNE onde se quer chegar, mas o roteiro para chegar lá ainda não foi apresentado. Aí está a oportunidade para o atual governo", afirmou Olavo Nogueira Filho, diretor de políticas educacionais do Movimento Todos pela Educação.

## Prioridades do novo governo

No fim de fevereiro, o novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, apresentou, em audiência no Senado Federal, uma lista de sete pontos que sua gestão considera prioritários:

Política nacional de alfabetização  
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)  
Educação básica, com foco da renovação do Fundeb  
Novo ensino médio, com foco no ensino profissionalizante  
Escola cívico-militar  
Educação especial, com foco na formação de intérpretes de Libras  
Formação de professores

Apesar de não ter citado o PNE, cinco dos sete pontos listados por ele abordam de alguma forma alguma das 20 metas.

Segundo Nogueira Filho, do Todos pela Educação, a lista de prioridades é, de modo geral, positiva.

"Com exceção da temática sobre escolas cívico-militares, os pontos destacados encontram importante respaldo nas evidências sobre o que precisa ser foco da discussão para termos uma educação de melhor qualidade em escala e para todos", explicou ele.

"Relevante também o indicativo sobre a intenção de dar continuidade a algumas questões centrais que o país conseguiu avançar recentemente, como a Base Nacional Comum Curricular e o processo de modernização do ensino médio."

Por outro lado, ele afirmou que falta clareza e substância nos compromissos anunciados por Vélez.

"Falou-se muito pouco sobre quais estratégias serão avançadas para enfrentar os desafios indicados, e, em vários momentos, o diagnóstico feito foi altamente genérico e impreciso. É por esses motivos que fica a impressão de que o Ministério da Educação ainda não tem, de fato, uma agenda de ação efetiva para mudar o cenário da educação brasileira", afirmou Olavo Nogueira Filho.

"Seguindo assim, desperdiçaremos uma fundamental janela de oportunidade que o início de um mandato governamental traz. Perderão as crianças e jovens brasileiros e perderá o Brasil."

## Bônus populacional

Edward Madureira, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG) e vice-presidente da Andifes, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, afirma que o centro de toda a discussão em torno da educação é justamente como tirar o PNE do papel.

"É sem dúvida o grande desafio", disse. "Quando a gente vê os dados da projeção da distribuição da pirâmide populacional brasileira, em termos de faixa etária, a gente vê

que o Brasil está diante dos últimos momentos do bônus populacional, que é ter uma quantidade de jovens substancialmente maior que a quantidade de adultos e idosos."

Para Madureira, garantir que essa geração de jovens seja devidamente educada e treinada vai garantir ganhos no futuro, como mão-de-obra qualidade e um peso menor na previdência, que deve ser o grande problema social brasileiro daqui a uns anos.

O Movimento Todos pela Educação também listou sete medidas prioritárias para a área, sendo 4 estruturantes e 3 específicas por etapa:

"As estruturantes são: criação de um sistema de cooperação federativa, novo Fundeb mais redistributivo, continuidade na implementação da Base Nacional Comum Curricular e mudanças profundas na carreira docente. E as específicas por etapa seriam: abordagem intersetorial para a primeira infância, nova política nacional de alfabetização que se inspire nos estados que mostraram ótimos resultados nos últimos anos e efetivação da reforma do ensino médio", afirmou Nogueira Filho.

"Sem que a gente avance consistentemente e de maneira coordenada pelo menos nessas frentes, será muito difícil esperarmos grandes resultados no futuro breve." Para ele, não há solução única ou mágica. "É o efeito da interação entre diferentes medidas que consegue produzir impacto substancial."

Luiz Roberto Liza Curi, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), afirma que "é relevante considerar a oferta da educação de qualidade como um direito prioritário", afirmou.

Ele diz que isso inclui ampliar o acesso e combater a evasão escolar, "mas, especialmente, combater a evasão do aprendizado como direito assegurado à inclusão, à cultura e ao emprego".

Curi disse que, depois da troca de governo, o CNE já recebeu a presença do ministro e de seu secretário-executivo nas duas reuniões realizadas pelos conselheiros, e que o CNE está articulando com a Secretaria de Educação Básica do MEC o diálogo sobre a Base Nacional de Formação de Professores – o MEC anunciou, em fevereiro, que vai analisar a proposta entregue ao CNE em dezembro pelo governo Temer.

## Ensino básico x ensino superior

Madureira, vice-presidente da Andifes, afirmou que os dirigentes da associação também já se reuniram com o novo ministro, Vélez chegou a citar, na audiência com senadores, a grande capilaridade da rede de institutos federais que, segundo o reitor da UFG, foi apresentada no primeiro encontro com ele.

"A rede federal, com seus mais de 600 campi pelo Brasil, pode ser indutora de um ensino médio vocacionado para a produção de tecnologia, atendendo as reais demandas do setor produtivo e da sociedade", defendeu o ministro no Senado.

Madureira, porém, discorda de outro argumento que já constava no programa de campanha de Jair Bolsonaro, e que Vélez repetiu no Congresso nesta semana:

"Precisamos inverter o triângulo da educação. Hoje o ensino superior tem precedência orçamentária sobre a educação básica. Isso precisa mudar", disse o ministro.

"A gente não pode se esquecer de que a própria Constituição Federal traz as responsabilidades dos diferentes entes federados em relação às etapas da educação. E a educação superior é de responsabilidade do governo federal. A básica é dos municípios, e a outra etapa da educação básica é dos estados", afirmou o vice-presidente da Andifes.

"A educação não pode ser fatiada", disse ele. "Se não tem educação superior adequada, não tem formação de professores adequada e não tem educação básica adequada."

## Alfabetização como prioridade

Nogueira Filho, diretor do Todos pela Educação, porém, vê com bons olhos os indícios da nova gestão de que priorizará o ensino básico, da alfabetização e da descentralização da atuação do MEC.

"No entanto, ainda são muito tímidas as sinalizações sobre os planos do MEC para levar a cabo essas premissas e, mais do que isso, para efetivamente reverter o grave cenário de aprendizagem que assola o país", afirmou ele, lembrando que os itens referentes à educação que foram incluídos nas 35 metas do governo Bolsonaro para os 100 primeiros dias de governo tratam de "de temas absolutamente periféricos, quando olhamos para o que as evidências nos informam".

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

**Após especulações de queda, MEC garante que ministro Vélez fica  
Aos auxiliares, o titular da Educação teria dito que Iolene Lima está confirmada  
como a nova secretária-executiva da pasta**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, permanece no cargo. Quem garante é a assessoria da pasta, que confirmou: o ministro foi chamado, sim, ao Palácio do Planalto nesta sexta-feira (15/3), mas para discutir "assuntos do ministério". Vélez, de acordo com assessores, foi recebido na Casa Civil, e não pelo presidente, Jair Bolsonaro (PSL).

Aos auxiliares, Vélez teria dito, após retornar do Planalto, que Iolene Lima, diretora de uma escola batista evangélica em São José dos Campos (SP), está confirmada como a nova secretária-executiva da pasta, em substituição a Luiz Antonio Tozi.

Ela ainda não teria assumido o posto porque ainda estão sendo resolvidas questões burocráticas da nomeação. Segundo o Ministério da Educação (MEC), foi exatamente para destravar esses assuntos que o ministro precisou ir até a Casa Civil nesta tarde.

A Secretaria de Comunicação da Presidência da República confirmou a ida do ministro ao Planalto e sua presença na Casa Civil. Segundo a Secom, ele não se encontrou com o presidente nesta sexta.

## Crise no MEC

Desde a semana passada, Vélez enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do MEC. Em uma semana, sete pessoas foram demitidas da pasta. O último foi o número dois do ministério, Luiz Antonio Tozi, cuja saída, na terça-feira (12), teria sido uma

ordem direta do presidente da República.

As especulações em torno da queda do ministro Vélez tomaram corpo nesta sexta (15), após a convocação que lhe teria sido feita pelo presidente, Bolsonaro, para uma “reunião de emergência”.

No MEC, as expectativas giraram em torno de como o titular da pasta terminaria o dia: se ainda no cargo ou demitido. Ao que parece, dormirá ministro. Não se sabe se acordará no cargo.

topo ↕

## **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

### **Vélez é chamado para reunião no Planalto, mas diz a aliados que fica Ministro da Educação está enfraquecido desde que eclodiu disputa entre militares, técnicos e nomes ligados ao filósofo Olavo de Carvalho na pasta**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, foi chamado para uma reunião no Palácio do Planalto na noite desta sexta-feira, 15, para discutir a crise pela qual atravessa a pasta que comanda, centro de uma disputa entre seguidores do filósofo Olavo de Carvalho, militares e técnicos da pasta.

A aliados próximos, o ministro disse que fica no cargo. Um dos temas da reunião é a indicação da pedagoga Iolene Lima, ligada a uma igreja evangélica em São José dos Campos (SP), para ser a secretária-executiva do Ministério da Educação (MEC).

Apesar de ser anunciada por Vélez, a nomeação ainda não foi chancelada pela Casa Civil, passo necessário para que seja efetivada e publicada no Diário Oficial da União. Aos mesmos aliados, o titular da pasta da Educação diz que a nomeação de Iolene será aprovada pelo Planalto.

A saída do ministro não é descartada e tem sido cogitada nos bastidores do governo e do Congresso. Uma definição sobre o assunto, no entanto, tende a ocorrer apenas após a viagem que o presidente Jair Bolsonaro (PSL) fará aos Estados Unidos no próximo domingo.

Inicialmente indicado por Olavo de Carvalho, “guru” do bolsonarismo com quem se desentendeu mais recentemente, Ricardo Vélez está com dificuldade de se estabelecer politicamente no cargo. A indicação de Iolene Lima, que dirigiu um colégio particular baseado na “educação por princípios”, que apresenta as matérias escolares dentro da “cosmovisão bíblica”, seria um aceno à bancada evangélica da Câmara e um nome mais conservador que Rubens Barreto, escolha anterior do ministro para a vaga.

## **AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL**

### **Vélez já está no Palácio, ministro da Educação pode ser demitido hoje**

O ministro da educação, Ricardo Vélez Rodríguez, já está no Palácio do Planalto. Informações dão conta de que ele deve ser afastado ainda hoje pelo presidente Jair Bolsonaro.

Desde a semana passada, Vélez enfrenta uma disputa entre grupos rivais dentro do Ministério da Educação (MEC). Segundo o BR18, a Casa Civil sequer aprovou a nomeação de Iolene Lima, diretora de uma escola batista evangélica em São José dos Campos, para a secretaria executiva da pasta, indicada ontem pelo ministro.

Em uma semana, sete pessoas foram demitidas do MEC.

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **A pré-seleção do Fies vai até 10 de abril**

#### **Quem ainda não foi selecionado deve ficar atento**

Os candidatos que se inscreveram no Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e não foram pré-selecionados, serão adicionados na lista de espera automaticamente. A atualização da lista, alterando a situação do estudante, depende da disponibilidade de vagas. Não existe uma data exata para isso ocorrer. Por isso, uma pré-seleção pode ocorrer até 10 de abril na página do Fies, disponível no endereço eletrônico [fies.mec.gov.br](http://fies.mec.gov.br).

Vale lembrar que na modalidade P-Fies não existe a etapa de lista de espera.

## **FIES**

O Fies, programa do Ministério da Educação (MEC), foi instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos. O novo Fies é um modelo de financiamento estudantil moderno, que divide o programa em diferentes modalidades, possibilitando juros zero a quem mais precisa e uma escala de financiamentos que varia conforme a renda familiar do candidato. O novo Fies traz melhorias na gestão do fundo, dando sustentabilidade financeira ao programa a fim de garantir a sustentabilidade do programa e viabilizar acesso mais amplo ao ensino superior.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **MPPB seleciona psicólogos para aplicação de exame psicotécnico em concurso Psicólogos selecionados vão receber a quantia de R\$ 571,32 para a aplicação dos testes**

Estão abertas inscrições para a seleção de 15 psicólogos para a aplicação do exame psicotécnico em etapa no concurso público para promotor de justiça substituto do Ministério Público da Paraíba (MPPB). Os profissionais interessados devem se inscrever até às 18h da terça-feira (19). O edital e o formulário de inscrição estão publicados no Diário Eletrônico do MPPB da última segunda-feira (11).

Os psicólogos selecionados receberão a quantia de R\$ 571,32 para a aplicação dos testes. O valor tem como base a Tabela de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos disponibilizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Federação Nacional dos Psicólogos (Fenapsi).

A data da aplicação dos testes ainda será divulgada. A contratação provisória será feita considerando que o número de inscritos classificados para esta etapa é superior à capacidade de atendimento do MPPB considerando a quantidade de analistas ministeriais com a especialidade no quadro de servidores do órgão.

Para fazer a inscrição, os candidatos devem, obrigatoriamente, encaminhar o formulário de inscrição (anexo I do edital) devidamente preenchido; anexar cópias do diploma de graduação ou certidão de conclusão de curso e da carteira profissional do Conselho Regional de Psicologia, além de declaração de ausência de impedimentos para aplicação do exame (modelo anexo II do edital), certidão negativa de antecedentes criminais em processos físicos e PJE e currículo elaborado segundo o modelo do anexo III do edital,

devidamente comprovado.

O material da inscrição deve ser encaminhado para o e-mail [xvconcurso@mppb.mp.br](mailto:xvconcurso@mppb.mp.br) ou ser entregue pessoalmente na Diretoria Administrativa do MPPB, na Rua Treze de Maio, 677, Anexo V, Centro de João Pessoa. A inscrição também poderá ser feita por procuração, conforme orientação contida no edital.

De acordo com o edital, a classificação será efetuada por ordem decrescente das melhores pontuações obtidas e observado os critérios de desempate estabelecidos. Os profissionais selecionados serão convocados por telefone ou e-mail.

## Pré-requisitos

Os pré-requisitos para inscrição neste processo seletivo são: ter concluído o curso de Psicologia em instituição de ensino devidamente reconhecido pelo MEC, e estar regularmente inscrito no Conselho Regional; estar em situação regular perante as exigências relativa à anuidade do Conselho Regional; não apresentar vínculo familiar (cônjuge de candidato ou seu parente, consanguíneo ou afim, até o terceiro grau) ou amizade íntima ou inimizade notória com os candidatos habilitados, devendo ser observada a lista de aprovação dos referidos candidatos disponibilizada no site; não possuir antecedentes criminais; quando da convocação, o profissional deverá ter disponibilidade para participar de treinamento com a Comissão de Avaliação Psicológica do Concurso.

## Seleção de psicólogos para o MPPB

Vagas: 15

Nível: superior

Remuneração: R\$ 571,32

Prazo de inscrição: até 19 de março

Local de inscrição: por e-mail ([xvconcurso@mppb.mp.br](mailto:xvconcurso@mppb.mp.br)) ou na Diretoria Administrativa do MPPB

Taxas de inscrição: gratuita

Edital da seleção para psicólogo do MPPB (Diário Oficial Eletrônico do dia 11 de março)

[topo](#)

## PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

### QUEM É IOLENE LIMA, UMA EVANGÉLICA ENTRE OLAVETES E MILITARES NO MEC

#### A nova secretária executiva é a aposta de pacificação do Ministério da Educação

Para a educadora Iolene Lima, nova secretária executiva do Ministério da Educação, a diferença entre um colégio secular e um religioso é que, no último, há uma "educação baseada na palavra de Deus": "O aluno aprende que o autor da história é Deus. O realizador da geografia é Deus. Deus fez as planícies, fez os relevos, fez o clima. O maior matemático foi Deus".

Ela é conhecida no meio evangélico por fundar e trabalhar formando professores na escola Inspire, de São José dos Campos, no interior de São Paulo, ligado à Igreja Batista. Referência como nome técnico entre os religiosos, mas por ora desconhecida entre educadores laicos, expôs suas ideias em uma palestra publicada no YouTube em 2014.

O método é chamado por ela de "educação por princípios". "Uma coisa é você ouvir que não pode escovar os dentes com a torneira aberta. Outra é o aluno ouvir que não pode porque tem um princípio na Bíblia que diz que você tem de cuidar de tudo, que é o princípio da mordomia. Deus deu, mas não é para você esbanjar."

Iolene é a última a ocupar o posto em uma dança das cadeiras provocada pelos conselhos do escritor Olavo de Carvalho. Ele pediu a exoneração de servidores que, segundo ele, estavam barrando a Lava Jato da Educação, investigação para apurar corrupção em gestões anteriores na pasta. A interferência, via rede social, deixou a ala militar insatisfeita.

Na limpa promovida pelo professor de filosofia radicado nos Estados Unidos, o último a sair a mando de Olavo foi Luiz Antônio Tozi, ex-secretário executivo. A influência do escritor sobre o quadro de servidores acontece porque ele é responsável pela indicação do próprio Ricardo Vélez Rodríguez, titular da Educação.

Iolene e o ministro Ricardo Vélez já se conheciam antes de ambos irem trabalhar no ministério. Para ser alavancada a secretária executiva, porém, contou com empurrãozinho do ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni. A ideia era acenar ao setor evangélico da Câmara dos Deputados, insatisfeito com os rumos do MEC, e dar poder a alguém que não é nem da área militar nem da ala dos discípulos de Olavo.

A rápida escalada de Iolene no MEC começou ainda em janeiro, quando foi nomeada. De jeito afável mas também proativo, ela logo deixou de ser apenas uma diretora não muito relevante da Secretaria de Educação Básica (SEB) para se destacar como a substituta da titular do setor, Tânia Leme. O pulso firme que faltava à secretária oficial sobrava na subordinada.

Enquanto ofuscava Tânia, ainda que involuntariamente, Iolene ganhou a simpatia do ministro, com o qual divide uma visão religiosa da vida. Em apenas dois meses e meio, galgou o segundo posto mais alto do MEC, que só fica abaixo do cargo de Vélez. A ascensão reforçou a imagem, que já era forte na pasta, de que Iolene saber jogar o jogo.

Apesar do viés religioso, apresentou-se até agora como um quadro técnico. Numa reunião ainda em janeiro, sobre as diretrizes de um programa voltado aos adolescentes nas escolas, Iolene fez uma intervenção que soou dúbia para os servidores. "E a família?", perguntou no meio da apresentação.

Ouviu as explicações do papel dos pais no programa, da maneira simpática com que costuma se portar, e nada mais falou. Ficou no ar se o questionamento de Iolene se referia a uma justificada preocupação com a participação da família no programa ou se seria uma insinuação de que cabe aos pais cuidar da formação dos adolescentes.

O movimento Escola sem Partido é a maior bandeira dos evangélicos hoje no Congresso, o que faz com que eles acompanhem com atenção cada movimentação no MEC. Os parlamentares temem que as brigas atrapalhem a cruzada contra o suposto esquerdismo nas escolas. Eles também têm resistência a Olavo, visto como preconceituoso contra religiosos e vulgar, nas palavras de um deputado. Na última semana, a bancada evangélica deu sinais de insatisfação ao governo e planejou uma

carta declarando "independência" de Bolsonaro. Daí a preocupação de Onyx.

Mario Jorge Castelani, diretor da Associação Nacional de Escolas Batistas, vê em Iolene Lima um nome técnico, apto para o cargo. "É uma educadora de primeira linha. O que mais nos chama a atenção e nos deixou felizes na indicação é o amor que ela tem pela educação." Para ele, a maior preocupação do setor evangélico na educação é evitar o "viés ideológico" de esquerda nas escolas. No cargo, Iolene pode contribuir para a causa, avalia.

topo ↕

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **Pesquisa realizada em indústria caxiense é matéria em publicação científica**

Pesquisa realizada na indústria Montova [Caxias do Sul/RS] acaba de ser publicada em uma das mais importantes revistas científicas, a *Materials Science & Engineering C*. O estudo científico, que serviu de base para a tese de mestrado do gerente de projetos da empresa Juliano Ernzen, tem destaque pela sua importância à medicina regenerativa do tecido cutâneo, e foi idealizado pelos pesquisadores Fernanda Dias e Otávio Bianchi, do Programa de pós-graduação em Ciências e Engenharia dos Materiais da Universidade de Caxias do Sul (PGMAT/UCS) e Natália Nicoletti e Asdrúbal Falavigna, ambos da área de Ciências da Saúde da Universidade de Caxias do Sul [UCS].

Sobre esse projeto, Ernzen explica que "para a regeneração de feridas profundas em ratos, foi usado um polímero [PA6] quimicamente modificado com óleo de soja maleinizado [SOMA], que favoreceu a proliferação celular e conferiu tenacidade ao polímero, característica que contribuiu para a manipulação e a conformação adequada no leito da ferida".

A Mantova é conhecida no mercado pela sua postura de incentivo à pesquisa e alianças com várias entidades educacionais. Conta com um laboratório interno para análises mecânicas, químicas, metrologia, processamento e preparação de amostras, com capacidade de atender requisitos normativos aplicáveis aos produtos da empresa e especificações dos clientes. Conta com um time de engenheiros e técnicos que colocam suas experiências e habilidades na ciência dos polímeros [plásticos] para satisfazer as necessidades específicas exigidas pelo mercado. Com 20 anos de mercado, atualmente a indústria caxiense é responsável pela produção de seis milhões de metros de tubos/mês e com uma carteira de mil clientes ativos no último ano.

#### **Sobre o Estudo**

Este polímero, uma poliamida 6 (PA6) quimicamente modificada com óleo de soja maleinizado (SOMA), foi eletrofiado e testado como suporte (ou scaffold) funcional para a regeneração de feridas cutâneas profundas em ratos.

A função desta nanoestrutura foi fornecer suporte físico e reconhecimento biológico para os tecidos funcionais em formação na pele lesionada. A presença de SOMA na estrutura da PA6 favoreceu a proliferação celular e conferiu tenacidade ao polímero, característica que contribui para a manipulação e a conformação adequada do scaffold no leito da ferida.

De acordo com os pesquisadores, o biomaterial produzido foi capaz de mimetizar a estrutura tridimensional da matriz extracelular do tecido nativo e pode ser usado como

carreador de moléculas biológicas e agentes moduladores em processos de reparo tecidual.

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EU&**

### **José de Souza Martins: A ideologia na ciência no Brasil**

Num momento politicamente difícil como este, interpretações sociológicas e antropológicas da realidade podem ser essenciais para o desenvolvimento de uma consciência socialmente crítica da situação do país, até mesmo em relação a ameaças que pesam sobre o trabalho científico e o ensino da ciência.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/cultura/6161277/jose-de-souza-martins-ideologia-na-ciencia-no-brasil>

topo ↕

## **VEJA - SP - BRASIL**

### **Paralisia ideológica**

#### **Do seu exílio na Virgínia, o filósofo e ex-astrólogo Olavo de Carvalho promove uma dança das cadeiras no MEC**

Envolvimento em escândalos, gestão ineficiente, desacordo com o presidente ou com algum colega mais bem cotado: em governos anteriores, essas eram causas típicas para a demissão de um ministro. Sob a Presidência de Jair Bolsonaro, porém, um ministro já caiu depois de ser desautorizado, nas redes sociais, por um vereador carioca: foi o que se deu quando Carlos, um dos filhos do presidente, chamou Gustavo Bebianno, então titular da Secretaria-Geral da Presidência, de mentiroso. E agora o ministro de uma pasta crucial para o desenvolvimento do país balança no cargo por pressões de um ex-astrólogo e professor de cursos on-line de filosofia que mora na Virgínia, nos Estados Unidos. Ricardo Vélez Rodríguez, da Educação, indicado para o ministério pelo proselitista conservador Olavo de Carvalho, tentou se dissociar do jugo do mestre, removendo os “olavetes” do MEC. A reação de Olavo de Carvalho e seus asseclas nas redes sociais foi rápida e devastadora: Vélez Rodríguez acabou perdendo dois de seus mais próximos colaboradores. No cômputo final, há três meses o órgão responsável pela qualidade do ensino no país encontra-se paralisado, imerso em discussões irrelevantes e, até agora, sem apresentar um único projeto para melhorar a educação.

Preocupado em destravar as ações do ministério e desgastado pelo episódio em que o MEC requisitou às escolas que filmassem alunos cantando o Hino Nacional (e ainda sugeriu a leitura de uma mensagem em que constava o slogan de campanha de Bolsonaro, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”), Vélez Rodríguez foi até o Planalto reclamar dos olavetes que proliferavam nos gabinetes da Educação, tutelando suas ações. Foi autorizado por Bolsonaro a remanejá-los ou demiti-los. Entre os alvos da medida estava o assessor Silvio Grimaldo. Vélez tentou remanejá-lo para um posto na **Capes**, agência de apoio à pós-graduação, mas Grimaldo preferiu se exonerar — não sem antes denunciar, nas redes sociais, a “traição” do ministro e o “expurgo” de “olavetes” que estaria em curso. Na sexta-feira 8, o próprio Olavo de Carvalho, no Facebook, fez um chamado a seus alunos: deveriam deixar o governo, que perdera o rumo. Parecia uma retirada, mas o jogo logo virou.

No sábado 9, novo post de Olavo de Carvalho atacou o principal assessor de Vélez, o coronel Ricardo Wagner Roquetti, a quem acusava de ser “o inspirador militar do movimento desolavizante no MEC”. Antes visto como aliado do núcleo olavista, Roquetti ganhara ascendência sobre o ministro, o que incomodou grupos de poder

concorrentes. O exército fiel do guru levou ao Twitter a hashtag #ForaRoquetti, que chegou a ficar entre as mais populares do dia, com 60 000 menções até quinta 14 — uma enormidade quando se considera que seu alvo era um desconhecido funcionário de segundo escalão. No domingo, o site governista Terça Livre — o mesmo que, distorcendo o conteúdo de uma gravação da jornalista Constança Rezende, do jornal O Estado de S. Paulo, divulgou a notícia falsa de que ela tinha a “intenção” de conseguir o impeachment de Bolsonaro — levantou outra hashtag: #RoquettiCaiu. Era o beijo da morte. Em um governo absolutamente sensível à pressão das milícias digitais que atuam nas redes sociais, Roquetti tornara-se insustentável.

Na segunda-feira 11, a exoneração de Roquetti foi publicada no Diário Oficial, que também sagrou a saída de outros cinco funcionários, entre eles ex-alunos de Olavo de Carvalho como Grimaldo e Tiago Tondinelli, que era chefe de gabinete do ministério. Incansável nas redes sociais, Olavo de Carvalho, apesar das baixas, ainda assim encontrava motivos para comemorar: “Quem saiu exoneradíssimo foi o gostosão que os estava perseguindo e boicotando”, postou, em referência óbvia ao coronel Roquetti.

O grupo olavista, porém, cobrou caro pelas baixas que sofreu. Na terça-feira 12, ex-alunos do autor de O Imbecil Coletivo reuniram-se em segredo no MEC para organizar um motim contra o ministro. Isso mesmo. Encabeçava o grupo a assessora especial internacional Bruna Luiza Becker, considerada a principal “olheira” de Olavo de Carvalho na Educação. Com experiência na “guerra cultural” da internet — foi editora de um blog chamado “Garotas Direitas” —, ela é ex-namorada do assessor internacional da Presidência, Filipe Martins, um dos mais diletos alunos de Olavo de Carvalho. Os olavetes apontaram para a nova cabeça que deveria ser decepada: o número 2 do ministério, Luiz Tozi, secretário executivo de Vélez, denunciado por Olavo de Carvalho como “tucano” devido à ligação pregressa com o Centro Paula Souza, do governo de São Paulo. A pressão teve resultados imediatos: o ministro sentiu-se obrigado a ceder, e no fim da tarde Tozi caiu. Uma mensagem protocolar de Vélez no Twitter comunicou a demissão: “Dando sequência às mudanças necessárias, agradecemos a Luiz Antonio Tozi pelo empenho de suas funções no MEC”. Para o seu lugar, foi cogitado Rubens Barreto da Silva — outro nome egresso do tal ninho de tucanos, logo queimado por olavetes. Pelo Twitter, na quinta, Vélez anunciou que o cargo será de Iolene Silva, ex-diretora de um colégio batista em São José dos Campos.

Colegas de Vélez no primeiro escalão já não o tinham em grande conta antes da dança das cadeiras. Auxiliares da Casa Civil relataram uma reunião que Vélez teve com o chefe da pasta, Onyx Lorenzoni, para apresentar um projeto educacional para a Região Nordeste. A ideia era oferecer uma bolsa do Sistema S para financiar os estudos dos primogênitos de famílias carentes. Presentes à reunião afirmam que o clima era de incredulidade diante da sugestão, que guarda ecos do Antigo Testamento. Vélez também conta com a antipatia do vice Hamilton Mourão e do ministro do GSI, Augusto Heleno, que até evita cumprimentá-lo. Depois da saída tumultuada de tantos assessores, a situação de Vélez no governo torna-se ainda mais precária. Já Olavo de Carvalho, de seu gabinete em Richmond, na Virgínia, sai consagrado como uma eminência parda — o Cardeal Richelieu do Twitter. E a educação segue em segundo plano.

topo ↕

**VEJA - SP - DORA KRAMER**

**Estreita vigilância**

**Militares tentam enquadrar Bolsonaro e não deixar o governo descarrilar**

Hoje o conselheiro mais influente do presidente Jair Bolsonaro é o general Augusto Heleno, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o porta-voz informal da ala já tida como a mais ponderada do governo e que, embora repudie a caracterização de “grupo dos militares”, é toda composta de altas patentes oriundas das Forças Armadas com atuação bem-vista em setores sociais e oficiais, mas muito criticada nos chamados bolsões radicais do governismo.

Na linha de frente, destaca-se o vice-presidente Hamilton Mourão, com suas declarações públicas de caráter apaziguador em relação a crises e atritos provocados ora por posições do presidente da República, ora por integrante daquela outra ala que numa definição amena poderíamos chamar de polêmica, para não dizer folclórica. Numa tradução simples, o general Heleno atuaria “para dentro” e o general Mourão, “para fora”. Se um aconselha, o outro funciona como uma espécie de corretor de texto do presidente e companhia.

Isso num cenário em que a racionalidade, o bom-senso, a lógica e o rumo a partir do interesse coletivo parecem ter saído de férias. Onde a necessidade de transitar entre essas autoridades para detectar de que maneira o panorama está sendo visto por elas e tentar formular algo próximo das perguntas recorrentes em toda parte: para onde vamos? No que vai dar tudo isso? Ainda é possível reencontrar o eixo a fim de evitar um descarrilamento de consequências fatais?

Nessa tarefa é que estão empenhados os setores que chamaremos aqui de oficina de consertos. Eles atuam em duas variantes principais: a adaptação do presidente às suas funções e a recolocação de estruturas e políticas de governo na direção da eficácia objetiva. Nesse tópico, chamado de “ajuste da agenda social ao ponto certo”, cita-se o exemplo do Ministério da Educação, enredado numa barafunda de egos inflados e ideologias equivocadas e afastado de sua função primordial, a de difundir e incrementar o aprendizado, como diz uma das vozes da racionalidade.

Uma correção de rumos é considerada urgente, ainda que seja necessário adotar “diretrizes mais enérgicas”, o que soa como eufemismo para a troca de titulares de algumas pastas nas áreas produtoras de atritos. Isso no limite, porque algumas providências já se notam. Onde? Na questão da Venezuela, em que, sem conflitos, o ministro das Relações Exteriores foi posto de lado. Essa banda de exacerbados é aconselhada a perceber que “comunismo não se combate com comunismo de sinal trocado”. A ideologia, confia a ala ponderada, acabará encontrando o tom certo de expressão.

Sim, mas e o presidente e sua vocação incontrolável para a crise? Aqui, discorda-se do termo “incontrolável”. A ideia é que ele se convença da conveniência do controle. “Com o tempo, haverá a recuperação da saúde física, a contenção do temperamento explosivo e a transposição de uma vida de parlamentar, cuja ferramenta é a fala para uma função regida pelos ditames da boa administração e da sobriedade.” Nesse manual de ajustes se incluíam os filhos, que, nessa perspectiva, teriam de se voltar para os respectivos afazeres políticos.

É isso que tem sido dito ao presidente. A conferir em que medida ele dará ouvidos.

topo ↕

**CORREIO DA BAHIA - BA - BAHIA**

## **Unindo o útil ao agradável: de amante dos esportes a jornalista esportivo**

### **O baiano João Salvador conta como é trabalhar com o que ama**

Apaixonado por futebol, o estudante do sétimo semestre de jornalismo, João Salvador na infância até sonhou em ser um jogador. Mas, a estratégia dele e do seu time, ou melhor, da sua família foi outra. João decidiu vencer na vida se dedicando aos estudos. Escolheu jornalismo pela facilidade e gosto que tinha pelas comunicações. Hoje, aos 21 anos, além de estudar o que ama, ele só não esperava que iria unir um sonho antigo com a sua profissão, a de repórter esportivo. Todos os dias, João se dedica a escrever matérias sobre o que ocorre dentro e fora do campo. Para ele, foi como unir o útil ao agradável.

“Nasceu por uma paixão de futebol que eu já tinha e também por certos profissionais da área que eu sempre tive como referência, tipo Régis Rösing e Tadeu Schmidt. Então, essas personalidades do jornalismo ajudaram muito a me aproximar da área. Mas, eu nunca imaginei que iria começar pela área que eu mais gosto. Para mim, é surreal”, conta o estudante.

Assim como muitos jogadores Brasil a fora, Salvador deseja, através do seu trabalho, inspirar a vida de outras pessoas. Terceiro da família a ingressar no ensino superior, ele quer acima de tudo ser exemplo, deixando de lado qualquer comentário que não seja construtivo para a trajetória profissional que tem pela frente. “Pelo contrário, eu uso isso como uma forma para crescer ainda mais e falar que eu posso independentemente de cor, classe social e qualquer coisa. O João Salvador que eu sou hoje é muito mais por isso: é uma postura de autoafirmação, de confiar em meu potencial e não me importar com o que falam”, reflete.

E como uma boa partida não se joga sozinho, João analisa que a bolsa de estudo que conseguiu através do Educa Mais Brasil, programa privado de incentivo estudantil, foi crucial para adentrar no ensino superior, pagando uma boa faculdade sem maiores apertos.

“Sempre tive alguns conceitos próprios com relação à universidade pública, por conta de greves e etc”, conta o universitário que pesquisou faculdades privadas que fossem referência na comunicação em Salvador. A dificuldade financeira enfrentada em casa tornava o sonho distante. “Ficamos um pouco na dúvida se daria para pagar porque a mensalidade pesava um pouco. Até que eu consegui a bolsa. Foi aquele gol aos 45 minutos do segundo tempo o Educa Mais Brasil chegar e abrir as portas para que eu pudesse cursar a universidade particular”, relembra com ar vitorioso.

Em 2019, o Educa Mais Brasil, parceiro do Correio, está disponibilizando 700 mil bolsas de estudo de até 70% em todas as modalidades de educação – da educação básica ao ensino superior. A inscrição é simples e gratuita. Basta o interessado acessar o site do Educa, verificar as disponibilidades do auxílio para o curso desejado e clicar em “quero esta bolsa”.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - BRASIL**

### **Erradicação do analfabetismo**

Para alguns, um desafio, para outros apenas utopia. A verdade é que o analfabetismo é um entrave que tem distanciado o ser humano de sua dignidade, daquilo que é considerado uma referência do mínimo necessário para que uma pessoa normal possa

ter propriedade, liberdade e autonomia. Qualquer um de nós que está lendo este artigo, se estivéssemos no lugar de uma pessoa analfabeta, possivelmente estaríamos inquietos com nossa condição de não alfabetizados. No último dia 04 de fevereiro de 2019, a Fundação Municipal para Educação Comunitária — Fumec foi contemplada pelo prefeito de Campinas Jonas Donizette com o lançamento do “Fevereiro Violeta”, acompanhado de diversas ações de sensibilização e busca ativa de pessoas não alfabetizadas ao longo do mês e encerramento com a caminhada pela Erradicação do Analfabetismo de Campinas no dia 24/02/2019 na Lagoa do Taquaral. A partir deste ano o “Fevereiro Violeta” passa a fazer parte do Calendário Oficial do Município de Campinas, pelo decreto nº 20.170 de 04 de fevereiro de 2019, com objetivo de fomentar o espírito de cidadania pela erradicação do analfabetismo. Ação similar também ocorreu na Câmara de Vereadores de Campinas no dia 18 de fevereiro, com audiência pública, por iniciativa do vereador Carmo Luiz e apresentação do decreto- legislativo, aprovado pelo legislativo municipal. Campinas tem o objetivo de Erradicar o Analfabetismo até 2025, conforme o Plano Municipal da Educação de Campinas — Lei 15.029 de 24 de junho de 2015. Para que o analfabetismo seja erradicado, é necessário o envolvimento e sensibilização de todos os segmentos da sociedade. O mês de fevereiro foi escolhido por estar no início do ano letivo e a cor violeta foi escolhida por simbolizar “dignidade, prosperidade e respeito”, substantivos que convergem com a missão da Fumec em possibilitar ao cidadão, em qualquer fase de sua vida, a educação. Segundo dados do IBGE 2010, Campinas tem 2,63% de pessoas acima de 15 anos, não alfabetizadas, considerando uma população de 1.080.113, com um contingente de 28.442 analfabetos. De 2013 a 2018, a Prefeitura Municipal de Campinas atendeu 24.613 ingressantes nos programas de alfabetização ofertados pela Fumec. Vale destacar que é considerado analfabeto absoluto a pessoa que não sabe ler e escrever ou com baixa escolaridade e analfabeto funcional a pessoa que mesmo possuindo certificado do Ensino Fundamental e/ou ensino Médio, apresenta necessidade de reforço escolar para a aprendizagem e a consolidação do letramento e numeramento, bem como para o entendimento de textos com qualidade e a execução de operações matemáticas do cotidiano. Portanto, a Fumec responde pelas pessoas não alfabetizadas — jovens, adultos e idosos acima de 15 anos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Além de ofertar cursos de alfabetização do 1º ao 5º ano, houve necessidade de se adequar às novas demandas de alfabetização. Para alinhar as ações a partir das novas demandas, a Fumec instituiu uma comissão de estudos para contemplar a instituição de novos programas. O trabalho resultou na inclusão de tais programas na pauta das políticas públicas de alfabetização, inclusive para o grupo social que é classificado como “analfabeto funcional”, de escolaridade até o Ensino Médio. Todos os programas de alfabetização da Fumec foram aprovados pela Lei Complementar 188 de 27 de dezembro de 2017; Resoluções Fumec nºs 07 e 08/2015, que cria os programas “Educação Ampliada ao Longo da Vida” e “Consolidando a Escolaridade”, respectivamente, complementada pela Resolução SME/Fumec nº 08/2016 que dispõe sobre a regulamentação da atuação do professor de EJA anos iniciais da Fumec, no “programa apoio à alfabetização” aos alunos do 1º ao 9º anos do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino. A pessoa não alfabetizada precisa ser informada e convencida sobre os cursos da Fumec que oferecem alimentação, transporte, material escolar, uniforme e óculos aos alunos de baixa visão. Hoje a Fumec tem 190 salas distribuídas nas cinco regiões de Campinas.

Para conseguir alunos, é necessário que a sociedade organizada seja parceira da Fumec

na busca de analfabetos. Os dados do Tribunal Regional Eleitoral TRE-SP apresentam o quantitativo de 16.232 eleitores de Campinas, que representa 1,91% sobre 849.127 habitantes acima de 16 anos, considerados analfabetos absolutos. Além das referências aqui denominadas, não se encontram dados oficiais disponíveis nas academias sobre os analfabetos absolutos.

O esforço da Fumec tem sido um trabalho contínuo com professores e profissionais da educação que recebem formação e capacitação continuada. Sabe-se que chegar erradicação total, é praticamente impossível, mas Campinas tem todas as condições de chegar próximo de zero. Os dados do IBGE de 2010 contempla Campinas com o Selo de Erradicação do Analfabetismo os municípios com o percentual abaixo de 4% de analfabetos acima de 15 anos; como Campinas apresentou o percentual de 2,63% e ocupou o 4º lugar entre as cidades brasileiras acima de 1 milhão de habitantes. Estamos trabalhando para ficar entre os primeiros colocados em 2020, quando deverá ser publicado o novo Ranking do Analfabetismo pelo IBGE. A presidente da Fumec, Solange Villon Kohn Pelicer, ressalta que os avanços no processo de erradicação do analfabetismo dependem de ações cidadãs com o comprometimento de todos os segmentos da sociedade. Para finalizar, qualquer pessoa pode exercer sua cidadania, colaborando na busca ativa de analfabetos em Campinas, basta acessar o site [www.fumec.sp.gov.br](http://www.fumec.sp.gov.br).

José Batista de Carvalho Filho é economista, contador e diretor-executivo da Fundação Municipal para Educação Comunitária — Fumec/Ceprocamp em Campinas

topo ↕

## **J. DO COMMERCIO - PE - OPINIÃO**

### **MEC no Senado**

Para expor seu plano para o sistema educacional do Brasil, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez participou de audiência pública no Senado Federal. O evento durou cerca de 3 horas e, além dos senadores, havia alguns deputados, jornalistas e cidadãos. O custo dessa reunião foi elevado. Precisaria gerar ações de impacto positivo para justificá-la.

Apreiei esse evento, registrando percepções e fatos. Os senadores desrespeitaram o critério definido para o tempo de cada pergunta e réplica. Foram mais de cem questionamentos. Fiquei com a impressão de que todos que arguíram o Ministro não aprenderam a como fazer perguntas. Inclusive, essa é uma das lacunas do sistema de educação brasileiro. Alguns senadores foram agressivos com o ministro. A maioria das questões foi elaborada previamente ao encontro, desprezando a exposição que o ministro fez no início e as perguntas que outros parlamentares faziam durante a sessão.

A exposição do ministro elencou sete prioridades, e detalhou cada uma: 1) alfabetização, 2) base nacional curricular, 3) educação básica, 4) ensino médio, 5) escolas cívico-militares, 6) educação especial e 7) formação de professores. Ele também apresentou seus secretários para cada um desses temas.

Em seguida à fala do ministro, foi iniciada a etapa de perguntas, definindo que o ministro responderia às questões em bloco, de quatro em quatro senadores. No primeiro bloco foram 36 questionamentos. O ministro iniciou dizendo que para conseguir tal façanha teria que recorrer à física quântica (o que concordo). Uma semana após a audiência, procurei no site do Senado o registro das falas do ministro e dos senadores, e encontrei apenas um resumo compilado em uma página. Assim, fica inviável que um

cidadão comum exerça o seu direito de cidadania.

Nessa audiência, os parlamentares ignoraram que o ministro está no exercício da função há apenas dois meses. Ele assumiu a direção de uma mega empresa com orçamento de mais de R\$ 100 bilhões e milhares de funcionários estáveis. A governança do sistema educacional é fragmentada por estados e municípios, que gozam de poder próprio. Esse intervalo de tempo, no qual o ministro está na função, é a etapa de diagnose. Não é razoável responsabilizar o ministro pela “bomba da educação” e exigir soluções mágicas. Enfim, entendo que não será assim que o Congresso poderá colaborar para o país ter um sistema educacional decente. Os graves problemas do Brasil, para serem solucionados, exigem liderança, competência e eficiência do Congresso Nacional.

Eduardo Carvalho, Harvard University fellow e diretor do Instituto de Cidadania Global

topo ↕

## **AGORA - MS - TEMPO REAL**

### **UFGD Ciência volta ao ar nesta sexta-feira**

#### **Entrevistada dessa semana é a professora Ana Carolina Amorim Orrico que desenvolve pesquisas sobre a criação de fertilizantes através de resíduos da produção animal**

Nesta sexta-feira, 15 de março, volta ao ar o programa UFGD Ciência, com a entrevista da professora Ana Carolina Amorim Orrico, vinculada à Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA/UFGD). O UFGD Ciência é um projeto de extensão da Assessoria de Comunicação Social criado para divulgar as pesquisas desenvolvidas na Universidade.

Na entrevista, a professora Ana Carolina Amorim Orrico mostra sua pesquisa de geração de adubos e combustíveis a partir de dejetos da produção de gado, peixes e da criação de pintinhos. Os estudos aproveitam materiais que sobram da produção animal, como couro, pele, ossos, sangue até fezes e urina.

Ana Carolina é professora do curso de Zootecnia da UFGD e já foi coordenadora do curso. Fez graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Zootecnia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É líder do grupo de pesquisa em “Produção animal sustentável: reciclagem dos resíduos e manejo de forragens” do CNPq, e já orientou as pesquisas que resultaram em 17 dissertações de mestrado, 2 teses de doutorado e 2 de pós-doutorado, além de 29 orientações para estudantes de Iniciação Científica e 17 trabalhos de conclusão de curso.

A docente é consultora científica de diversas revistas científicas da área, além de órgãos de fomento como **CAPES**, CNPq e FUNDECT.

#### **O UFGD Ciência**

O UFGD Ciência é um projeto de extensão da Assessoria de Comunicação Social criado para divulgar as pesquisas desenvolvidas na Universidade, dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS 4 – Educação de Qualidade) nas Nações Unidas do Brasil para até 2030.

O produto de WebTV criado pela equipe já está em seu segundo ano e visa divulgar para toda sociedade o trabalho dos pesquisadores da UFGD, dando publicidade também aos investimentos em pesquisas na Universidade, apresentando à comunidade em geral o que a Instituição vem promovendo nessa área e divulgando os resultados já

alcançados com os estudos.

Além disso, o UFGD Ciência pretende também estimular acadêmicos a conhecer mais as atividades de pesquisa e de como elas funcionam, valorizando os pesquisadores e a própria Universidade.

O UFGD Ciência é publicado semanalmente nas redes sociais oficiais (Facebook e Instagram) e está disponível no canal oficial da UFGD no YouTube. Acesse as edições do UFGD Ciência publicadas em 2018 pelo link:

[https://www.youtube.com/watch?v=I6oFD0auEwY&list=PLSL6U\\_loXybVcwZyfBq5306zh8c9Y3oOw](https://www.youtube.com/watch?v=I6oFD0auEwY&list=PLSL6U_loXybVcwZyfBq5306zh8c9Y3oOw)

O currículo da professora Ana Carolina Amorim Orrico está disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/3382234524372455>

Sugestões de pauta podem ser encaminhadas para o endereço de e-mail:

[jornalismo@ufgd.edu.br](mailto:jornalismo@ufgd.edu.br)

topo ↕

## **CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL**

### **Governo anuncia nova secretária executiva do Ministério da Educação Informação foi confirmada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, no Twitter**

Em mais um episódio na disputa interna entre grupos rivais dentro no Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, diretora de uma escola batista em São José dos Campos, foi anunciada nesta quinta-feira, 14, como a nova secretária executiva, cargo considerado o segundo mais importante da pasta - abaixo apenas do ministro. Até então, ela ocupava o cargo de diretora de formação do MEC.

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto até esta semana, foi exonerado nesta quinta, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Vélez chegou a anunciar que Rubens Barreto seria o secretário executivo, mas pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo. Iolene foi indicada a Tozi pelo presidente da **Capex**, **Anderson Ribeiro Correia**. Os três são de São José dos Campos, no interior de São Paulo - Correia também é evangélico.

Quando começaram as disputas entre grupos no MEC, há cerca de um mês, o grupo técnico entendeu que a presença de evangélicos poderia fortalecer o ministro contra os chamados "olavistas" - seguidores do escritor Olavo de Carvalho, "guru" dos bolsonaristas. Representantes de instituições cristãs passaram a ser recebidos no MEC sem que o grupo ligado a Olavo soubesse.

Após tuítes raivosos de Olavo contra Tozi, Bolsonaro pediu a cabeça do número 2 do MEC. Após a pressão pela não nomeação de Barreto, Vélez pensou em se demitir, mas foi convencido a continuar no cargo. A solução encontrada para tentar segurar o ministro foi colocar Iolene no posto. Mesmo com a escolha de Iolene, Vélez continua sem força - diversos grupos se movimentam para indicar seu sucessor, entre evangélicos e militares.

Iolene tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. A nova secretária executiva do MEC é pedagoga, com especialização em gestão. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que "apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão

bíblica". É uma escola batista que tem entre os objetivos a "formação integral do ser humano" para cumprir "os propósitos de Deus no mundo". O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

## Bancada

Após o anúncio da nova secretária executiva do MEC, deputados da bancada evangélica negaram ter ligação com Iolene. "A FPE (Frente Parlamentar Evangélica) não indicou a senhora Iolene Maria de Lima para a pasta da Educação. A FPE não faz fisiologismo. Se ela puder contribuir com o governo para o bem do Brasil, assim o será, e só isso!", disse Marco Feliciano (Podemos-SP).

No Twitter, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) afirmou que a maioria da bancada nem conhece Iolene. "Como um membro da Frente Evangélica posso afirmar que em nenhum momento a FPE deliberou indicação de cargos para o MEC, menos ainda a Sra. Iolene Maria de Lima, que a maioria de nós nem sabemos quem é. Não coloquem na conta! Entendo que a FPE não nasceu para indicar cargos", escreveu. As informações são do jornal O Estado de S Paulo.

topo ↕

## DIÁRIO DO NORDESTE - CE - ÚLTIMA HORA

### Governo anuncia nova número 2 do MEC

#### **Iolene Lima foi nomeada como nova secretária executiva da pasta após o presidente Jair Bolsonaro pedir a exoneração de Luiz Antonio Tozi do cargo**

Em mais um episódio na disputa interna entre grupos rivais dentro no Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, diretora de uma escola batista em São José dos Campos, foi anunciada na quinta-feira (14), como a nova secretária executiva, cargo considerado o segundo mais importante da pasta - abaixo apenas do ministro. Até então, ela ocupava o cargo de diretora de formação do MEC.

A informação foi confirmada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, no Twitter.

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto até esta semana, foi exonerado nesta quinta, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Vélez chegou a anunciar que Rubens Barreto seria o secretário executivo, mas pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo. Iolene foi indicada a Tozi pelo presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia**. Os três são de São José dos Campos, no interior de São Paulo - Correia também é evangélico.

Quando começaram as disputas entre grupos no MEC, há cerca de um mês, o grupo técnico entendeu que a presença de evangélicos poderia fortalecer o ministro contra os chamados "olavistas" - seguidores do escritor Olavo de Carvalho, "guru" dos bolsonaristas. Representantes de instituições cristãs passaram a ser recebidos no MEC sem que o grupo ligado a Olavo soubesse.

Após tuítes raivosos de Olavo contra Tozi, Bolsonaro pediu a cabeça do número 2 do MEC. Após a pressão pela não nomeação de Barreto, Vélez pensou em se demitir, mas foi convencido a continuar no cargo. A solução encontrada para tentar segurar o ministro foi colocar Iolene no posto. Mesmo com a escolha de Iolene, Vélez continua sem força - diversos grupos se movimentam para indicar seu sucessor, entre evangélicos e militares.

Iolene tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. A nova secretária executiva do MEC é pedagoga, com especialização em gestão. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que "apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica". É uma escola batista que tem entre os objetivos a "formação integral do ser humano" para cumprir "os propósitos de Deus no mundo". O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

## Bancada

Após o anúncio da nova secretária executiva do MEC, deputados da bancada evangélica negaram ter ligação com Iolene. "A FPE (Frente Parlamentar Evangélica) não indicou a senhora Iolene Maria de Lima para a pasta da Educação. A FPE não faz fisiologismo. Se ela puder contribuir com o governo para o bem do Brasil, assim o será, e só isso!", disse Marco Feliciano (Podemos-SP).

No Twitter, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) afirmou que a maioria da bancada nem conhece Iolene. "Como um membro da Frente Evangélica posso afirmar que em nenhum momento a FPE deliberou indicação de cargos para o MEC, menos ainda a Sra. Iolene Maria de Lima, que a maioria de nós nem sabemos quem é. Não coloquem na conta! Entendo que a FPE não nasceu para indicar cargos", escreveu. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo

## REPÓRTER DIÁRIO - TEMPO REAL

### Governo anuncia nova número 2 do MEC

Em mais um episódio na disputa interna entre grupos rivais dentro no Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, diretora de uma escola batista em São José dos Campos, foi anunciada nesta quinta-feira, 14, como a nova secretária executiva, cargo considerado o segundo mais importante da pasta – abaixo apenas do ministro. Até então, ela ocupava o cargo de diretora de formação do MEC.

A informação, antecipada pelo jornal O Estado de S. Paulo, foi confirmada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, no Twitter.

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto até esta semana, foi exonerado nesta quinta, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Vélez chegou a anunciar que Rubens Barreto seria o secretário executivo, mas pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo. Iolene foi indicada a Tozi pelo presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia**. Os três são de São José dos Campos, no interior de São Paulo – Correia também é evangélico.

Quando começaram as disputas entre grupos no MEC, há cerca de um mês, o grupo técnico entendeu que a presença de evangélicos poderia fortalecer o ministro contra os chamados "olavistas" – seguidores do escritor Olavo de Carvalho, "guru" dos bolsonaristas. Representantes de instituições cristãs passaram a ser recebidos no MEC sem que o grupo ligado a Olavo soubesse.

Após tuítes raivosos de Olavo contra Tozi, Bolsonaro pediu a cabeça do número 2 do MEC. Após a pressão pela não nomeação de Barreto, Vélez pensou em se demitir, mas foi convencido a continuar no cargo. A solução encontrada para tentar segurar o

ministro foi colocar Iolene no posto. Mesmo com a escolha de Iolene, Vélez continua sem força – diversos grupos se movimentam para indicar seu sucessor, entre evangélicos e militares.

Iolene tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. A nova secretária executiva do MEC é pedagoga, com especialização em gestão. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que “apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica”. É uma escola batista que tem entre os objetivos a “formação integral do ser humano” para cumprir “os propósitos de Deus no mundo”. O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

## Bancada

Após o anúncio da nova secretária executiva do MEC, deputados da bancada evangélica negaram ter ligação com Iolene. “A FPE (Frente Parlamentar Evangélica) não indicou a senhora Iolene Maria de Lima para a pasta da Educação. A FPE não faz fisiologismo. Se ela puder contribuir com o governo para o bem do Brasil, assim o será, e só isso!”, disse Marco Feliciano (Podemos-SP).

No Twitter, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) afirmou que a maioria da bancada nem conhece Iolene. “Como um membro da Frente Evangélica posso afirmar que em nenhum momento a FPE deliberou indicação de cargos para o MEC, menos ainda a Sra. Iolene Maria de Lima, que a maioria de nós nem sabemos quem é. Não coloquem na conta! Entendo que a FPE não nasceu para indicar cargos”, escreveu.

Receba diariamente o RD em seu WhatsApp

Envie um WhatsApp para 11 99927-5496 para receber notícias do ABC diariamente em seu celular.

topo 

## REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

### Seleção para capacitação nos EUA encerra inscrição no dia 17

No próximo domingo, 17, encerram-se as inscrições para a seleção de professores da educação básica a serem enviados aos Estados Unidos pelo Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa (PDPI).

Em parceria com a Comissão Fulbright e a Embaixada dos EUA, conforme publicado no Edital nº 4/2019, a **CAPES** oferece 486 vagas a professores de língua inglesa, que atuam nas escolas públicas estaduais, municipais e distritais.

Os selecionados participarão de curso intensivo de seis semanas em universidades nos Estados Unidos, com modalidades de aprimoramento da língua inglesa – intermediário I e II, e Desenvolvimento de Metodologias, destinado a professores de nível avançado na língua.

Outros dois editais continuam abertos para capacitação de professores da educação básica brasileira, no exterior.

## Canadá

Pelo Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no

Canadá, que faz parte do Acordo de Cooperação entre a **CAPES** e o Colleges and Institutes Canada (CICan), as inscrições estão abertas até dia 26 de março.

Regido pelo Edital nº 3/2019, o Programa dispõe de 102 vagas onde os escolhidos passarão oito semanas do segundo semestre de 2019, em curso de aperfeiçoamento oferecido pelo CICan.

Irlanda

Também até o dia 26 de março, estão disponíveis as inscrições para o Programa de Desenvolvimento de Profissionais da Educação Básica na Irlanda. O Programa oferece 30 vagas, destinadas a coordenadores e supervisores pedagógicos ativos nas escolas da rede pública de educação básica de todo o Brasil.

Com aulas de junho de 2019 a maio de 2020, os cursos serão ministrados no Mary Immaculate College (MIC), em Limerick, na Irlanda, como informa o Edital nº 2/2019.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 14.03.2019

topo ↕

## **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL**

### **CAPES e forças armadas discutem programa de formação de recursos humanos**

Aconteceu nesta quinta-feira, 14, a primeira reunião entre a **CAPES** e as forças armadas para a criação de um programa estratégico de formação de recursos humanos em parceria com o Ministério da Defesa. O objetivo da reunião foi mapear as primeiras áreas de interesse entre o grupo para a criação do programa.

Logo no início do encontro, representantes das forças armadas apresentaram suas áreas de interesse para a capacitação. Participaram da conversa membros da força aérea, da marinha e do exército, além do Ministério da Defesa e de coordenadores da Diretoria de Avaliação (DAV) e Relações Internacionais (DRI).

Segundo Connie McManus, diretora de Relações Internacionais, o programa será fundamental para formação de competências na defesa nacional e para o futuro do Brasil. “A ideia é fazer um programa estruturante, a longo prazo, mas que tenha várias ações envolvidas”, afirmou.

Uma próxima reunião está prevista para o dia 11 de abril, na **CAPES**.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 14.03.2019

topo ↕

## **UEMS - NOTÍCIAS**

### **Mestrados da UEMS/CG realizam palestra sobre quadrinhos e teologia**

Professor Carlos Caldas da PUC-MG

Nesta segunda-feira (18), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), de Campo Grande, realiza uma palestra com professor da PUC, de Minas Gerais. O tema será “Quadrinhos e teologia - uma relação em busca de entendimento” e será aberto para toda comunidade, em especial para alunos da graduação e pós-graduação.

O professor Carlos Caldas, da PUC-MG é Doutor em Ciências da Religião pela

Universidade Metodista de São Paulo, e tem pós-doutorado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia em Belo Horizonte. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. Tem interesse de pesquisa no diálogo entre a teologia e a literatura e com a cultura pop - cinema e quadrinhos - e no pensamento de Orlando Costas, Dietrich Bonhoeffer, C. S. Lewis, J. R. R. Tolkien e Rubem Alves.

A Palestra será no dia 18, às 14h, no Auditório da UEMS Campo Grande, fica na Avenida Dom Antônio Barbosa, 4155 (Rod.MS 080).

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

### **Educação 360 Jovem Tech reúne estudantes e especialistas para debater tecnologia nas escolas**

#### **Evento ocorre no Museu do Amanhã e conta com transmissão on-line**

RIO - O celular já está presente no cotidiano das salas de aula, mas muitas vezes é visto mais como um desafio do que uma solução para a educação. Discutir como utilizar diferentes tecnologias, que estão presentes entre jovens, a favor do ensino é o tema do Educação 360 Jovem Tech, que acontece nesta sexta-feira no Museu do Amanhã. O evento terá quatro mesas com estudantes e especialistas, em pé de igualdade, discutindo possíveis caminhos e trocando impressões e experiências sobre o tema.

— Precisamos que os jovens debatam a educação e digam o que acreditam funcionar dentro da sala de aula — afirma Roberta Ferraz, coordenadora do Educação 360. — Os alunos da educação básica hoje são inteiramente conectados nas plataformas digitais, mas, ainda assim, o ensino médio ainda é um ponto deficiente do aprendizado. Por que não unir os dois fatores e pensar em alternativas interligadas?

A presença da tecnologia na escola, segundo os especialistas, não é mais uma questão. O problema é como ela está sendo trabalhada. Para Antônio Gois, colunista de educação do GLOBO e mediador das quatro mesas, as escolas passaram a ter instrumentos e mídias, mas isso não necessariamente cumpre uma função pedagógica:

— Não adianta você dar notebooks e tablets aos alunos sem pensar em formas eficazes de usá-los. Em muitos casos, fazer isso, em vez de ajudar, atrapalha. A tecnologia sozinha não adianta para a educação, deve vir acompanhada de uma estratégia maior.

#### **Medidas complementares**

A primeira mesa do evento trata exatamente disso: “Tecnologia no ensino médio”. A discussão será sobre como utilizar os diferentes meios digitais para melhorar a aprendizagem. Diretora do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), Lucia Dellagnelo afirma que fornecer infraestrutura e acesso às ferramentas é importante, mas não suficiente.

— Pesquisas feitas em outros países indicam que, em alguns deles, houve um desenvolvimento no aprendizado depois que se investiu em infraestrutura tecnológica nas escolas. Em outros, não. Isso comprova que a tecnologia deve vir com uma série de medidas complementares.

Ela dividirá a mesa com o filipino Lee Magpili, especialista em robótica e integrante da divisão educacional da Lego, que aponta que tecnologia não são só aparelhos caros.

—Tecnologia pode significar coisas diferentes: podem ser computadores, robôs e projetores de alta tecnologia para os professores, mas também ferramentas de baixa tecnologia para trabalhar madeira ou metal e até uma lupa para estudar rochas. Há, é claro, um custo para cada um deles — não apenas dinheiro, mas também tempo para dominar, assim como para preparar lições. Mas o custo de não ensinar com tecnologia é maior.

As outras mesas serão de “Formação para o trabalho”, “Itinerários formativos para o novo ensino médio” e “O professor no ensino médio”. O evento também terá uma abertura com Todd Ensign, diretor do setor de educação da Nasa.

O Educação 360 é uma realização dos jornais O GLOBO e Extra com patrocínio de Sesi e Colégio pH, apoio institucional de Instituto Inspirare e apoio de TV Globo, Canal Futura, TechTudo, Revista Galileu, Unesco e Unicef.

O Educação 360 Jovem Tech é uma série de conversas sobre educação focadas na integração entre tecnologia e ensino médio. O evento vai reunir especialistas e alunos que estão nesse grau da educação básica para discutir problemas, soluções e novidades das plataformas tecnológicas no ensino.

Painéis:

10h — Tecnologia no ensino médio;

11h30 — Formação para o trabalho;

15h — Itinerários formativos do novo ensino médio;

16h30 — O professor do ensino médio.

topo 

## **G1 - TEMPO REAL**

**Hackatruck - sala de aula sobre rodas chega à capital cearense em maio**  
**Laboratório dentro de caminhão oferece cursos de programação para os alunos da Unifor.**

A Universidade de Fortaleza recebe, de 5 de maio a 6 de junho, o Hackatruck MakerSpace, projeto que funciona como sala de aula itinerária, integrando e capacitando estudantes de Tecnologia da Informação de todo o País.

O projeto, financiado pelas empresas IBM Brasil e Flex, em parceria com o Instituto de Pesquisas ELDORADO e em colaboração com a Apple, apresenta um laboratório digital móvel dentro de um caminhão.

Serão ministrados, por profissionais da área, cursos básicos de 4h diárias em programação Swift para plataformas iOS. O sistema, desenvolvido pela Apple, é um dos mais populares no mercado mobile.

Em 2016, o Hackatruck passou pela Universidade de Fortaleza, onde ofereceu curso em programação Swift para 56 alunos da instituição.

Eurico Vasconcelos, coordenador do Laboratório de Inovação do NATI, comenta sobre a oportunidade oferecida pelo Hackatruck. “É uma grande satisfação por intermédio desta parceria que nós temos com a IBM há alguns anos. Dessa vez o Hackatruck vem com uma visão renovada, através da qual os alunos vão ter, além da formação Apple em Swift, uma visão muito mais ampla de integração com o IoT e das novidades do mercado”, ressalta.

O curso oferecido garante certificado emitido pela Apple de 60h de participação aos estudantes, com valor curricular.

## Inscrições

Para participar das aulas presenciais dentro do caminhão Hackatruck, o aluno da Unifor deve primeiro se inscrever e concluir o curso de Ensino a Distância (EAD), “Conceitos e Fundamentos: Lógica de Programação, Orientação a Objetos, Swift, JavaScript e RESTful APIs”. Ao final de cada módulo é realizada uma avaliação virtual. Após a conclusão do curso, os alunos com as melhores pontuações serão selecionados para as aulas presenciais.

O aluno deverá se inscrever e realizar o curso EAD entre os dias 11 de março e 15 de abril. Após a conclusão, deverá enviar um e-mail para [contato@hackatruck.com.br](mailto:contato@hackatruck.com.br) informando a conclusão do ensino à distância e a sua preferência para o curso presencial: manhã ou tarde.

Para inscrições e mais informações, acesse o site oficial do HackaTruck MakerSpace.

## Serviço

HackaTruck MakerSpace

Período de curso à distância (EAD): 18 de março de 2019 a 21 de abril de 2019

Período do curso presencial (caminhão): 05 de maio de 2019 a 06 de junho de 2019; turma manhã (8h-12h), turma tarde (14h-18h)

[topo](#)

## PORTAL EXAME - TEMPO REAL

### Ensino a distância (EAD) será maior que Ensino Presencial até 2023

Em 2014, o mercado de EAD movimentou mais de 165 bilhões de dólares no mundo, e para 2022, as projeções apontam para um mercado de mais de 243 bilhões de dólares.

De acordo com a pesquisa divulgada pela ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior), o ensino a distância tem crescido em um ritmo muito mais acelerado do que o ensino presencial. Segundo o estudo, o EAD deve ultrapassar em breve o ensino tradicional: estima-se que 51% dos estudantes matriculados no Ensino Superior deverão recorrer ao EAD até 2023, contra 49% dos que optarão por salas de aula tradicionais.

A capacitação profissional é pré-requisito para quem busca entrar ou se manter no mercado de trabalho, isto é fato, e a internet trouxe novas possibilidades para o âmbito da educação. De acordo com o Censo EAD BR, a busca por cursos de Ensino Superior a distância cresceu no ano anterior. Além da graduação, também tem aumentado a

procura por cursos livres online.

Dentre as plataformas de ensino a distância mais populares, segundo a Forbes, destacam-se o Coursera, criado em 2012 por professores de Stanford (EUA), e a edX, plataforma lançada pelo MIT e Universidade de Harvard também em 2012. De acordo com a Forbes, a estimativa de receita do Coursera era de US\$140 milhões de dólares em 2018.

No Brasil, em 2017 cerca de 57% de toda a Educação a Distância foi destinada a cursos livres e de capacitação profissional, sendo que destes, apenas 11% dos estudantes de EAD eram graduandos em ensino superior.

O mercado de cursos online está tomando forma e crescendo no território nacional. Plataformas vindas de fora, como a Udemy e Udacity fazem sucesso, assim como o Coursera e edX.

Mas existem algumas gigantes brasileiras do EAD, como a EduK e a CEFIS. Essas duas empresas “verde e amarelas” são bastante utilizadas pelos profissionais em busca de capacitação. Ambas vêm mostrando que concorrer no mercado nacional e internacional de atualização profissional não é problema, seja em nichos voltados para o artesanato e criação de pequenos negócios (eduK) ou para área contábil e de gestão empresarial, como é o caso da CEFIS.

Henrique Andrade, CEO da CEFIS, vê o futuro da educação aliado à Inteligência Artificial (IA). Não é por menos: esse tema, juntamente com Machine Learning (aprendizado de máquina), IoT (Internet das Coisas) e Blockchain, está listado entre as tendências dos próximos anos, além de ser prioridade de empresas brasileiras como a própria CEFIS, a Totvs e Nucont.

As tendências futuras para o EAD deverão ser cada vez mais focadas na busca por inovações tecnológicas e em gerar facilidade na absorção do conhecimento pelos usuários, haja vista que os serviços de streaming, educação e as mídias digitais estão em evidência, com potencial crescente de possibilidades e oportunidades.

No futuro, caberá aos profissionais se adequarem a esse novo cenário digital, que não desvaloriza a importância do mundo offline, mas é indispensável para Era da Informação, período atual em que vivemos.

Website: <http://www.cefis.com.br>

topo ↕

**PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

**Editorial do Estadão: Educação à deriva**

**Enquanto durar este embate estéril entre "ideólogos" e técnicos no MEC, os problemas reais da educação permanecerão intratados**

Está em curso no Ministério da Educação (MEC) uma renhida disputa interna. Seria o caso de celebrar o embate se os contendores estivessem divididos em grupos genuinamente preocupados com os reais problemas educacionais brasileiros e divergissem em alto nível quanto às medidas mais acertadas para resolvê-los de uma vez por todas. Mas não é disso que se trata.

Pela ação errática do MEC e por uma série de diagnósticos no mínimo esdrúxulos traçados pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez até aqui, é de suspeitar que os problemas de fundo da educação brasileira não sejam sequer conhecidos por quem tem a incumbência de dar-lhes soluções.

Três milhões de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos estão fora da escola. Milhares de professores da rede pública de ensino têm formação inadequada para as disciplinas que lecionam. A taxa de analfabetismo no País é de 7% (11,5 milhões de pessoas com 15 anos ou mais), acima da meta estipulada no Plano Nacional de Educação para 2015 (6,5%). Jovens chegam à universidade incapazes de compreender textos simples. O Brasil ocupa a 59.<sup>a</sup> posição em um ranking composto por 70 países no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), da OCDE. O País destina cerca de 6% do Produto Interno Bruto para a educação, mas não há eficiência nestes gastos que se traduza em uma melhora percebida da qualidade do ensino e na capacitação de nossa força de trabalho para dar conta dos desafios do mercado.

São muitos os problemas crônicos na área de educação, mas eles têm passado ao largo dos grupos que hoje disputam poder no MEC. Os “ideólogos” ligados ao conselheiro do presidente Jair Bolsonaro, o astrólogo Olavo de Carvalho, os militares nomeados para postos-chave na pasta e servidores de perfil mais técnico — estes, sim, defendendo a adoção de políticas educacionais de eficácia comprovada — travam uma batalha por protagonismo na qual, até o momento, tem prevalecido a astroideologia. No fogo cruzado fica o resto.

Recentemente, o ministro Vélez Rodríguez afastou auxiliares que seriam da ala “ideológica” do MEC. É o grupo ao qual se atribui a desastrosa tentativa de obrigar as escolas de todo o País a perfilar seus alunos ao som do Hino Nacional, filmar a cena e enviar as imagens ao MEC, que faria dos vídeos dos alunos sabe-se lá qual uso.

Em reunião com o presidente da República esta semana, o ministro relatou a existência de um motim contra ele envolvendo funcionários ditos “olavistas”. Jair Bolsonaro determinou, então, o afastamento de seis deles, e também do coronel Ricardo Wagner Roquetti, do grupo de militares que faz oposição à ala “ideológica” do MEC.

Os expurgos não bastaram para aplacar a ira do astrólogo, que age como uma espécie de eminência parda do governo. Olavo de Carvalho usou suas redes sociais para vociferar contra todos os que acredita serem obstáculos à sua influência no MEC. Luiz Antônio Tozi, secretário executivo da pasta, é um deles. Por ordem de Jair Bolsonaro, o ministro Vélez Rodríguez demitiu o “número dois” do Ministério na terça-feira passada.

Se motim há, é porque faltam comando e direcionamento claros para as ações do MEC, hoje mais afeito a combater problemas inexistentes ou desimportantes do que a tratar de questões realmente sérias. A briga revela também a tutela do presidente Bolsonaro sobre seus ministros, tolhendo-lhes a autonomia que prometera dar quando em campanha para o Palácio do Planalto.

Enquanto durar este embate estéril entre “ideólogos” e técnicos no MEC, os problemas reais da educação permanecerão intratados. Paralisado por “não ter garantias” de que permanecerá no cargo, pois aquele a quem se atribui sua nomeação — Olavo de Carvalho — agora defende a sua destituição, o ministro Vélez Rodríguez tem deixado de

tomar ações importantes na pasta, de acordo com relatos de alguns de seus auxiliares ouvidos pelo Estado. E assim a educação brasileira vai à deriva.

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

### Governo anuncia nova número 2 do MEC

Em mais um episódio na disputa interna entre grupos rivais dentro no Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, diretora de uma escola batista em São José dos Campos, foi anunciada nesta quinta-feira, 14, como a nova secretária executiva, cargo considerado o segundo mais importante da pasta - abaixo apenas do ministro. Até então, ela ocupava o cargo de diretora de formação do MEC.

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto até esta semana, foi exonerado nesta quinta, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Vélz chegou a anunciar que Rubens Barreto seria o secretário executivo, mas pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo. Iolene foi indicada a Tozi pelo presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia**. Os três são de São José dos Campos, no interior de São Paulo - Correia também é evangélico.

Quando começaram as disputas entre grupos no MEC, há cerca de um mês, o grupo técnico entendeu que a presença de evangélicos poderia fortalecer o ministro contra os chamados "olavistas" - seguidores do escritor Olavo de Carvalho, "guru" dos bolsonaristas. Representantes de instituições cristãs passaram a ser recebidos no MEC sem que o grupo ligado a Olavo soubesse.

Após tuítes raivosos de Olavo contra Tozi, Bolsonaro pediu a cabeça do número 2 do MEC. Após a pressão pela não nomeação de Barreto, Vélz pensou em se demitir, mas foi convencido a continuar no cargo. A solução encontrada para tentar segurar o ministro foi colocar Iolene no posto. Mesmo com a escolha de Iolene, Vélz continua sem força - diversos grupos se movimentam para indicar seu sucessor, entre evangélicos e militares.

Iolene tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. A nova secretária executiva do MEC é pedagoga, com especialização em gestão. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que "apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica". É uma escola batista que tem entre os objetivos a "formação integral do ser humano" para cumprir "os propósitos de Deus no mundo". O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

### Bancada

Após o anúncio da nova secretária executiva do MEC, deputados da bancada evangélica negaram ter ligação com Iolene. "A FPE (Frente Parlamentar Evangélica) não indicou a senhora Iolene Maria de Lima para a pasta da Educação. A FPE não faz fisiologismo. Se ela puder contribuir com o governo para o bem do Brasil, assim o será, e só isso!", disse Marco Feliciano (Podemos-SP).

No Twitter, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) afirmou que a maioria da bancada nem conhece Iolene. "Como um membro da Frente Evangélica posso afirmar que em nenhum momento a FPE deliberou indicação de cargos para o MEC, menos ainda a Sra. Iolene Maria de Lima, que a maioria de nós nem sabemos quem é. Não

# CLIPPING



coloquem na conta! Entendo que a FPE não nasceu para indicar cargos", escreveu. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

